

HISTÓRIA DA ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO



Carl Ringel
2008

HISTÓRIA DA



GUIDO ARTURO PALOMBA

Editora de desenvolvimento
Rosemeire Carlos Pinto

Projeto gráfico e diagramação
Catia Yamamura/Know-how Editorial

Organização de originais
Paula Rubia Baltazar/Know-how Editorial

Pesquisa iconográfica
Nelson Di Francesco

Capa
Catia Yamamura/Know-how Editorial

Revisão de provas
Fernanda Simões Lopes/Know-how Editorial

Impressão
Prol Gráfica

Copyright © 2013 by Guido Arturo Palomba
Todos os direitos desta edição são reservados a
Guido Arturo Palomba.

Rua Manuel da Nóbrega, 2064
São Paulo, SP – CEP 04001-006
Telefone: (11) 38841231
E-mail: guido.palomba@terra.com.br

Imagem da página II: *Retracto de Guido Arturo Palomba.*

Técnica: óleo sobre tela.

Dimensão: 60,5 cm × 50,5 cm.

Ano: 2008.

Autor: Adelino Ângelo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Palomba, Guido Arturo.
História da Academia de Medicina de São Paulo / Guido
Arturo Palomba. São Paulo: Edição independente, 2013.
176 p. il.
1. Academia de Medicina - História. I. Palomba, Guido Arturo. II. Título
NLM – WZ 23

GUIDO ARTURO PALOMBA

Membro Emérito
Academia de Medicina de São Paulo

Ingresso (1992)

Segundo-secretário (1997-1998)

Secretário-geral (1999-2000)

Presidente Eleito (2001-2002)

Presidente (2003-2004)

Vice-presidente (2005-2006)

Presidente (2007-2008)

Membro de Diretoria (2009-2014)

Dedico à minha querida mãe,
Cecilia Palomba (*in memoriam*),
ao meu querido pai, Giovanni Palomba,
e à minha querida filha,
Maria Cecilia Jabur Palomba.

Agradeço a Nelson Di Francesco, erudito historiador, pela preciosa pesquisa histórica e iconografia oferecida, à Flávia Negrão, coordenadora cultural da Associação Paulista de Medicina, pelas fotos e imagens, à Rosemeire Carlos Pinto, pelo desenvolvimento editorial, à Solange Albuquerque, secretária da Academia de Medicina de São Paulo, pela amabilidade durante as minhas várias horas no recinto lendo as atas, à Francine Aparecida, minha secretária, pela primorosa digitação dos manuscritos.



SUMÁRIO

Capítulo 1	Do final do século XIX em São Paulo.....	I
	1. Introdução	I
	2. Os médicos.....	3
	3. Os hospitais.....	8
	4. Os medicamentos.....	14
	5. O desenvolvimento econômico	21
	6. Artesãos e artistas.....	25
	7. A primeira entidade médica paulista.....	31

Capítulo 2	Luiz Pereira Barreto, o criador	35
Capítulo 3	Do nascimento da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo	41
	1. O motivo	41
	2. A criação	42
	3. O banquete	45
	4. A instalação oficial.....	47
	5. Lista dos médicos.....	48
Capítulo 4	Dos primeiros 50 anos.....	51
Capítulo 5	Da passagem de Sociedade para Academia	61
Capítulo 6	Das sedes.....	67
	1. Os primeiros anos.....	67
	2. A sede própria que não vingou	71
	3. As várias mudanças de sede	76
	4. A sede própria.....	78
Capítulo 7	Dos livros de ata.....	81
Capítulo 8	Do início ao término de um período decadente	85
	1. O início	85
	2. O meio.....	86
	3. O auge.....	87
Capítulo 9	Do cisma	89

Capítulo 10	Do soerguimento da Academia de Medicina em São Paulo.....	93
	1. Introdução	93
	2. A aprovação do Estatuto Moderno....	94
	3. Os Membros e suas cadeiras.....	96
	4. A numeração das cadeiras e os Patronos	100
	5. O último Presidente Eleito.....	107
	6. A reabertura da Academia.....	107
Capítulo 11	Da “passagem do bastão”	109
Capítulo 12	Do símbolo da Academia de Medicina de São Paulo.....	115
Capítulo 13	Presidentes da Academia de Medicina de São Paulo.....	119
Capítulo 14	Membros Titulares e Eméritos em 7 de março de 2012.....	123
Capítulo 15	Membros Correspondentes até 2004	129
Capítulo 16	Estatuto Moderno e Regimento Interno.....	137
	1. Estatuto da Academia.....	137
	2. Regimento Interno da Academia	158



CAPÍTULO 1

DO FINAL DO SÉCULO XIX EM SÃO PAULO

1. INTRODUÇÃO

Em 1890, a cidade de São Paulo possuía 64.934 habitantes, número bastante significativo se comparado aos 23.700 apontados no primeiro senso demográfico, de 1873. Dos tempos da criação da Faculdade de Direito do Largo São Francisco (1828), depois a construção de ferrovias e a chegada dos imigrantes, surgia no final do século XIX a capital dos fazendeiros, centro dinâmico do Estado, já considerado o mais forte do Brasil. Seu crescimento demográfico era excepcional e já contava com cerca de 150.000 habitantes em 1895!

Não há dúvida de que a existência em chão paulista da Faculdade de Direito atraiu muitos estudantes de outras partes do Brasil, cujos alunos, indômitos e ávidos pelo saber, contribuíram muito para o crescimento da vida cultural da época, assim como da imprensa e dos movimentos políticos. Em 1875, nasceu o jornal *A Província de São Paulo*, futuro *O Estado de S. Paulo*, inteiramente concebido por ex-estudantes de Direito, assumidos propagandistas da campanha pela República. Em 1884/1885, entrava em *A Província* Júlio Mesquita, redator, um porta-voz dos mais argutos do movimento republicano. Tinham ainda os jornais *A Opinião*, de Jayme Pinto Serva, Valdomiro Silveira e



Fachada do jornal
A Província de São Paulo

Fonte: Disponível em:
<http://www.america.org.br/templates/images/jpg/a_provincia_de_sp.jpg>.

Acesso em: 24 de agosto de 2012

Ermelindo Leão, *O Comércio de São Paulo e Correio Paulistano* (1831).

Porém, ainda não havia uma agremiação médica, bem como faltava uma escola de Medicina. Salvo os jornais, que eram veículos importantes nos debates médicos em torno dos avanços e das pesquisas (principalmente as epidemias), não havia um *locus* para se tratar das questões profissionais e científicas. Mesmo assim, a cidade se tornava paulatinamente importante em questões de saúde pública, a ponto de médicos instalados em outros Estados se mudarem para São Paulo.

2. OS MÉDICOS

No início da segunda metade do século XIX, o número de médicos da Província de São Paulo ainda era diminuto, mas a demanda por atendimento aumentava, por causa das zonas inexploradas e dos “terrenos desconhecidos”, habitados por silvícolas.

Era necessário acudir, se não fisicamente, ao menos com ensinamentos práticos, aos fazendeiros, na sua grande maioria plantadores de café.

O *Almanach litterario de São Paulo, para o anno 1879*, publicado por José Maria Lisboa, Typ. Da Provincia, trazia o *Guia medico ou resumo de indicações practicas para servir aos srs. Fazendeiros na falta de profissionaes*, de autoria de Luiz Pereira Barreto. Este preconizava o uso de remédios que os moradores de sítio e de fazenda deveriam ter em mão.

Entre as substâncias recomendadas, estavam: alume, calomelanos, cânfora, cloral, centeio espigado, poaia, tártaro emético, sulfato de quinina etc.

GUIA MEDICO

OU

RESUMO DE INDICAÇÕES PRACTICAS

para servir aos srs. Fazendeiros na falta de
profissionaes

PELO

Dr. Luiz Pereira Barreto

OFFERECIDO

AOS

LEITORES DO ALMANACH



S. PAULO

—
TYP. DA «PROVINCIA», RUA DA IMPERATRIZ, 44
1878

Página de rosto
do *Guia Médico*
do *Almanach*
Litterario, 1878

Fonte: Acervo do autor

Hospício da Várzea
do Carmo

Fonte: *Suplemento Cultural* –
julho 2011

Um outro aspecto interessante se deu em relação aos alienados mentais, e o posterior desenvolvimento da psiquiatria na cidade, graças ao impulso de Francisco Franco da Rocha, nascido em Amparo, interior paulista, aos 23 de agosto de 1864.

Formado em 1890, foi nomeado médico do Hospício de Alienados de São Paulo (criado em 1852) e, em 1893, diretor do mesmo estabelecimento, que ficava na Várzea do Carmo, por isso é também conhecido como Hospício da Várzea do Carmo.



Francisco Franco da Rocha

Fonte: Disponível em:

<<http://www.francodarocha.sp.gov.br/novo/images/historico/drrocha.jpg>>.

Acesso em: 24 de agosto de 2012

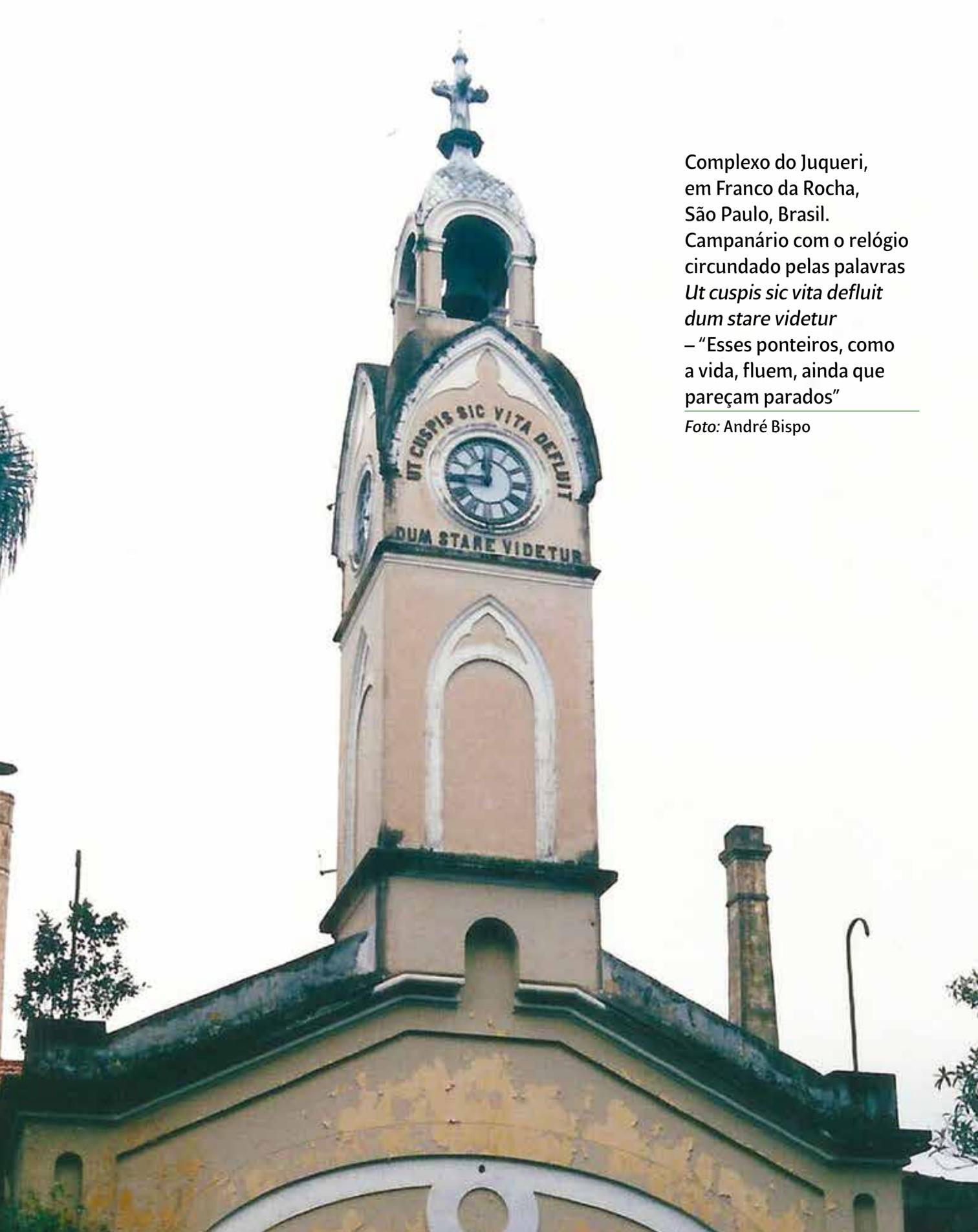


Complexo Hospitalar do Juqueri, fundado no final do século XIX

Fonte: Disponível em: <<http://programaqualivida.blogspot.com.br/2010/01/mudanca-do-juquery.html>>. Acesso em: 18 de setembro de 2012

Franco da Rocha, em 1896, reclamava, por meio de artigos publicados em *O Estado de S. Paulo* e no *Correio Paulistano*, a criação de um local apropriado para os doentes mentais. E assim, em 1896, fundou o Hospital do Juqueri, próximo à Estação do Juqueri, à margem do rio de mesmo nome, denominação provinda do tupi (*yu-querê-y*, “rio de espinho que dorme”).





Complexo do Juqueri,
em Franco da Rocha,
São Paulo, Brasil.
Campanário com o relógio
circundado pelas palavras
*Ut cuspis sic vita defluit
dum stare videtur*
– “Esses ponteiros, como
a vida, fluem, ainda que
pareçam parados”

Foto: André Bispo

O Hospital do Juqueri era modelar nas Américas, o primeiro lugar no qual foi introduzida assistência aos alienados de modo livre, com inspiração no que ocorria em Geel, “Vila dos Loucos”, interessantíssima cidadezinha da Bélgica na qual os doentes mentais viviam no meio e conviviam com a população, como forma de tratamento.

O Hospital do Juqueri continuaria a ser o polo mais desenvolvido da psiquiatria nacional por muitas outras décadas, reunindo a nata da psiquiatria paulista e brasileira, até iniciar a sua vertiginosa decadência, a partir da chegada ao Brasil do movimento antimaniacomial, nos anos 1980. (O fim do Juqueri se deu em dezembro de 2005, quando o prédio central, obra arquitetônica de Ramos de Azevedo, inaugurado em 1901, ardeu em chamas, reduzindo a cinzas as escadarias, estilhaçando os vitrais em forma de mandala e queimando o centro de estudos, os prontuários com registros de casos históricos e cerca de vinte mil obras raras, outras raríssimas, que compunham o acervo da biblioteca, em cujas prateleiras, reunidos, estavam os livros da biblioteca pessoal de Francisco Franco da Rocha. Nada sobrou.)

3. OS HOSPITAIS

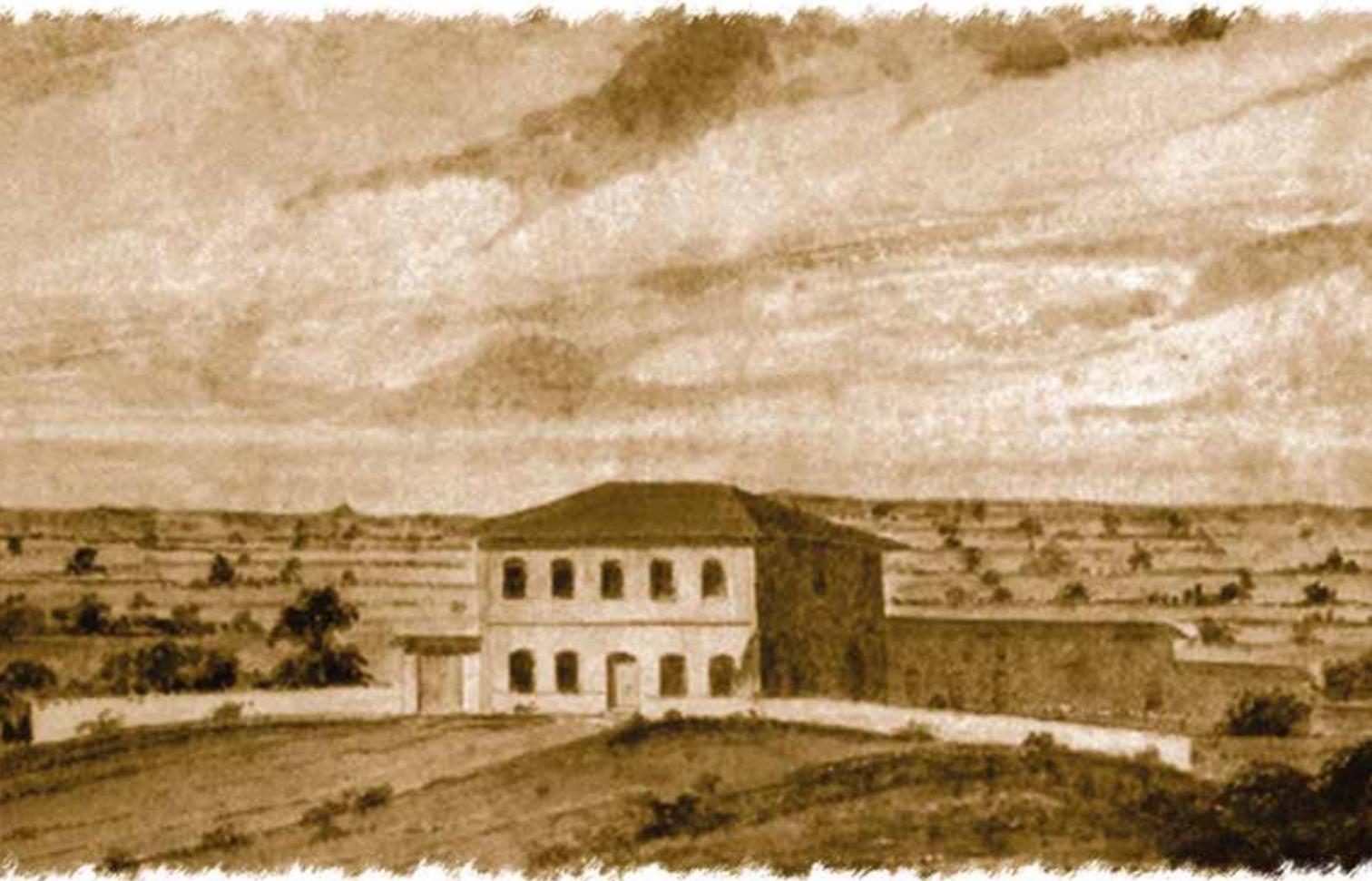
Quando o Hospital do Juqueri nasceu, à época já existiam vários hospitais gerais e especializados, entre eles a Santa Casa de Misericórdia (inaugurada na Chácara do Arouche, em 1884); o Lazareto da Luz (1802); Hospital dos Variolosos (1880), que se tornou Hospital

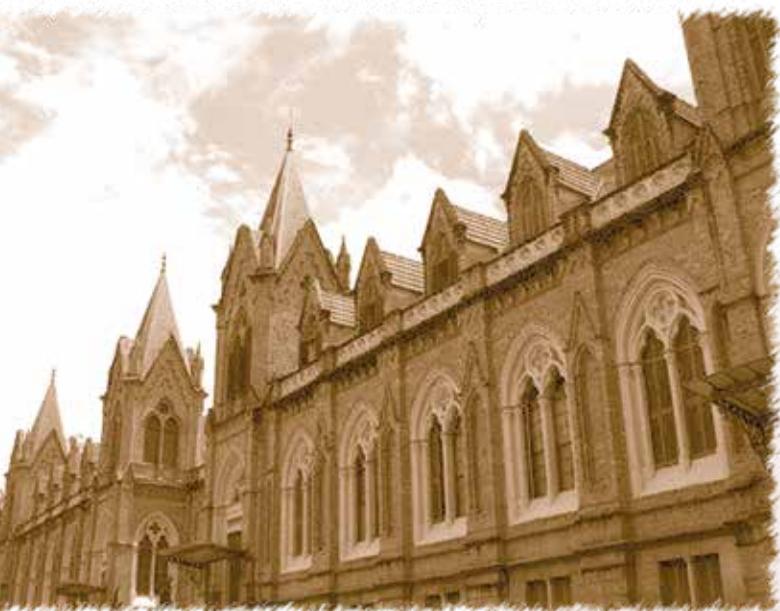
de Isolamento (em 1932, passou a se chamar Hospital Emílio Ribas); o Hospital Militar da Força Pública de São Paulo (1892); o Instituto Bacteriológico (1873); o Hospital São Joaquim – Beneficência Portuguesa (1876); o Hospital Evangélico de São Paulo (1891), que se tornou Hospital Samaritano (1894); a Maternidade São Paulo (1894); a Santa Casa de Santo Amaro (1895); o Hospital Umberto Primo (aquisição do terreno em 1878 e inauguração somente em 1904); o Hospital Santa Catarina (somente inaugurado em 1906).

Chácara dos Ingleses – antiga Santa Casa de Misericórdia

Fonte: Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info29/img/estudos04.jpg>>.

Acesso em: 24 de agosto de 2012





Entrada principal do
Hospital Geral da Santa
Casa de Misericórdia,
cerca de 1900

Fonte: Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/pupo13/4089762048/>>.

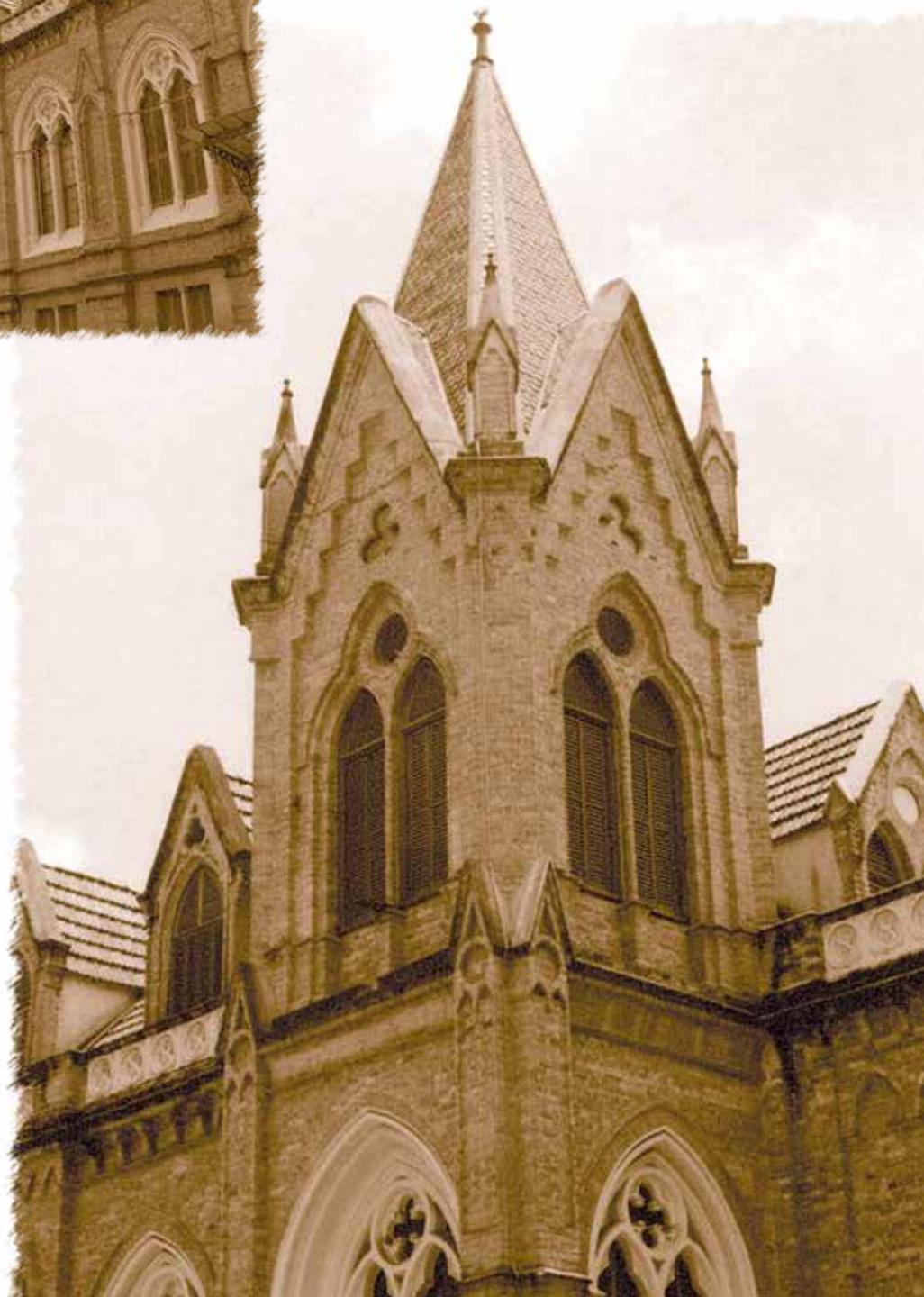
Acesso em: 18 de setembro
de 2012

Detalhe do Hospital Geral da
Santa Casa de Misericórdia,
cerca de 1900

Fonte: Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/pupo13/4089762048/>>.

Foto: Carlos Pupo

Acesso em: 18 de setembro
de 2012





Hospital Militar de São Paulo, cerca de 1899

Fonte: Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info29/img/estudos23.jpg>>.

Acesso em: 24 de agosto de 2012

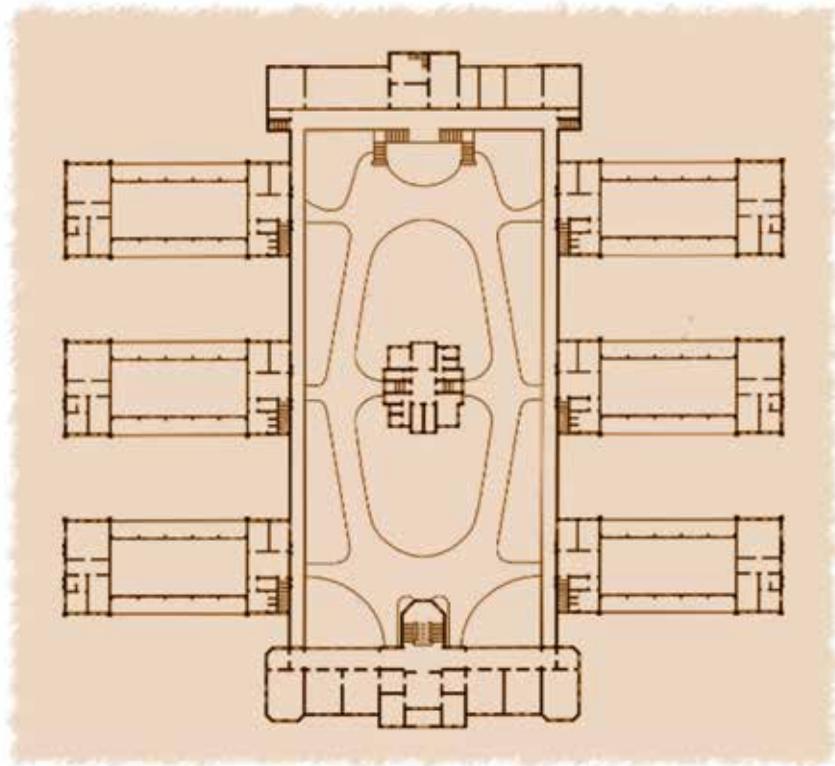


Fonte: Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info29/img/estudos24.jpg>>.

Acesso em: 24 de agosto de 2012

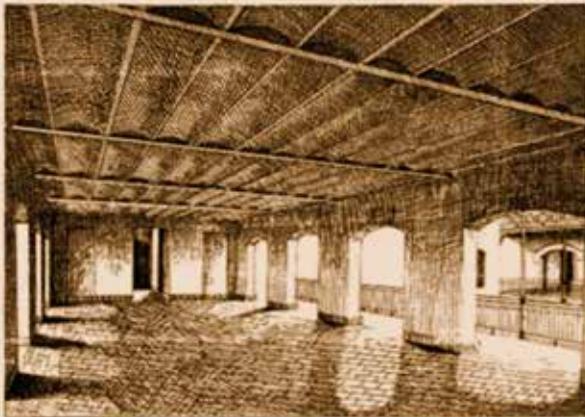
Planta do Hospital Militar, projeto de Ramos de Azevedo, 1895

Fonte: Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info29/img/estudos22.jpg>>.
Acesso em: 28 de agosto de 2012



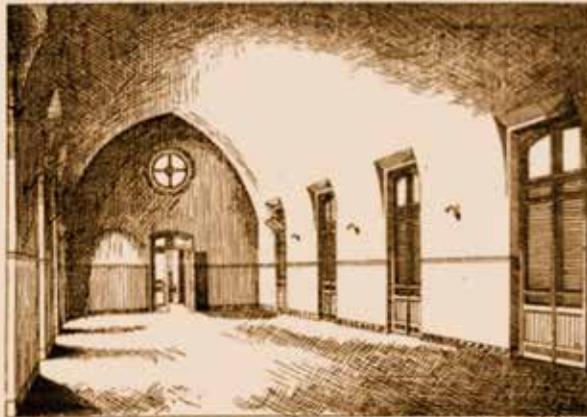
REVISTA MEDICA DE S. PAULO

3



Pavimento inferior da enfermaria

4



Interior de uma enfermaria

Aspectos internos do Hospital Militar, projeto de Ramos de Azevedo

Fonte: Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info29/img/estudos25.jpg>>.
Acesso em: 28 de agosto de 2012



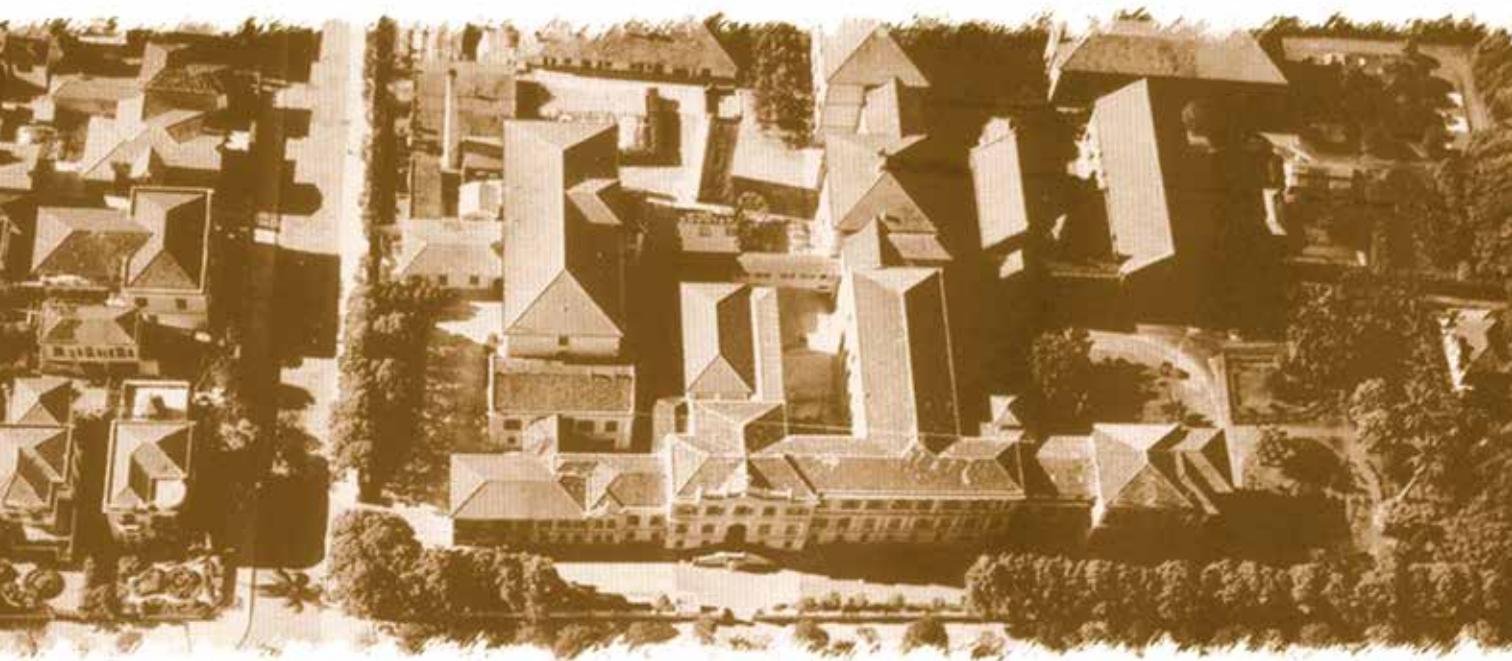
**Instituto Bacteriológico,
1896**

Fonte: Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/helminologia/imagens/Helmin15.jpg>>. Acesso em: 24 de agosto de 2012



Hospital Samaritano, 1954

Fonte: Disponível em: <<http://www.samaritano.org.br/pt-br/sobre-o-hospital/historia/PublishingImages/historia.jpg>>. Acesso em: 24 de agosto de 2012



Vista aérea da região do Hospital Santa Catarina, 1930

Fonte: Disponível em: <http://i152.photobucket.com/albums/s165/ewaldo_album/HospitalSantaCatarina1930.jpg>. Acesso em: 24 de agosto de 2012

4. OS MEDICAMENTOS

Sobre os medicamentos, data do século XVIII as primeiras boticas paulistas, mas eram as lojas de barbeiro, que existiam em maior quantidade, que faziam o comércio das drogas e dos produtos terapêuticos.

Na segunda metade do século XIX, as boticas começaram a se firmar como casas de manipulação. Nesses estabelecimentos, ao lado dos remédios, eram oferecidos sanguessugas e até frango para o caldo prescrito para as dietas. Porém, em 1885, existiam em São Paulo apenas seis boticas.

A partir do último decênio do século XIX, com a vigorosa imigração italiana, surgiram novos farmacêuticos e as casas de manipulação se multiplicaram, o que forçou o governador a promulgar, em 10 de julho de 1890, um edital que regulamentava a abertura de novos estabelecimentos e disciplinava o funcionamento dos já existentes.



Cervo dourado, símbolo da Botica Ao Veado D'Ouro, que a família Schaumann trouxe da Alemanha. Ficava na parte externa do prédio até 1920, quando a farmácia se mudou para o outro lado da rua e a relíquia ganhou lugar de destaque nas dependências internas

Fonte: Acervo do autor

Fachada da Botica Ao Veado D'Ouro, à direita

Fonte: Acervo do autor



Fachada da Botica Ao Veado D'Ouro, em primeiro plano, à esquerda

Fonte: Acervo do autor

Medicamentos da época, final do século XIX

À direita. Fonte: Disponível em: <<http://revistadehistoria.com.br/uploads/docs/images/images/drogas.jpg>>. Acesso em: 28 de agosto de 2012

Abaixo. Fonte: Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/imagem/HISTORIA-104-57-ED1.jpg>>. Acesso em: 28 de agosto de 2012



Dr. Odilon Goulart

terno laureado da Faculdade do Rio de Janeiro, de anatomia e physiologia da Escola Normal Consultorio, Largo da Sé n.7
Consultas de 1 ás 3 horas
Residência rua de S. João 124
Chamadas a qualquer hora - Telephone 40
(O Estado de S. Paulo 21/07/1895)

Dr. Carlos Penna

Especialista de molestia dos OLHOS, com 11 anos de pratica; ex-professor de clinica ophthalmologica, por concursos, na Universidade de Insbruck e na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, oculista de varios hospitaes.
Residencia e consultorio: rua Direita, 10A
Telephone 42 - Consultas das 2 ás 4.
(O Estado de S. Paulo 09-08-1896)

Clinica especial de syphilis, molestias da pelle e das vias urinarias.

dr. Esteves de Assis dá consultas de 1 ás 3 da tarde, no POSTO MEDICO, á rua Florêncio de Abreu, 27, para onde, tambem, devem ser dirigidos todos os chamados. Trata as inflamações da bexiga, sem emprego de sonda.
(O Estado de S. Paulo 09-08-1896)

Dr. Erasmo do Amaral

Formado pela Faculdade de Paris _____ por concurso do professor Fournier _____ Faculdade do Rio, etc.
Especialidade: Syphilis, molestias de pelle e vias urinarias
Escritorio, 23 Rua de São Bento, de 1 ás 3 horas
Residência, 29, Rua do Ypyranga, Telephone 136
(O Estado de S. Paulo 24-02-1895)

Molestias de creanças, coração e pulmões
Dr. Meira

Consultorio rua de S. Bento 23 até 1 hora
Residência: Ribadeiro Tobias, 81
(O Estado de S. Paulo 21/07/1895)

Dr. Vieira de Mello

Clinico e especialista em molestias da pelle, syphilis e vias urinarias.
Residência Rua Rego Freitas n.5 (Vila Buarque)
Consultorio Largo da Sé n.7
(O Estado de S. Paulo 21/07/1895)

Dr. Alfredo Zuquim

Syphilis, molestias de mulheres, das crianças, partos e operações.
Residência: Rua do Gazometro n.122
Consultorio: Rua do Commercio 5A
Pharmacia do Castor
Telephone 397
(O Estado de S. Paulo - 24-02-1895)

Dr. Bernardo de Magalhães - medico

Ex-interno por concurso da 1ª cadeira de clinica medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; ex chefe de clinica medica da Policlínica Geral do Rio, etc.
Consultorio Rua Direita n° 4 da 1 ás 3
Residência Rua dos Guayanazes n. 132
(Jornal O Estado de S. Paulo 24-02-1895)

Dr. Evaristo da Veiga

Molestias de senhoras partos e operações
Aplicações Electricas
Residencia e consultorio
34, Rua Conselheiro Chrispiniano, 34
CONSULTAS DE 2 ÁS 4
(O Estado de S. Paulo 09-08-1896)

DR. CARLOS PENNA
MEDICO OPERADOR
ESPECIALISTA
DAS
MOLESTIAS DOS OLHOS
Consultorio - Rua da Imperatriz, 86, de 1 ás 3 horas. Telephone 136
Residencia - Rua Aurora 78. - Telephone n. 42.
Dá-se a todo o tratamento adequado para o tratamento da clinica da QUIL
QUESTILAS.
Atende a chamados para qualquer ponto da provincia

Dr. Mathias Valladão

Molestias nervosas, do coração e dos pulmões
Consultorio rua Direita, 10A de 1 ás 3 horas
Residencia Barão de Itapetininga, 71
Telephone 652
(O Estado de S. Paulo 21/07/1895)

Dr. Alfredo de Medeiros - medico

Residencia e consultorio:
rua do Commercio, 7
Consultas das 2 ás 3 horas da tarde.
(O Estado de S. Paulo 09-08-1896)

O dr. Carlos de Niemeyer, de volta de suas viagens, acha-se de novo á disposição de seus clientes e amigos no seu consultorio e residencia, rua do Marechal Deodoro, 8, sobrado; consultas de 1 ás 3. Operações e molestias de senhoras
(O Estado de S. Paulo 09-08-1896)

**Dr. Mello Barreto
MEDICO E OPERADOR**

Dá consulta á Travessa da Sé n.6 das 10 ao meio-dia e das 7 ás 8 da noite.

Especialista de partos, operações e clinica medica.
RESIDENCIA
Av. Rangel Pestana 85
TELEPHONE. 249

DR. ABILIO VIANNA

De volta de sua viagem á Europa, fixou residencia nesta cidade o dr. Abilio Vianna que, segundo o anuncio que publica por esta folha, vem fazer especialidade em molestia de olhos.
O dr. Abilio Vianna residiu por muito tempo em Piracicaba, onde praticou com resultado satisfactorio diversas operações de sua especialidade.
(A Provincia de SP 10-09-1889)

Dr. Pereira da Rocha
medico operador e parteiro
Rua da Victoria, 49

Escritorio: R.S. Bento 32
da 1 ás 3 horas
(O Estado de S. Paulo - 24-02-1895)

Dr. Mello Barreto

de volta de sua viagem, acha-se de novo á disposição de seus clientes e amigos. Especialista de molestias de senhoras, partos e clinica medica.
Residencia, Avenida Rangel Pestana, 86,
consultorio, travessa da Sé, 6, de 1 ás 2 horas.
(O Estado de S. Paulo 09-08-1896)

CONSULTORIO
Electro-Therapico
— e —
DR. MARCOS ABRUDA
Esc. 2, Av. da Republica de 1 ás 3 da tarde.
9, Rua do Carmo, 9
S. PAULO

Molestias de creanças, partos e molestias de senhoras
Dr. Hora de Magalhães, especialista
Consultas e chamados no POSTO MEDICO, á rua Florêncio de Abreu, 27 - Telephone 489
(O Estado de S. Paulo 16-08-1896)

**Medico e pharmaceutico
Dr. Ulysses Cruz**

com longa pratica de hospitaes e formado em ambas as facultades de medicina do Brazil, é encontrado em seu consultorio na **rua do Thezouro n. 9, sobrado, domo da 1 ás 3 da tarde** e a sua residencia para o **largo do Arouche n. 39.**
ESPECIALIDADE

das crianças, partos e operações.
Residência: Rua do Gazometro n.122
Consultorio: Rua do Commercio 5A
Pharmacia do Castor
Telephone 397
(O Estado de S.Paulo - 24-02-1895)

Vias urinarias, uero e operações
DR. ARRUDA NEMPAIO
Dr. Arruda Nempaio, medico e operador, especialidade em moelstias nervosas, do estomago e intestinos. Consultas e chamados no POSTO MEDICO, a rua Florencio de Abreu 27 Telephone 439 (O Estado de S.Paulo 09-08-1896)

Dr. Luiz Felipe Jardim
Medico operador e parteiro.
Especialidade em moelstias nervosas.
Residencia: Avenida Tiradentes n.18
Consultorio rua do thesouro n.9
Telephone 448
(O Estado de S.Paulo 09-08-1896)

Aplicações de hypnotismo e tratamento de moelstias nervosas, do estomago e intestinos.
Dr. Theodoro Nascimento- especialista
consultas e chamados no
POSTO MEDICO, a rua Florencio de Abreu 27
Telephone 439
(O Estado de S.Paulo 09-08-1896)

O DR. THEODORO REICHERT
Medico e Operador
Restabelecido de grave moléstia, acha-se outra vez á disposição de seus amigos e clientes, á rua Bocayuva n. 25
(O Estado de SP 23-11-1894)

Dr., L.de Souza Castro
Especialista em moelstia de ouvidos, nariz e garganta: Consultorio na rua do Palácio, 2, de 1 ás 3.
(O Estado de S.Paulo 09-08-1896)

Especialista de partos, operações e clinica médica.
RESIDENCIA
Av.Rangel Pestana 85
TELEPHONE 249

Moelstias do peito e do coração—MEDICO— O dr. Marcos Arruda mudou seu consultorio e residencia para o largo da Sé n. 13, onde attende á chamados a qualquer hora e dá consultas das 7 ás 9 da manhã e de 1 ás 3 da tarde.
Chamados pelo telephone n. 43.

Dr.Theodoro Reichert medico e operador
Especialidades: moelstias de creanças e de senhoras: febres, syphilis, operações de estreitamento da urethra.
Consultorio e residencia: rua Bocayuva, 25
Telephone 882
(O Estado de S.Paulo 16-08-1896)

Dr. Margarido, medico, tem o seu consultorio e residencia á rua do General Ozorio n. 58, onde attende á chamados a qualquer hora, e dá consultas das 9 ás 11 da manhã.

Dr.Vieira de Mello
medico, reside a rua Rego Freitas n.5 e tem o seu consultorio no Largo da Sé, n.7
Especialidade: moelstias da pelle, syphilis e vias urinarias
(O Estado de S.Paulo - 24-02-1895)

Dr. Leonidio Ribeiro
medico-parteiro
residencia: largo do Braz n. 121
consultorio: rua do Thesouro n.7 das 11 horas ao meio dia.
(O Estado de S.Paulo - 24-02-1895)

DR. PEREIRA DA ROCHA
Especialista em partos, moelstias de senhoras e operações cirurgicas
ESCRITORIO
Rua de S.Bento 52
Consultas de 1 ás 3 horas
Residencia: RUA DA VICTORIA, 49
Telephone, 350
(O Estado de S.Paulo 09-08-1896)

Dr.Franco da Rocha
Especialidade em moelstias nervosas e mentaes
Escriptorio rua Marechal Deodoro 3
Residência rua Furtado 15
(O Estado de S.Paulo 21/07/1895)

Moelstias de creanças, partos e moelstias de senhoras
Dr. Hora de Magalhães, especialista
Consultas e chamados no POSTO MEDICO, a rua Florencio de Abreu, 27 - Telephone 489
(O Estado de S.Paulo 16-08-1896)

DR. JERONIMO DE CUNTO
MEDICO E OPERADOR
ESPECIALIDADE

Moelstias de senhoras

Formado pela Real Universidade de Napoles e approvedo pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, dá consultas das 11 as 2 horas em seu consultorio rua José Bonifacio n. 12 (antiga rua do Ouvidor) e aceita chamados por escripto a qualquer hora, tanto em seu consultorio como em sua residencia á rua do dr. Antonio Prado n. 1.

Accepta tambem chamados para o interior da provincia.

Encarrega-se do exame da urina, quer qualitativo, quer quantitativo de analisar deante. 40—25 4^{te} sab.

Dr. G. Philadelpho

Medico e operador
Especialista em moelstias de creanças
Residencia e consultorio rua da Boa Vista n. 62, das 11 ás 2 e das 4 ás 6.
24—14 2 p. a.

Dr. Mello Barrêto
MEDICO E OPERADOR
Dr. Mello Barrêto, medico e operador, especialidade em moelstias nervosas, do estomago e intestinos. Consultas e chamados no POSTO MEDICO, a rua Florencio de Abreu 27 Telephone 439 (O Estado de S.Paulo 09-08-1896)

Dr. A.Vieira de Carvalho
DIRECTOR DO INSTITUTO VACINOGENICO
Cirurgião da Policlínica
Doutor Cirurgião da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo
CONSULTORIO RUA DE SÃO BENTO N° 23
RESIDENCIA RUA YPIRANGA N° 8
(cf. recetorio em 29-05-1899)

Algumas fórmulas magistrais de águas usadas no final do século XIX, início do XX:

**Formulario Pharmacia,
manuscrito de José Luiz Faggiano, circa de 1900**

Agua Phagidenica

<i>Calomelanos</i>	— 2,0
<i>Opio em pó</i>	— 1,0
<i>Agua de cál</i>	— 180,0

Agua de Labarraque

<i>Chlorureto de cál secco</i>	— 1,0
<i>Carbonato de sodio chrystalizado</i>	— 2,0
<i>Agua destilada</i>	— 20,0

Dissolva-se o chlorureto de cál na metade da água e no resto o carbonato de sodio, mistura-se as soluções e agita-se. Decanta-se por 24 horas e lava-se o precipitado em 10 partes de água em filtro de papel, mistura-se os dois líquidos e guarda-se em vidro escuro.

Agua gazoza purgativa

<i>Sulfato de magnesia</i>	— 25,0
<i>Sulfato de soda</i>	— 25,0
<i>Bicarbonato de potássio</i>	— 1,0
<i>Chloruro de sodio</i>	— 2,0
<i>Agua saturada ao gaz carbonico</i>	— 700,0

Tome de meio a um copo.

Agua para cabellos

<i>Tintura de jaborandy</i>	— 300,0
<i>Sublimado corrosivo</i>	— 5 centigramas

Agua de louro serejo

<i>Agua destilada</i>	— 1000,00
<i>Alcool a 40^a</i>	— 1000,00
<i>Essencia de amendoas amargas</i>	— 4,0

5. O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

À medida que se aproximava o início do século XX, São Paulo, paulatinamente, diversificava a sua infraestrutura, dando margem a uma era profícua em mudanças. Surgiam novas práticas capitalistas e, com elas, o desenvolvimento. Em meados do século XIX, as primeiras vias férreas se tornaram empreendimentos economicamente viáveis. A rápida expansão das plantações de café para o interior (oeste paulista) trouxe o lucro e permitiu a criação da primeira estrada de ferro paulista, a São Paulo Railway, inaugurada em 16 de fevereiro de 1867, unindo o interior do Estado ao porto de Santos, a qual foi, em 1890, modernizada e duplicada no trecho da Serra do Mar.

Na capital, em 1895, iniciou-se a construção de uma importante estação brasileira, a Estação da Luz, somente inaugurada em 1º de março de 1901 e que se tornaria um marco referencial da cidade.

Entre 1867 e 1880, várias cooperativas de estrada de ferro são formadas: Cooperativa Paulista de Estrada de Ferro, Estrada de Ferro Ituana, Estrada de Ferro Sorocabana, Estrada de Ferro São Paulo-Rio, Estrada de Ferro São Paulo-Minas. O Estado, rico, possuía trespassada rede de trilhos de aço, cortado de fora a fora por marias-fumaça, a puxar muitos vagões de carga repletos de café.

A cidade, de provinciana e colonial, quase do dia para a noite, transformou-se grandemente, alterando a própria infraestrutura. As antigas chácaras que circundavam o centro são loteadas, dando lugar a bairros residenciais: Santa Ifigênia (1876); Higienópolis e



Logotipo da São Paulo Railway, extraído do anúncio do superintendente William Speers, em 1882

Fonte: Disponível em:

<<http://blogs.estadao.com.br/reclames-do-estadao/files/2010/07/1882.3.10-trem-ferrovia-santos-sp.jpg>>. Acesso em: 24 de agosto de 2012



Estação da Luz, na época de sua abertura e em 1900

Foto acima. Fonte: Disponível em: <<http://historiadesaopaulo.files.wordpress.com/2010/12/slide015.jpg>>.

Acesso em: 24 de agosto de 2012

Foto abaixo. Fonte: Foto de Guilherme Gaensly. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/sao-paulo/imagens/estacao-da-luz-1900a.jpg>>. Acesso em: 24 de agosto de 2012



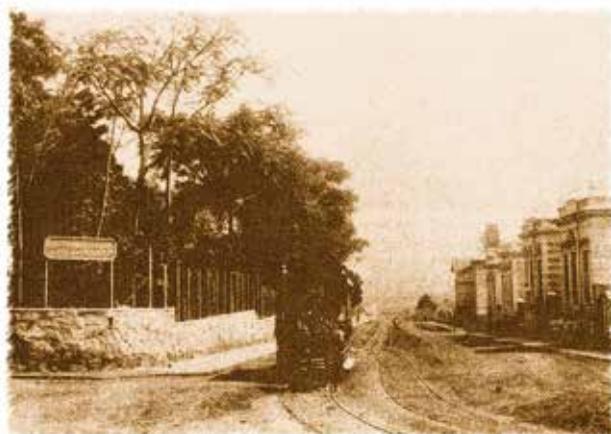
Bairro Santa Ifigênia, final do século XIX

Fonte: Disponível em: <<http://www.comprasnasantaifigenia.com.br/imagens/santaifigenia1.jpg>>. Acesso em: 24 de agosto de 2012



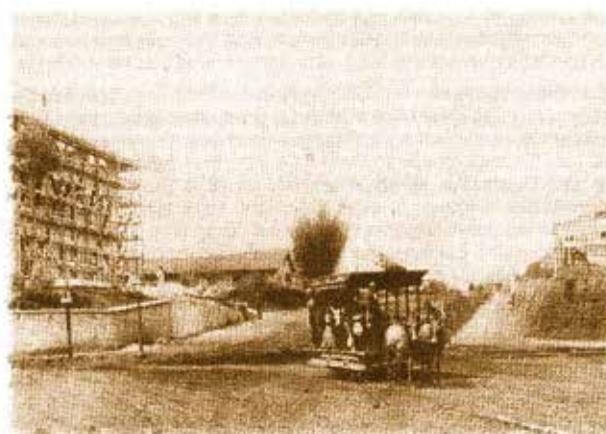
Casa de D. Veridiana da Silva Prado, cerca de 1884

Fonte: Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info16/img/estudos52.jpg>>. Acesso em: 27 de agosto de 2012



Rua D. Veridiana, na última década do século XIX

Fonte: Acervo do autor



Rua Itambé, por volta de 1894

Fonte: Acervo do autor

Avenida Paulista (entre 1890-1895); Campos Elíseos (1879), proveniente da divisão da chácara Nothman. Para alcançar este último, era preciso atravessar o Viaduto do Chá, construído em 1892, por Jules Martin, sobre a chácara da Baronesa de Itapetininga, erigido com 500 toneladas de ferro.



Avenida Higienópolis recém-aberta

Fonte: Acervo do autor



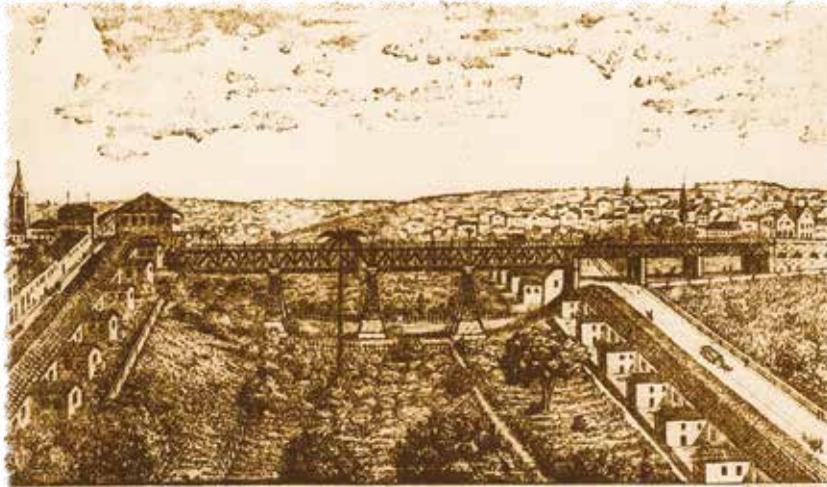
Vista do distrito de Santa Cecília, Vila Buarque, final do século XIX

Fonte: Acervo do autor



Abertura da Rua Itatiaia
(atual Avenida Angélica), 1898

Fonte: Acervo do autor



VIADUCTO DO CHÁ

*A Comissão, abaixo assignada, incumbida
dos festejos da*
Inauguração do Viaducto,
*tem a honra de convidar ao Sr. Manoel
Lopes de Albuquerque para, com sua presença
abrilhantar esta festa popular, que se verificará no
dia..... de..... de 1892.*

*Manoel Ferreira Garcia Redondo
Arthur de Castro Molarinho
Augusto Freire da Silva*

Os honras para os convidados partirão da Rua da Boa Vista, ao meio dia.

Convite da inauguração
do Viaduto do Chá, 1892

Fonte: Acervo do autor

6. ARTESÃOS E ARTISTAS

No final do século XIX, o lucro obtido com os negócios gerados pela atividade cafeeira fez com que muitos cafeicultores diversificassem as atividades. O programa de imigração, subvencionado, supria a necessidade de mão de obra em substituição aos escravos. Com a riqueza promovida pelo café, as atividades comerciais, o lazer, a necessidade de novas habitações,



Casarão da Av. Paulista, 1935,
onde hoje funciona a Casa
das Rosas

Fonte: Disponível em: <<http://imgms.viajearqui.abril.com.br/7/foto-galeria-materia-620-5x.jpeg>>. Acesso em: 27 de agosto de 2012

a vinda de artesãos e mestres de obras, engenheiros e arquitetos europeus e a facilidade de importação de materiais edificaram, em larga escala, residências e casarões, com telhas francesas, mármore, madeiras e elementos decorativos de ferro fundido, que deram a São Paulo toda a face de sua incipiente grandiosidade.

Em 1873, foi criado o Liceu de Artes e Ofícios por um grupo de aristocratas pertencentes à elite cafeeira nacional. Não se pretendia, no início, promover a educação cultural, mas, sete anos depois, transformou-se em uma efetiva escola de arte, na qual se ensinava o trabalho com o gesso, a marcenaria, o desenho, entre outros. (Em 1890, assumiu a sua presidência o grande arquiteto Francisco Paula Ramos de Azevedo.)



Liceu de Artes e Ofícios

Fonte: Disponível em: <http://novosite.liceuescola.com.br/sites/default/files/arquivos/imagens/fotos_imagens/017.jpg>. Acesso em: 27 de agosto de 2012



Centro Cultural do Liceu de Artes e Ofícios

Fonte: Acervo do autor

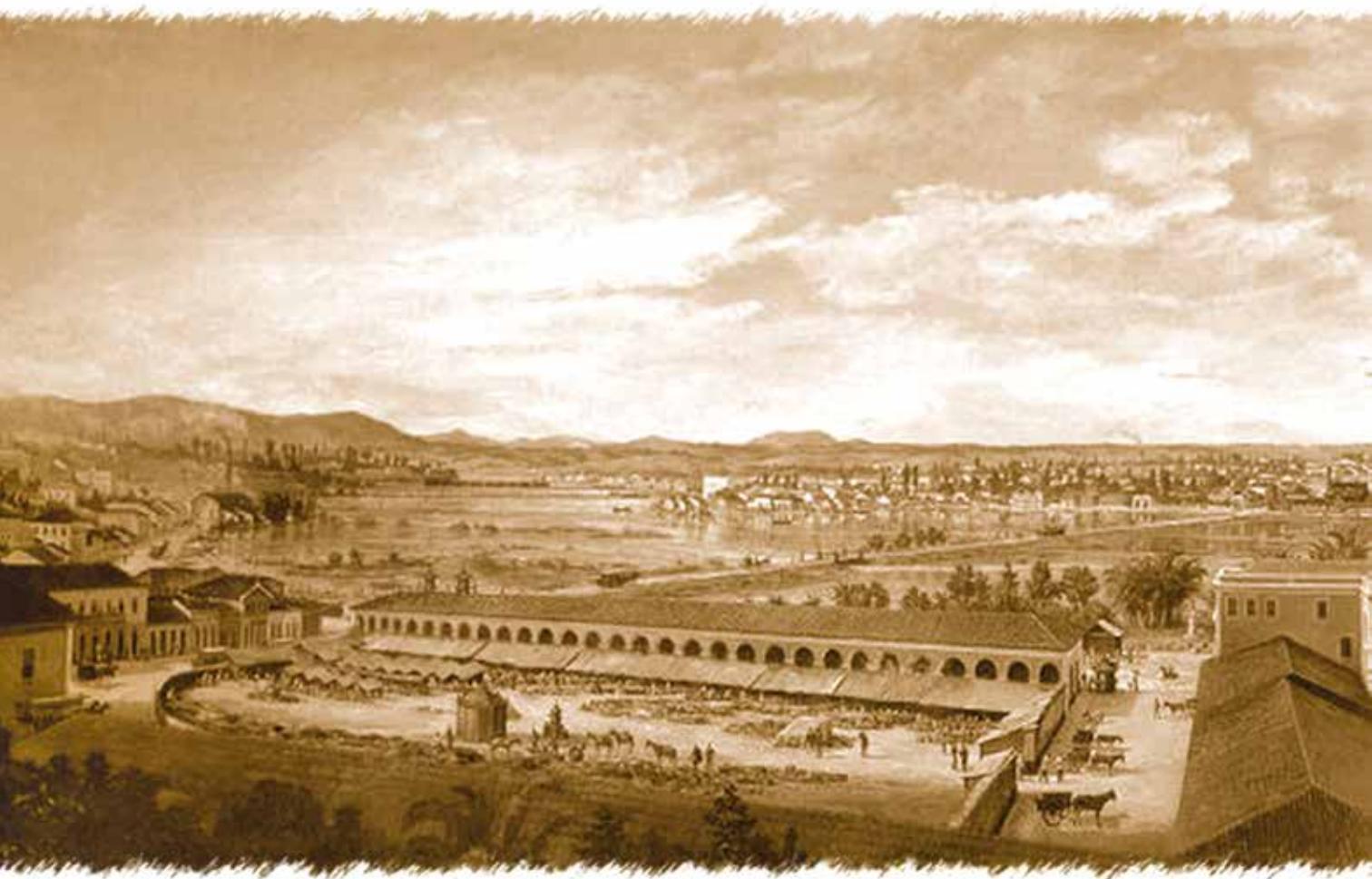
O ensino artístico também era promovido nos próprios ateliês dos pintores, que tinham vários discípulos e aprendizes, aos quais ensinavam a técnica da imprimadura da tela, o uso das cores, o desenho e a confecção de tintas.

Organizavam-se mostras e exposições. Entre os nomes importantes da época, estão Almeida Júnior (1850-1889), Pedro Alexandrino (1856-1942), Oscar Pereira da Silva (1867-1939), Benedito Calixto (1853-1927) e Castagneto (1851-1900), que, em 1895, expôs no Banco União de São Paulo. Nas obras desses artistas, predominam as paisagens e as naturezas mortas, pois esses temas acabaram se firmando como gênero no decorrer



Benedito Calixto

Fonte: Acervo do autor



Tela de Benedito Calixto –
*Inundação da Várzea
do Carmo*

Fonte: Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/calixt28.htm>>. Acesso em: 27 de agosto de 2012

do século XIX, enquanto as cenas das batalhas decaíam no gosto do público. São, na maioria, pinturas *en plein air*, imagens tão fidedignas quanto possível.

Interessante notar que os artistas plásticos do final do século XIX pintaram quadros que são verdadeiros documentos iconográficos da cidade, muitas vezes a chamar a atenção para os graves problemas urbanos, como a tela de Benedito Calixto, *Inundação da Várzea do Carmo*, de 1892, com detalhes e pormenores do pro-



blema crônico do transbordamento do rio Tietê, que até hoje assola a antes cidade em desenvolvimento e agora megalópole, São Paulo.

O movimento modernista ainda não existia, mas os seus próceres já tinham nascido: Tarsila do Amaral, 1886, Anita Malfatti, 1889, Victor Brecheret, 1894, os quais iniciariam, com outros artistas, como músicos e escritores, verdadeira revolução nas artes brasileiras, a culminar com a importante Semana de Arte Moderna, em 1922.



Almeida Júnior

Fonte: Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-xtTJOZ8MRT8/TxdpXUwyiI/AAAAAAAAABm8/rITdkOMCVgM/s1600/3223029619_6fc18cd29d_z.jpg>.

Acesso em: 27 de agosto de 2012



Pedro Alexandrino

Fonte: Disponível em: <<http://www.pinturasemtela.com.br/wp-content/uploads/2011/07/pedro-alexandrino-borges-pintor-e-desenhista-brasileiro.jpg>>.

Acesso em: 27 de agosto de 2012



Oscar Pereira da Silva

Fonte: Disponível em: <<http://bolsadearte.com/artistas/perfil/id/105/>>. Acesso em: 21 de setembro de 2012



Castagneto

Fonte: Disponível em: <<http://bolsadearte.com/artistas/perfil/id/35/>>. Acesso em: 21 de setembro de 2012



Tarsila do Amaral (à dir. na foto), cerca de 1900

Fonte: Disponível em: <<http://vmulher5.vila.to/interacao/original/30/os-romances-de-tarsila-do-amaral-2-30-410.jpg>>. Acesso em: 27 de agosto de 2012

7. A PRIMEIRA ENTIDADE MÉDICA PAULISTA

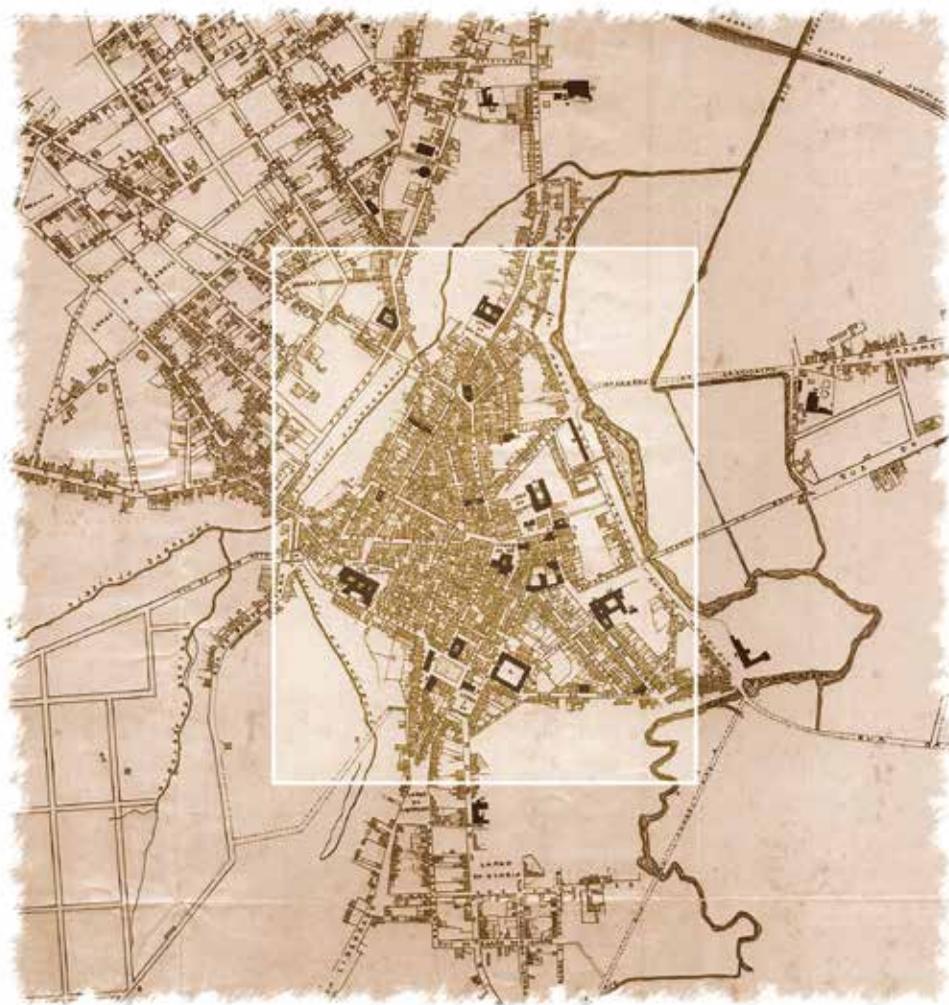
O certo é que no final do século XIX, São Paulo não era mais uma cidade tímida e acanhada, mas uma próspera capital em franco e rápido desenvolvimento.

Nesse clima ascendente, em 7 de março de 1895, nasceu a primeira entidade médica paulista*, a Sociedade

* É preciso registrar que em 7 de setembro de 1888 foi criada a Sociedade Médico-Cirúrgica de São Paulo, presidida por Antonio Pinheiro de Ulhôa Cintra, o Barão de Jaraguá. Instalada no edifício da Faculdade de Direito, praticamente não teve vida ativa, sendo oficialmente dissolvida antes de completar três anos, em 1891.

de Medicina e Cirurgia de São Paulo, que se tornaria Academia de Medicina de São Paulo, em 1954, ano do quarto centenário da cidade.

Sua criação está intimamente relacionada ao virtuosismo de seu criador, o grande vate da Medicina de então, Luiz Pereira Barreto, de vida laboriosa e fecunda, um positivista de grandeza.



Rua São Bento, 23 ●

Rua do Carmo, 6 ●
Travessa da Sé, 15 ●

Planta do centro de São Paulo (1881)

Fonte: Disponível em: <http://www.arquiamigos.org.br/info/info20/img/1881-download.jpg>.

Acesso em: 5 de setembro de 2012



CAPÍTULO 2

LUIZ PEREIRA BARRETO, O CRIADOR

Luiz Pereira Barreto (1840-1923), um dos mais ilustres positivistas brasileiros, nasceu em 2 de janeiro de 1840, em Rezende, no Estado do Rio de Janeiro. Era filho de Fabio Pereira Barreto e de Francisca de Salles Barreto. Em Rezende, iniciou-se nos estudos no Colégio Brasil, de Joaquim Pinto Brasil. Já em São Paulo, concluiu os estudos no Colégio São Carlos. Aos 15 anos, seguiu para a Bélgica, para estudar Medicina. Graduou-se, provavelmente, em 1864. Saudoso de sua pátria, Barreto voltou ao Brasil, trazendo da Bélgica a paixão pelo positivismo de Augusto Comte. Em 1865,



Luiz Pereira Barreto

Fonte: *Suplemento Cultural* –
julho 2011



Augusto Comte

Fonte: Disponível em: <<http://www.dantonvoltaire.eng.br/images/augusto.jpg>>. Acesso em: 27 de agosto de 2012

mais precisamente, no dia 18 de julho, Pereira Barreto se apresentou ao exame de suficiência para poder exercer a Medicina no Brasil, defendendo tese perante banca da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, intitulada *Teoria das gastralgias e das nevroses em geral*. Esse escrito marcaria, simbolicamente, a nova etapa do desenvolvimento do positivismo no Brasil, do qual Pereira Barreto é um dos titãs.

Na citada tese, escrevia que o espírito humano tem passado por três estados sucessivos: o teológico ou fictício, o metafísico ou abstrato e o positivo ou real. Casou-se com a Sra. Carolina Peixoto, em 1866, e clinicou na cidade paulista de Jacareí. Entre 1874 e 1876, publicou a obra *As três filosofias*, em dois volumes. Nela, esclarece que a primeira filosofia diz respeito aos conservadores, os representantes do antigo passado; a segunda, aos liberais, aos representantes do passado moderno; e a terceira, ao contemporâneo, à ciência atual, vale dizer, o positivismo. A obra é toda baseada em Augusto Comte: “Em todo o decurso do meu trabalho, não alcanço uma só ideia que não tenha sido emitida por Comte ou sua escola: só me pertencem as eivas da exposição” (Barros, R. S. M., *A evolução do pensamento de Pereira Barreto*, p. 105). Ainda, propõe a reforma espiritual como solução positiva e fundamental, a qual deverá ser atingida pela educação, como concebido por Comte. Nos anos seguintes, Barreto passou a se dedicar a campanhas de conteúdo socioeconômico. Seu alvo, praticamente, era mostrar o valor e o poder da ciência, única força capaz de impulsionar o País para o futuro. Como médico, via a necessidade de sanear o País; como homem de ciência, percebia a necessidade de resolver questões eminentemente técnicas. Então,

escreveu artigos sobre plantações, qualidade e propriedade das terras, de modo especial, da terra roxa. Adquiriu, a seguir, em Ribeirão Preto, uma fazenda que se tornaria modelar. No final da década de 1870, início de 1880, Pereira Barreto se viu envolto na política, quando se tornou membro do Partido Republicano. Nessa época, escreveu uma série de artigos para o *Jornal A Província de S. Paulo*, sob os seguintes títulos: “A elegibilidade dos acatólicos” (1879), “A grande naturalização” (1880), “Os abolicionistas” (1880), “Ainda os abolicionistas” (1880), “A metafísica” (1881) e “A nova lei sobre a matrícula de escravos” (1881). Foi eleito representante à Constituinte Estadual de 1891 e, em uma homenagem ao seu grande mérito e prestígio, foi eleito presidente da Assembleia Constituinte e, posteriormente, presidente do Senado Estadual. Para Roque Spencer Maciel de Barros, a partir de suas poucas intervenções na Assembleia e no Senado somadas à sua forma excessivamente protocolar de agir, alheio aos debates, “difícil se torna examinar e medir a importância de sua curta experiência parlamentar” (*op. cit.*, p. 178). Em meados dos anos de 1880, Pereira Barreto se dedicou à campanha de saneamento público, no combate a moléstias epidêmicas que assolavam o Brasil; momento em que se lançou na campanha contra a febre amarela. Em 1887, começou a participar da longa e penosa luta contra esse mal, como membro da Comissão Lacerda, que nesse ano esteve em Campinas fazendo os primeiros ensaios para debelar a doença. Em 1889, como ainda grassasse a terrível febre em Campinas, o presidente da província, Barão de Jaguará, incumbiu a Pereira Barreto preparar a opinião pública para receber, sem choque, a notícia de que o Estado estava disposto a gastar vultosa quantia ao bem da higiene para combater o mal.

Campinas, cerca de 1890

Fonte: Disponível em: <http://campinasvirtual.com.br/galeria/grande/campinas_antigas_2/largo_do_rosario_1890.jpg>. Acesso em: 27 de agosto de 2012



Mosquito vetor da febre amarela

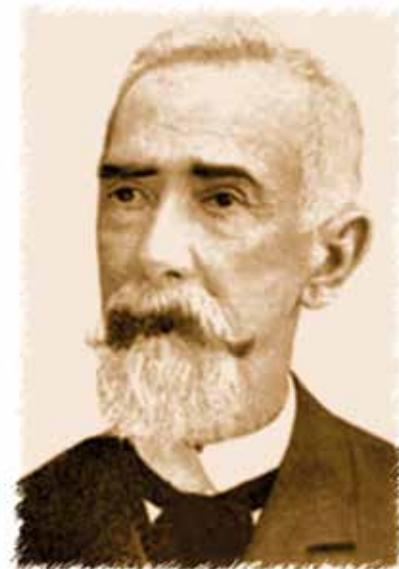
Fonte: Disponível em: <http://www.combateadengue.com.br/wp-content/uploads/2011/01/Aedes_aegypti_E-A-Goeldi_1905.jpg>. Acesso em: 27 de agosto de 2012

Em março desse ano, escreveu Barreto, no *A Província de S. Paulo*, quatro artigos sob o título “Febre amarela”, nos quais defende a opinião de que o mal era decorrente da água contaminada: “teoria das águas”. Mais tarde, quando descobriu-se que a febre amarela se devia a um mosquito, Barreto não abandonou completamente a sua teoria hídrica. Ao contrário, procurou conciliar as ideias, convencendo-se de que somente o fechamento dos poços e fossas não era o suficiente para debelar o mal, sendo preciso atacar o mosquito por todos os lados, mas também que qualquer água estagnada é perigosa, pois é o local em que os insetos se reproduzem.

Luiz Pereira Barreto foi um grande educador e, embora combatesse o academicismo (que para ele representava o antigo passado), defendeu a abertura de novas academias. Data de 24 de novembro de 1881 o Decreto que criaria, em São Paulo, uma Academia de Medicina,

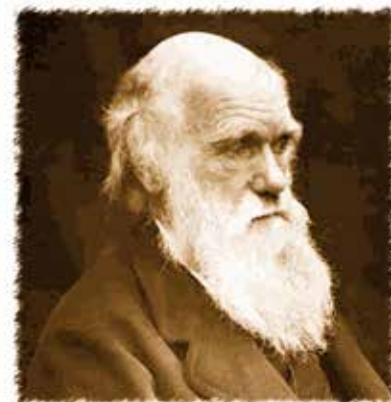
Cirurgia e Farmácia, a qual, entretanto, não vingou. Esse Decreto certamente teve influência direta de Luiz Pereira Barreto, considerando que era líder da medicina paulista, e que nessa área nada acontecia de importante que não tivesse a sua especial providência. A futura Academia de Medicina de São Paulo somente viria a ser criada, por Pereira Barreto, em 7 de março de 1895, que nasceu com o nome de Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Em seus derradeiros anos de vida, Barreto aderiu francamente ao darwinismo, com o qual chegou a conceitos de eugenia, que funcionaria como uma espécie de medicina preventiva, a preparar homens sadios capazes de assegurar a prosperidade, aproveitando, assim, a lei natural da seleção, mas respeitando o princípio da moral, ao qual tudo deve estar subordinado.

Dedicou-se, também, à problemática do envelhecimento: “Atirado em vida, desarmado, sobre um inóspito rochedo — escreveu Barreto em 1921 — o homem é um ente consciente, condenado sem apelo à morte. Todo o brilho das suas faculdades intelectuais e morais, ostentado durante a mocidade e a idade viril, desaparece tristemente na escuridão da última fase de sua curta existência. A velhice é uma imerecida humilhação e a morte é uma trágica injustiça. Não temos para nos defender senão o fraco e o vacilante filete de luz que a natureza, por grande favor, concedeu ao nosso cérebro e é só com essa precária e frágil arma que temos de sustentar a luta pela vida” (Barros, R. E. M., *op.cit.* p.242). Em 2 de janeiro de 1923, no dia de seu 83º aniversário, contrariando os seus hábitos de madrugador, a porta do quarto em que dormia continuava fechada quando as outras pessoas da família despertaram. Aberta a porta, “encontrou-se caído e já em rigidez cadavérica o corpo do grande cientista” (*O Estado de S. Paulo*, janeiro de 1923).



Luiz Pereira Barreto

Fonte: Disponível em: <http://piritubaweb.com.br/img/bairros/foto3_pagina4.jpg>. Acesso em: 27 de agosto de 2012



Charles Darwin

Fonte: Disponível em: <http://acritica.uol.com.br/multimedia/Homenageado-Charles-Darwin-Brasil-Divulgacao_ACRIMA_20100708_0008_17.jpg>. Acesso em: 27 de agosto de 2012



CAPÍTULO 3

DO NASCIMENTO DA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE SÃO PAULO

1. O MOTIVO

Luiz Pereira Barreto (1840-1923), médico e filósofo, era reconhecidamente um líder político da sua época. Essa liderança se firmou na década de 1880, a qual resultou em um prestígio que desfrutaria por todo o resto da vida. Barreto pregava destemidamente soluções para a política brasileira, mas também, como sói acontecer, atraía adversários. Sua atuação não se limitava à teoria, considerando que em 1889 concorreu às eleições como candidato a deputado pelo Segundo

Distrito da Província de São Paulo, nas quais foi batido por Moreira de Barros. Porém, aproximava-se a concretização dos ideais republicanos e, quando foi garantida a nova forma de governo, Pereira Barreto seria eleito Representante Constituinte Estadual de 1891. Em homenagem a seus méritos, elegeram-no presidente da Assembleia Constituinte e, posteriormente, presidente do Senado Estadual. Fazia parte da oposição e, conseqüentemente, sofria acerbas críticas da situação, publicadas nos jornais da época.

A bem ver, essas críticas a Pereira Barreto atingiam outros médicos, que, à época, não tinham um local, uma sociedade na qual pudessem se reunir, amalgamar-se pela profissão e pelo prestígio que cada qual possuía em sua individualidade, a mostrar a força política da grei.

É preciso registrar que não somente no campo político, mas também o combate ao charlatanismo e às concepções climatológicas, substituindo-as pelas noções de higiene, além das posições firmes dos médicos em relação aos problemas de saúde que assolavam o Estado, geravam inimizades e seus respectivos movimentos de oposição.

Assim, nascia a necessidade premente de esses profissionais se unirem, sendo a forma eleita criar uma sociedade médica e promover um grande banquete de desagravo e de união em torno de Luiz Pereira Barreto. A data escolhida foi 7 de março de 1895, uma quinta-feira.

2. A CRIAÇÃO

Houve uma reunião preparatória, em 24 de fevereiro de 1895, que se deu no consultório de Sergio Meira,

à Rua São Bento, 23. Estavam presentes os seguintes médicos: Luiz Pereira Barreto, Theodoro Reichert, Inácio de Rezende, Pedro de Rezende, Mathias de Villena Valladão, Amarante Cruz, Cândido Espinheira, Erasmo do Amaral, Luiz de Paula, Marcos de Arruda, Evaristo da Veiga, Sergio Florentino de Paiva Meira e Carlos José de Arruda Botelho. Foram ainda considerados presentes, que “só por motivo de força maior deixaram de comparecer” (primeira ata preparatória), Arnaldo Vieira de Carvalho e Jayme Serva. Todos foram considerados fundadores.

No dia 7 de março de 1895, pela manhã, deu-se a segunda reunião preparatória, à Rua São Bento, 23, com a presença de Luiz Pereira Barreto, Mathias Valladão, Pedro de Rezende, Luiz de Paula, Erasmo do Amaral, Tiberio de Almeida, Sergio Meira, Coriolano Burges, Cândido Espinheira, Guler Pereira, Evaristo da Veiga, Aristides Serpa, José Redondo, Rodolpho Margarido da Silva, Gregório Cunha Vasconcellos, Amarante Cruz, Evaristo Bacellar e Theodoro Reichert, quando este último foi convidado para presidir a sessão. Na ocasião, foi aprovado o Estatuto, que dispõe, no art. 4º, que será cinquenta o número de sócios e, por unanimidade, foi designado o dia 7 de março para a sessão solene comemorativa do dia do aniversário da instituição. Elegeu-se a primeira diretoria, por aclamação, assim composta: presidente, Luiz Pereira Barreto, e para os demais cargos, por maioria de votos, Carlos Botelho (vice-presidente), Sergio Meira (primeiro-secretário) e Mathias Valladão (segundo-secretário). Ficou resolvido que se completasse a sociedade com os



**Carlos José de
Arruda Botelho**

Fonte: Disponível em: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/carljabo.jpg>>. Acesso em: 28 de agosto de 2012



Rua São Bento, 23,
cerca de 1910

Fonte: Acervo do autor

seguintes médicos, aceitos por unanimidade: José Luiz de Aragão Faria Rocha, José Alves Rubião, Carlos Comenale, Felice Buscaglia, Jerônimo de Cunto, Francisco Pignataro, João Neave, Arthur Vieira de Mendonça, Raphael de Paula Souza, William Strain, Ataliba Florence, Bernardo de Magalhães, Octaviano de Mello Barreto, Philadelpho de Lima, Arthur Seixas e

Claro Homem de Mello (conforme a ata do dia, publicada no Boletim de Medicina e Cirurgia de São Paulo, ano I, n. I, 1895)*.

3. O BANQUETE

À noite, às dezenove horas e quinze minutos, iniciou-se o grande banquete servido em uma mesa em forma de U, preparada para noventa talheres, no salão do Club Germania, que teve elevado alcance social, oferecido por setenta médicos**, como demonstração de alto apreço às qualidades morais e intelectuais de Luiz Pereira Barreto. O menu do jantar foi organizado pela Rotisserié Sportsman.

Por volta das dez horas, começaram os brindes e os discursos, quando se declarou constituída a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Os médicos presentes foram convidados a se inscrever como sócios. Um conjunto de música do palco pequeno do Club tocou peças durante o evento, que foi encerrado à meia-noite e quinze, ao som do Hino Nacional.

* Nos *Anaes Paulistas de Medicina e Cirurgia*, v. 95, n. 2, p. 64-81, 1968, de J. O. Ribeiro Neto, no artigo intitulado “Os primeiros anos da Academia de Medicina de São Paulo”, constam como fundadores mais quatro nomes: Orencio Vidigal, Thomaz de Aquino Monteiro de Barros, Hermano Santana e Alberto Seabra. Porém, não há referências a esses nomes na ata e somente o primeiro participou do banquete à noite.

** A lista completa com o nome dos setenta médicos que ofereceram o banquete está no final deste capítulo.

POTAGE

Crème de Volaille

HORS D'OEUVRE

Canapé de Caviard

POISON

Robalo sauce Chambord

ERÉES CHAUDES

Gibelotte de lapin á la Sportsman

Filet pique á la Richelieu

ENTREÉS FROIDE

Paté de Foi Gras Belleuve

LÉGUMES

Asperges sauce Mousseline

ROTI

Dinde Truffée

Salade Assortie

ENTREMENTS

Gateau monté de Savoie

Parfait á la Vanille

FRUITS ET FROMAGE**VINS**

Madére

RHIN

Johannisberger, Niersteiner

BORDEAUX

Ch, d'Arc, Ch. Margaux

BORGOGNE

Pommard, Chambertin

CHAMPAGNE

Monopol, Farre

Liqueurs – Café - Cigares

**Cardápio do banquete
de 7 de março de 1895**

*Fonte: O Estado de S. Paulo,
9 de março de 1895*

4. A INSTALAÇÃO OFICIAL

Oito dias depois da fundação, em 15 de março de 1895, deu-se a instalação oficial da Sociedade de Medicina, com sua primeira Assembleia Geral, realizada no Salão Nobre da Academia de Direito do Largo São Francisco, gentilmente cedido para este fim pelo Barão de Ramalho. Naquela ocasião, foi lavrada a ata inaugural da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Nessa primeira Assembleia, que se iniciou às dezoito horas e trinta minutos, revogou-se o disposto no art. 4º, atitude em que o número de membros da Sociedade passou de cinquenta para “ilimitado”. Curioso notar que, em maio de 1897, voltou a ser limitado,

Salão Nobre da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, 2012

Fonte: Disponível em: <http://i0.ig.com/bancodeimagens/43/qb/m2/43qbm2ctwkgbghxzovwkwz_lsg8.jpg>. Acesso em: 28 de agosto de 2012



permanecendo até hoje, somente variando o número de membros. Em 1897, eram cem membros, número que permanece até fevereiro de 1920, quando foi elevado para cento e trinta; em 1936, passa para cento e vinte; em 1954, já sob o nome Academia de Medicina de São Paulo, permanece cento e vinte; e, em 1961, passa para cento e cinquenta. Em 1989, o número se eleva para duzentos, o qual se mantém até 2004, quando, definitivamente, estabelece-se cento e trinta cadeiras.

5. LISTA DOS MÉDICOS

Lista dos médicos que ofereceram e participaram do banquete de desagravo a Luiz Pereira Barreto, em 7 de março de 1895, dia do nascimento da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

<i>A. Siqueira</i>	<i>Arthur Azevedo</i>
<i>Abílio Vianna</i>	<i>Arthur Seixas</i>
<i>Alfredo de Medeiros</i>	<i>Ascendino Reis</i>
<i>Alfredo Ellis</i>	<i>Ataliba Florence</i>
<i>Alfredo Zuquim</i>	<i>Bernardo Magalhães</i>
<i>Almeida Netto (sic)</i>	<i>Bettencourt Rodrigues</i>
<i>Amancio de Carvalho</i>	<i>Braulio Gomes</i>
<i>Americo Brasiliense Filho</i>	<i>Buscaglia</i>
<i>Arnaldo Vieira</i>	<i>Candido Espinheira</i>
<i>Arruda Sampaio</i>	<i>Cantinho</i>

<i>Carlos Botelho</i>	<i>Guilherme Ellis</i>	<i>Nestor de Carvalho</i>
<i>Carlos Niemeyer</i>	<i>Honorio Libero</i>	<i>Odilon Goulart</i>
<i>Carlos Penna</i>	<i>Ignacio Pereira da Rocha</i>	<i>Orencio Vidigal</i>
<i>Cerqueira Lima</i>	<i>J. Neave</i>	<i>Paula Machado</i>
<i>Comenale</i>	<i>Jayme Serva</i>	<i>Paula Souza</i>
<i>Coriolano Burgos</i>	<i>José Redondo</i>	<i>Pignataro</i>
<i>Correia de Menezes</i>	<i>José Rubião</i>	<i>R. Margarido</i>
<i>De Cuntô (sic)</i>	<i>Leonídio Rjbeiro</i>	<i>Rodrigues dos Santos</i>
<i>Diaulas de Almeida</i>	<i>Lopes dos Anjos</i>	<i>Sergio Meira</i>
<i>Diogo de Faria</i>	<i>Luiz de Paula</i>	<i>Souza Castro</i>
<i>Erasmus do Amaral</i>	<i>Luiz G. de Amarante Cruz</i>	<i>Theodoreto do Nascimento</i>
<i>Eulalio da Costa Carvalho</i>	<i>Luiz Jardim</i>	<i>Theodoro Reichert</i>
<i>Evaristo Bacellar</i>	<i>Marcos Arruda</i>	<i>Thomaz Alves</i>
<i>Evaristo da Veiga</i>	<i>Mathias Valladão</i>	<i>Thompson</i>
<i>Faria Rocha</i>	<i>Mello Barreto</i>	<i>Thiberio de Almeida</i>
<i>Franco de Medeiros</i>	<i>Mello Oliveira</i>	<i>Ulysses Cruz</i>
<i>Fructuoso Pinto</i>	<i>Mendonça</i>	<i>Vieira de Mello</i>
<i>G. Philadelpho</i>	<i>Messuti</i>	<i>Vital Brazil</i>
<i>Gregório Cunha Vasconcellos</i>	<i>Monteiro de Barros</i>	<i>W. Strain</i>
<i>Gualter Pereira</i>	<i>Moraes Dantas</i>	



CAPÍTULO 4

DOS PRIMEIROS 50 ANOS

Na primeira reunião de Diretoria, em 1º de abril de 1895, em uma das salas da Faculdade de Direito, foi possível observar que os presentes estavam motivados a fazer da Sociedade de Medicina um polo de debates da Medicina. Marcos Arruda, nesse dia, leu extenso trabalho sobre “aplicações da eletricidade nos batimentos da aorta abdominal, sempre com muito feliz resultado” (ata de 1º de abril de 1895). Outros temas também foram abordados, e Bettencourt Rodrigues, na ocasião, disse que “dentre os assuntos que melhor devem ocupar a atenção da sociedade, sem dúvida, são as afecções próprias mais comuns em São Paulo”.

Curioso notar que um dos temas que ocupou espaço, em várias reuniões ainda no século XIX, foi o “mal do engasgo” (disfagia espasmódica, megaesôfago dos dias atuais) –, desde a segunda reunião, em 15 de abril de 1895, em diante. Mas havia quem divergisse desse diagnóstico, pois:

sem prova clínica ou anatomopatológica estamos a perder tempo em discussões hipotéticas e estéreis. Parece antes que se trata de uma “velharia patológica” criadora de um respeito histórico digno de figurar nos arquivos da nossa sociedade, uma vez que ninguém mais confunde com as diversas perturbações do esôfago e do estômago, de causa puramente nervosa (disse Dr. Borges, na ata de 1º de junho de 1895).

Mas, o mal do engasgo permaneceu objeto de discussão por pelo menos mais uma década, quando a Sociedade de Medicina relatou o “bom resultado sobre um caso operado de mal do engasgo” (ata de 15 de outubro de 1924).

Nas primeiras duas décadas do século XIX, sucederam-se reuniões clínicas que tratavam das moléstias que assolavam São Paulo, as chamadas *febres paulistas*, a ancilostomose, a lepra e a tuberculose,

*que precisam ser refreadas em sua marcha progressiva e avassaladora por medidas severas de repressão (ata da Sociedade de Medicina publicada nos *Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia*, agosto de 1913, ano 1, n. 1. p. 1).*



Reconstituição do hospital dos leprosos, final do século XIX

Fonte: Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info29/img/estudos07.jpg>>.

Acesso em: 28 de agosto de 2012

Nessa época, a Sociedade de Medicina convidava médicos para fazer palestras sobre os mais diversos temas: Ulysses Barbosa, da cidade de Santos, por exemplo, trouxe à reunião estudo sobre “A luta contra os mosquitos em Santos” (ata de 17 de novembro de 1924).

Interessante notar que no organograma da Sociedade de Medicina havia vários Presidentes de Seção: Medicina Geral, Cirurgia Geral, Medicina Especializada, Cirurgia Especializada, Ciências Aplicadas e Medicina Pública (1926), em que cada um promovia reuniões nas quais eram tratados temas de sua área. Isso durou várias décadas, até que ocorreu, em 1961, reforma estatutária, que introduziu o Conselho Científico no lugar dos Presidentes de Seção.

É importante ressaltar que desde os primeiros anos da fundação eram discutidos os meios necessários para implantar a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, o que de fato ocorreu em 1913. Seu criador, Arnaldo Vieira de Carvalho, foi presidente da Socieda-



ARNALDO
VICIRA DE CARVALHO
PRIMEIRO DIRECTOR DA
FACULDADE DE MEDICINA
DE SAO PAULO
1913 - 1920

INSTITUTO
DE HISTORIA E GEOGRAFIA
DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO
AVENIDA PAULISTA, 156
CASA 10 - 05508-900 SAO PAULO - SP



Faculdade de Medicina
de São Paulo, busto de
Arnaldo Vieira de Carvalho

Fonte: Disponível em:
<[http://www.imagens.usp.br/
wp-content/uploads/2010/04/
fm_1.jpg](http://www.imagens.usp.br/wp-content/uploads/2010/04/fm_1.jpg)>. Acesso em: 28 de
agosto de 2012

de de Medicina (1906-1907) e também presidiu o Primeiro Congresso Médico Paulista, de 4 a 9 de dezembro de 1916, organizado pela Sociedade de Medicina, cujos temas oficiais foram as endemias e as epidemias em território paulista, bem como a técnica cirúrgica e os aspectos da higiene urbana.

Em 15 de abril de 1920, durante a presidência de Luiz de Rezende Puech, foram aprovados o emblema e o selo da Sociedade, criados por Ramos de Azevedo e executados por Domiciano Rossi (analisados no Capítulo 12).

Como o número de membros da Sociedade era limitado, no início dos anos 1930, um grupo de eminentes médicos resolveu criar outra entidade, que fosse aberta e sem limite de sócios: nascia, em 29 de novembro de 1930, a Associação Paulista de Medicina (APM), que teve, como primeiro presidente, Domingos Rubião Alves Meira, membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia, e seu presidente por duas vezes (1905-1906 e 1911-1912).

À época, a revista *Annaes Paulista de Medicina* passou a publicar as reuniões da APM (primeira publicação em 23 de fevereiro de 1931, “calculose hepática”, de Alípio Correa Netto e João Alves Meira, e “caso de ruptura incompleta da vesícula biliar”, Eurico Branco Ribeiro). A APM seria, rapidamente, uma das mais importantes entidades médicas do Brasil.

Na década de 1940, a Sociedade de Medicina, além dos temas científicos, dedicava-se a outros assuntos de interesse público, por exemplo, o problema da redução da gordura no leite. Nas palavras de Pompeu do Amaral:



Emblema da Sociedade de Medicina

Fonte: Acervo do autor



Sede atual da APM em 1951

Fonte: Acervo da APM

(...) é inconveniente consentir-se na redução do valor alimentício do leite, tolerando a baixa de seu teor de gorduras para 3%, conforme já permitem nossos regulamentos sanitários (ata da reunião de 15 de janeiro de 1942).

É preciso lembrar que a pasteurização nem sempre era bem vista, pois havia “autores estrangeiros que responsabilizam o leite pasteurizado pela incidência do raquitismo e do escorbuto” (idem).



Cinco primeiras marcas de leite pasteurizado de São Paulo

Fonte: Disponível em:

<<http://www.leitebrasil.org.br/livro/imagens/garrafas.jpg>>.

Acesso em: 28 de agosto de 2012

Entre 1951 e 1952, a Sociedade de Medicina foi presidida pela primeira vez por uma mulher: Carmen Escobar Pires.



Eurico Branco Ribeiro

Fonte: Disponível em: <<http://www.academiamedicina.saopaulo.org.br/biografias/146/BIOGRAFIA-EURICO-BRANCO-RIBEIRO.pdf>>. Acesso em: 28 de agosto de 2012

De fato, foi ela (Sociedade de Medicina) organizada dentro de uma estrutura acadêmica. Não é instituição aberta, como geralmente as sociedades de medicina, mas somente abre as suas portas a profissionais credenciados, com uns tantos anos de tirocínio, mediante concurso de títulos e aprovação de um trabalho inédito de livre escolha do candidato. O número de cadeiras é restrito e só quando se dá uma vaga é que se abre concurso para preenchê-la, tal como nas academias e como nestas cada cadeira tem um patrono. Assim sendo, na realidade, a nossa Sociedade é uma Academia de Medicina e Cirurgia (Anaes Paulista de Medicina, junho de 1954, n. 6, p. 453).

Sobre essa Assembleia Geral de 7 de março de 1954, Eurico Branco Ribeiro escreveu:

Por deliberação da grande maioria da Assembleia Geral da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, de 7 de março de 1954, que é constituída por 120 membros titulares e eméritos, que ali ingressaram através de concurso de trabalho inédito e títulos, acaba de ser a veterana entidade científica de São Paulo promovida à categoria de Academia de Medicina de São Paulo. O certo é que a veterana Sociedade, agora Academia, vai passar por uma fase de grande interesse no seio da nossa classe médica, porquanto a maioria almejará, como coroamento de sua vida profissional, ingresso no seio de tão importante sodalício científico. Teremos daqui em diante, na disputa das vagas em concurso, verdadeiras competições médicas (Anaes Paulista de Medicina, junho de 1954, n. 6, p. 454).

A reforma estatutária de 1954 também alterou o organograma da entidade:

Presidente

Vice-presidente

Secretário-geral

Secretário Adjunto

Tesoureiro

Secretaria de Mesa (dois membros)

Presidente de Seção: Medicina Geral

Presidente de Seção: Cirurgia Geral

Presidente de Seção: Medicina Especializada

Presidente de Seção: Cirurgia Especializada

Presidente de Seção: Ciência Aplicada à Medicina

Presidente de Seção: Medicina Social

Comissão de Patrimônio (quatro membros)

Com a mudança de Sociedade para Academia, manteve-se o brasão, que passou a ser circundado pelo novo nome. Praticamente não houve alteração nas reuniões científicas-culturais sistematicamente realizadas. Tanto antes quanto depois, reuniões clínicas e debates eram realizados, e personalidades ilustres eram convidadas para dar conferências, expedientes todos providenciados pelos Presidentes das várias seções. Registre-se que logo após a mudança do nome, deu-se mais um momento sublime quando, em 8 de novembro de 1956, a Academia se reuniu extraordinaria-



Medalha da Sociedade de Medicina de São Paulo, 50 anos

Fonte: Acervo do autor



Medalha da Academia de Medicina de São Paulo, 100 anos

Fonte: Acervo do autor

mente para receber um dos maiores nomes, senão o maior, da psiquiatria mundial contemporânea de então, o Professor Henri Ey, de Paris, que foi saudado, em nome dos presentes, pelo Professor Fernando Bastos. Henri Ey proferia pelo mundo palestras sobre os mais interessantes temas da área, entre eles, a “patologia da consciência”, “as tendências atuais da psiquiatria”, “a organização dos hospitais psiquiátricos” e também “a noção de esquizofrenia”, tema abordado na palestra daquele dia.



**Esquina do Largo da Sé
com a Travessa da Sé**

Fonte: Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info20/img/1881-download.jpg>>. Acesso em: 5 de setembro de 2012

**Mapa do Centro de São Paulo – Rua São Bento,
n. 23 em 1895 (mapa de 1881)**

Fonte: Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info20/img/1881-download.jpg>>. Acesso em: 5 de setembro de 2012

Policlínica e Sociedade
de Medicina de São Paulo,
aquarela de José Wash
Rodrigues

Fonte: Acervo do autor

Era a Policlínica. Em fevereiro de 1896, Carlos Botelho, vice-presidente da Sociedade de Medicina, ponderou em reunião de Diretoria que a Policlínica, então sob sua direção, fosse colocada à disposição da Sociedade de Medicina enquanto houvesse necessidade, para fins de ser condignamente instalada, o que foi prontamente aceito. A nova sede da Sociedade de Medicina, a qual perdurou até outubro de 1904, era um sobrado à Travessa da Sé, n. 15.



Nesse ano, a Policlínica resolveu fechar temporariamente sua sede. Em tais condições, a Sociedade de Medicina se transferiu temporariamente para a Santa Casa de Misericórdia, que “amável e generosamente colocou à sua disposição para as suas reuniões o Salão Nobre do Hospital Geral” (PUECH, R. *A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo*. São Paulo: Casa Garraux, 1921, p. 13), na qual permaneceu até o início da década de 1910.

2. A SEDE PRÓPRIA QUE NÃO VINGOU

A partir de 1910, a Sociedade de Medicina viu satisfeita a sua maior ambição, a de ter uma sede própria.

Até então, seu patrimônio era pequeno, basicamente provindo das anuidades dos membros, e suas despesas eram, relativamente, grandes: tinha que editar o boletim. Porém, em 1904, conseguiu-se uma subvenção anual do Congresso Legislativo do Estado, cuja quantia foi sendo elevada ano a ano, até que em 15 de abril de 1910, na gestão de Synésio Rangel Pestana, reuniu-se numerário suficiente para comprar um prédio, à Rua do Carmo, n. 6:

que é de construção antiga, está em boas condições de conservação e resistência. Este resultado representa os tenazes esforços das Diretorias que se têm precedido desde 1904, em que tiveram a primeira subvenção do Governo do Estado. Resta agora lançar a pedra fundamental do nosso edifício e iniciá-la a construção (Ata da Assembleia Geral extraordinária de 15 de abril de 1910).



Rua do Carmo, n. 6,
porta de entrada da antiga
sede própria da Sociedade
de Medicina

Fonte: Acervo do autor

Nessa “construção antiga em boas condições”, a Sociedade de Medicina passou a se reunir*. À época, a Policlínica comprou os terrenos n. 8 e n. 10 da mesma rua, contíguos à Sociedade de Medicina.

Em 12 de novembro de 1912, a Sociedade de Medicina, em reunião com a Policlínica, aprovou o acordo

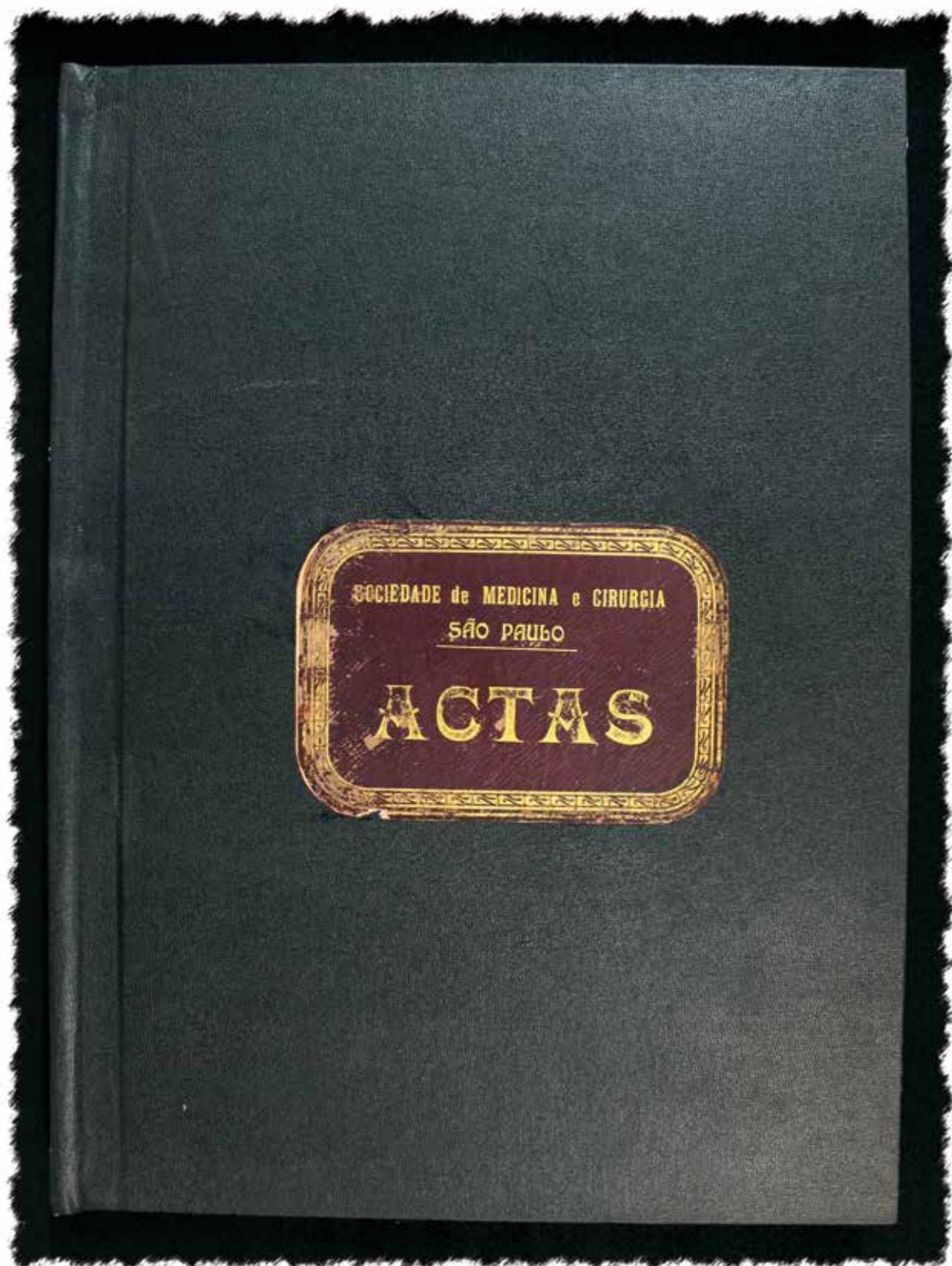
* Até 1939, quando perdeu o imóvel.

de unir seus bens materiais, fato que assentou as bases para uma construção conjunta.

Apesar de a Sociedade de Medicina ter entregue os seus bens, o tempo decorrido para o início dessa construção foi maior do que o esperado: entrava o ano de 1914 e as necessárias obras de adequação ainda não tinham começado. Chegou o ano de 1920 e nada ainda havia de feito. A sede social, tão esperada já para o ano de 1913, começava nova década e não passava de projeto. Como os contratos entre Policlínica e Sociedade de Medicina tinham cláusulas dúbias, firmou-se novo acordo, no qual “a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo faz entrega à comunhão do seu terreno acima referido”, bem como a “Policlínica de São Paulo faz entrega à comunhão do seu terreno acima referido”, dividindo-se assim os espaços, quais seriam ocupados por uma, quais pela outra.

No entanto, já em junho de 1919, a Policlínica se encontrava em grandes dificuldades financeiras. Em resumo, a comunhão de bens existentes foi hipotecada, como consta da ata de 24 de setembro de 1924. Cinco anos depois, em 16 de dezembro de 1929, diz a ata o seguinte:

Como em 28 de janeiro de 1930 vencerá a hipoteca, a Policlínica solicita à Sociedade de Medicina dilação do prazo da hipoteca. Aberta a discussão pelos Membros da Comissão de Patrimônio, ficou deliberado fosse tomado em consideração o ofício da Policlínica em que o seu Presidente solicita ao Presidente da Sociedade de Medicina de São Paulo a renovação da dívida hipotecária para 11 de fevereiro de 1933.



Este livro, que tem o numero um, e
destinado ao registro das atas da
Comissao de Patriarchado da Sociedade
de Industria e Comercio de São Paulo e
contem dyzentes folhas (doz) que
são rubricadas pelo Sr. Reynold Peuch
Presidente da Sociedade e, para constar
foi lavada o presente acto.

São Paulo 12 abril 1920.

Sr. Reynold Peuch

No início de 1939, as reuniões da Sociedade, que eram feitas na Rua do Carmo n. 6, cessaram, pela perda do imóvel para os credores (Caixa Econômica Federal). Os subsídios públicos do Estado à Sociedade de Medicina, que começaram em 1904 e cresceram paulatinamente até 1925, em 1931 são suspensos definitivamente.

3. AS VÁRIAS MUDANÇAS DE SEDE

Santa Casa, 1939

Fonte: Disponível em: <<http://www.santacasasp.org.br/museu/im/quemsomos-2.jpg>>. Acesso em: 29 de agosto de 2012

A sede voltou para a Santa Casa de Misericórdia, cuja primeira reunião foi em 14 de março de 1939. Lá, ficou agasalhada por mais de dois decênios, tornando-se, em 1959, sócia Honorária:



(...) à vista dos seus elevadíssimos méritos cívicos e pela honra insigne concedida a esta casa, realçando com sua presença o centenário da Beneficência, fato este que constitui página da mais alta relevância nos anais desta instituição, 2 de outubro de 1959.

Na década de 1960, a sede da Academia foi transferida para o Instituto Oscar Freire, à Rua Teodoro Sampaio, 115, 2º andar, no qual ficou até 1986, quando passou a se reunir no Nacional Clube, do qual a Academia possuía um título. Lá, ficou até 1991 (desligou-se oficialmente do Nacional Clube em 20 de setembro de 1995), voltando ao

Placa comemorativa da Academia, 1959

Fonte: Acervo do autor





Instituto Oscar Freire, 1960

Fonte: Disponível em: <http://medicina.fm.usp.br/gdc/docs/iof_61_imagemhome1.jpg>.

Acesso em: 29 de agosto de 2012

Instituto Oscar Freire, até 28 de junho de 1993, quando a sede passou à Rua Martiniano de Carvalho, 995, até 1998, funcionando em um sobrado oferecido pelo Hospital Beneficência Portuguesa. Nessa época, já havia movimentação para a aquisição da sede própria.

4. A SEDE PRÓPRIA

Na gestão de Marisa Campos Moraes Amato (1997-1998), graças ao seu especial empenho e à colaboração espontânea de vários Acadêmicos, fez-se uma “vaquinha”, em que se arrecadou dinheiro suficiente para adquirir a sede própria, em 2 de junho de 1998, à Rua Joaquim Floriano, 820, conj. 182, bairro Itaim Bibi. Assim, a Academia mudou-se para sua sede própria. Excelente conjunto em prédio moderno, com segurança e estacionamento, porém, dispendioso quanto ao condomínio, em face da arrecadação das anuidades pagas pelos Membros.

Em 8 de abril de 2005, em reunião plena de Diretoria da Associação Paulista de Medicina (APM), presidida por José Luiz Gomes do Amaral, também Acadêmico, por sua proposição e de Guido Arturo Palomba, foi colocada em votação a possibilidade de a Academia de Medicina de São Paulo se instalar no prédio da APM, à Av. Brigadeiro Luís Antonio, 278 – 6º andar, em regime de comodato, o que foi aprovado por unanimidade, “tratando-se de um marco histórico” (a APM nascera no ventre da Academia, que retornava à APM), como consta da ata 58ª da APM (gestão 2002-2005).

No dia seguinte, 9 de abril de 2005, José Luiz Gomes do Amaral apresentou a proposta à Assembleia



Sede atual

Fonte: Acervo do autor.

Ordinária de Delegados da APM, a qual foi aprovada por aclamação.

À época, o 6º andar do prédio da APM estava em reforma. Assim que ficou pronto, em fevereiro de 2007, a Academia de Medicina de São Paulo se mudou para lá, à Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 278, 6º andar, em cujo local está muito bem instalada até presentemente. Quanto à sede própria, alugou-a para reforçar o caixa.



Prédio no qual se encontra a sede própria

Fonte: Acervo da Academia de Medicina de São Paulo



CAPÍTULO 7

DOS LIVROS DE ATA

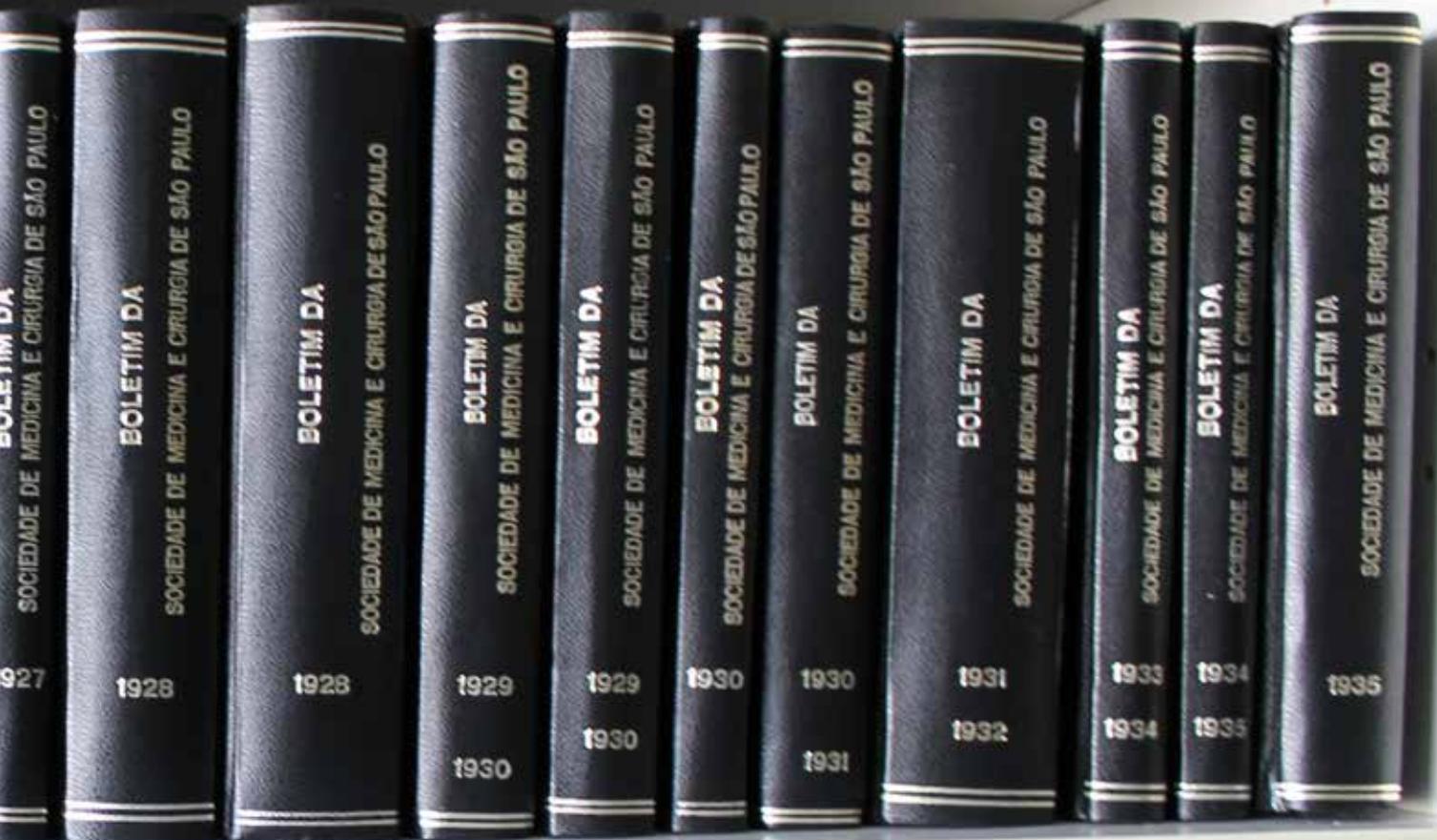
Desde as primeiras reuniões preparatórias, nos idos de 1895, os assuntos pertinentes à entidade eram registrados em ata. Porém, passados cem anos, em 1995, quando a sede se localizava na Rua Martiniano de Carvalho, as primeiras atas, que até então tinham resistido ao tempo, sofreram poderoso ataque de cupins que, infelizmente, destruiu livros redigidos até 1920. Porém, graças à inestimável dedicação do ilustre Acadêmico Luiz Celso Mattosinho França, hoje a Academia de Medicina de São Paulo possui cópias completas de todas as



Vista parcial das encadernações que contêm as atas

Fonte: Acervo do autor

atas, incluídas as primeiras reuniões preparatórias, antes de sua fundação, pois foram, sistematicamente, editadas no *Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo*, cujas cópias completas, em primorosa encadernação, encontram-se em sua sede (Av. Brigadeiro Luís



Antônio, 278, 6º andar). As referentes atas vão de 1895 a 1940 e, nos *Annaes Paulista de Medicina*, de 1941 a 1956. De 1956 até os presentes dias, encontram-se em livros próprios, devidamente conservados, com os originais (a partir de 1920).



CAPÍTULO 8

DO INÍCIO AO TÉRMINO DE UM PERÍODO DECADENTE

1. O INÍCIO

Em 2 de junho de 1961, ocorreu significativa alteração no organograma da Academia, na qual foram excluídos os Presidentes de Seção, porém, mantidos os cargos anteriores de Diretoria, acrescidos do Conselho Científico, composto por seis membros. E, no lugar do Vice-presidente, entrou o Presidente Eleito. O número de cadeiras passou de cento e vinte para cento e cinquenta.

A introdução, na Academia, da figura do Presidente Eleito marcou o início de seu período decadente.

No biênio 1967-1968, surgiu a função de Segundo Tesoureiro e, em 1969-1970, sem registro de reforma estatutária em Assembleia Geral, o mandato de Diretoria, que era de um ano passa para dois.

2. O MEIO

Porém, a grande modificação estatutária, que resultou em sérias consequências, ocorreu na Assembleia Geral de 22 de março de 1989. Com essa reforma, para adentrar à Academia de Medicina as exigências eram menos rígidas; o número de Membros Titulares, de cento e cinquenta, passou para duzentos; e foram criados novos tipos de membros, entre eles os Colaboradores, os Beneméritos e os Honorários. A Diretoria inflou, considerando-se que o Conselho Científico tinha seis membros, a Comissão de Patrimônio com sete membros e todos os outros seis cargos de Diretoria, entre eles, o Presidente Eleito, que é escolhido em um determinado pleito e permanece atuante por dois mandatos seguidos: o primeiro, como Presidente Eleito, e o segundo, como Presidente, sem ter sido votado duas vezes como todos os outros cargos de Diretoria.

Mas tudo piorou na Assembleia Geral de abril de 1992, com a aprovação do Regimento Interno, a complementar o Estatuto de 1989. Tal Regimento dispunha sobre as exigências para o candidato adentrar à titularidade: basicamente bastava apresentar *curriculum vitae* e ser indicado por três Membros Titulares, sendo que não havia necessidade de o candidato exercer a Medicina por um período mínimo de tempo. Porém, o pior de tudo estava no art. 6º, o qual dispunha que

para um Membro Titular, portanto detentor de cadeira, ao completar 15 anos na Academia ou 70 anos de idade, seria outorgado título de Membro Emérito e seria aberta nova vaga, o que, em realidade, descaracterizava a Academia, que, por princípio, prescrevia vitaliciedade do acadêmico na cadeira, sob determinado Patrono. Nesse sistema, incompreensivelmente, o Membro Emérito era castigado com a perda de cadeira e do Patrono. Com isso, vieram problemas. Por exemplo, dois nomes de Acadêmico para um só Patrono: um com cadeira (o recém-chegado); o outro, sem (com mais de 15 anos de titularidade ou 70 anos de idade). Essa disposição regimental criava outro conflito insolúvel ou nada democrático: se um médico, com mais de 70 anos, fosse se candidatar à titularidade, tecnicamente não poderia, pois as cadeiras eram reservadas para aqueles que tinham menos que essa idade. E tudo se agrava ao se considerar os critérios para a eliminação de Membros, que ficavam apenas no âmbito das reuniões de Diretoria, sem Assembleias Gerais.

3. O AUGÉ

A bem ver, a Academia se desfigurava como Academia, para se tornar uma espécie de sociedade dominada por grupo e isso permaneceu por vários anos. Talvez o que melhor represente a desfiguração do espírito acadêmico foi uma proposta de modificação de Estatuto, a qual sugeria a criação de novos membros, levada à reunião de Diretoria em 29 de outubro de 1997. As novas categorias, por si sós, dispensam outros comentários: Acadêmico Júnior, Acadêmico Residente,

Acadêmico Aspirante, cujo ingresso dependeria de uma comissão a ser designada pela Diretoria. Com todo o respeito, estudantes e recém-formados serão os grandes homens do futuro, fortes candidatos às Academias, sodalícios de culminância e de coroamento da vida profissional, não do início dela. A proposta foi recusada pela maioria.

Na Diretoria que se seguiu, presidida por Luiz Celso Mattosinho França, 1999-2000, deu-se o cisma com esse *status quo*. Porém, sem consequência imediata, já que, em seguida, permaneceu como era, uma vez que existia o Presidente Eleito, Salvador José de Toledo Aruda Amato, que assumiria como Presidente, exatamente no momento seguinte, 2001-2002. E, assim, por mais uma gestão, ficava assegurado o estado em que se achava a Academia. Mais ainda, vieram outras propostas de criação de novos tipos de membro. Um deles vingou, o Membro Remido, ainda que não constasse do Estatuto ou de qualquer Assembleia Geral.

Quanto ao Regimento Interno, diga-se de caminho, era repleto de emendas e de vícios de todo o tipo. Impunha-se rigorosa ordem reorganizadora, que foi concluída nove anos depois, a contar do término da gestão de Salvador Amato.



CAPÍTULO 9

DO CISMA

O fato se deu na gestão de Luiz Celso Mattosinho França (1999-2000), que sucedeu Marisa Campos Moraes Amato (1998-1999), filha do Ex-presidente da Academia, Irary Novah Moraes (1983-1984).

Em 14 de setembro de 2000, na Assembleia Geral, Mattosinho França foi acusado pelo grupo do qual Irary Moraes tinha ascendência, de má gestão e de não cumprir o Estatuto, lembrando que, à época, ele estava sendo processado por Irary Moraes na Justiça Civil, processo iniciado em janeiro de 2000, o qual



**Luiz Celso
Mattosinho França**

Fonte: Acervo do autor

Foto: Flávia Negrão

pedia a anulação de todas as atas das reuniões de Diretoria, por descumprir preceitos estatutários. Nessa Assembleia Geral, ficou avençado que se tentaria um acordo no qual uma parte se comprometia a cumprir o Estatuto e, a outra, a retirar o processo na Justiça Civil. Formou-se, também, uma comissão de dez membros para que fossem propostas, em seis meses, reformas estatutárias.

Seis meses depois, em 21 de março de 2001, nova Assembleia Geral foi realizada. Sucede que o mandato do então Presidente Mattosinho França expiraria em menos de trinta dias, mais precisamente, em 14 de abril de 2001, e quem assumiria a Presidência seria o então Presidente Eleito, como rezava o Estatuto vigente, Salvador José de Toledo Arruda Amato, casado com Marisa Moraes Amato, filha de Irandy Moraes. Nessa Assembleia, propunha-se a reforma estatutária, cujo ponto capital era a nova eleição geral para Diretoria em noventa dias. Para que tivesse valor, seria necessário enviar o anteprojeto do Estatuto para todos os Membros da Academia. Logo surgiu a questão sobre quem deveria enviar as propostas de reforma de Estatuto: a Diretoria em vigor ou a Diretoria a ser empossada em 14 de abril?

Venceu a primeira e foi aprovado, nessa Assembleia de 21 de março 2001, que seria instalada uma Assembleia Geral Permanente com a seguinte determinação: mandar o anteprojeto de reforma estatutária até 31 de março para todos os membros da Academia, que teriam prazo de cinco dias para devolvê-lo com sugestões.

Na ata da Assembleia Permanente de 5 de abril de 2001, lê-se que não houve nenhuma proposta de alte-

ração estatutária e, curiosamente, noticia-se que a sede da Academia foi invadida e teve a fechadura trocada, o que impossibilitava o Presidente Mattosinho França de adentrar o recinto. Mais ainda, consta da ata que Salvador Amato, o então Presidente Eleito, que deveria sucedê-lo em poucos dias, mandou à Academia carta injuriosa, a qual motivou a realização de um Boletim de Ocorrência por parte do ofendido.

Nessa Assembleia Permanente, foi aprovado o novo Estatuto*, que entre seus dispositivos consta um artigo que determina ao Presidente Eleito, Salvador Amato, que, tomando posse, convoque eleições gerais em 90 dias.

Porém, diante dos fatos que dia a dia se foram agravando, esse artigo se tornou inválido, pois, nessa mesma Assembleia Permanente, consta a “destituição do Presidente Eleito, por infringir o Estatuto e o decoro da Academia, este caracterizado pelo arrombamento da porta de acesso a ela e pelos termos ofensivos dirigidos aos Acadêmicos”. Consta, também, a nomeação de Comissão Eleitoral *ad hoc*, por três meses, para que, “de acordo com o novo Estatuto, realizem-se as eleições nesse prazo”, o que foi aprovado por unanimidade. Sebastião de Almeida Prado Sampaio foi nomeado presidente da Comissão *ad hoc*.

Sucedeu-se que o grupo de Irany Novah Moraes reagiu e deu posse a Salvador Amato, que se tornou



**Sebastião de Almeida
Prado Sampaio**

Fonte: Acervo da Associação
Médica Brasileira (AMB)

* Esse Estatuto nunca entrou em vigor e essa Assembleia Geral foi considerada inválida pela Justiça comum, em primeira e em segunda instâncias; depois foi arquivado o processo.

Presidente sob regime do antigo Estatuto, ou seja, eleições depois de dois anos e permanência, no organograma, do Presidente Eleito. Irandy Moraes convidou Guido Palomba para compor a chapa e ser o Presidente Eleito. Relutando em aceitar o convite, acabou cedendo sob condições, de que, ao assumir a presidência, iniciaria profunda reforma na Academia, a começar pela elaboração de novo Estatuto. Irandy Moraes, nesse dia, prometeu todo o apoio. Porém, o que se seguiu foi bem diferente.

Confere a

Academia de Medicina de S. Paulo

*o Diploma de sócia Honorária, em vista dos seus elevadíssimos méritos
cívicos e pela honra insigne concedida*

CAPÍTULO 10

DO SOERGUIMENTO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO

1. INTRODUÇÃO

Guido Arturo Palomba, ao assumir o seu primeiro mandato como Presidente (2003-2004), diante de uma situação quase caótica, na qual não se sabia qual era o verdadeiro corpo de Acadêmicos, cadeiras e seus Patronos, bem assim em que categoria estavam, isso entre outros graves problemas, decidiu fechar as portas da Academia, para só reabri-la depois de reorganizada. Foram traçados três distintos passos: modificação do Estatuto; organização das cadeiras, Membros e Patronos



Guido Arturo Palomba

Fonte: Acervo do autor.

Foto: Flávia Negrão

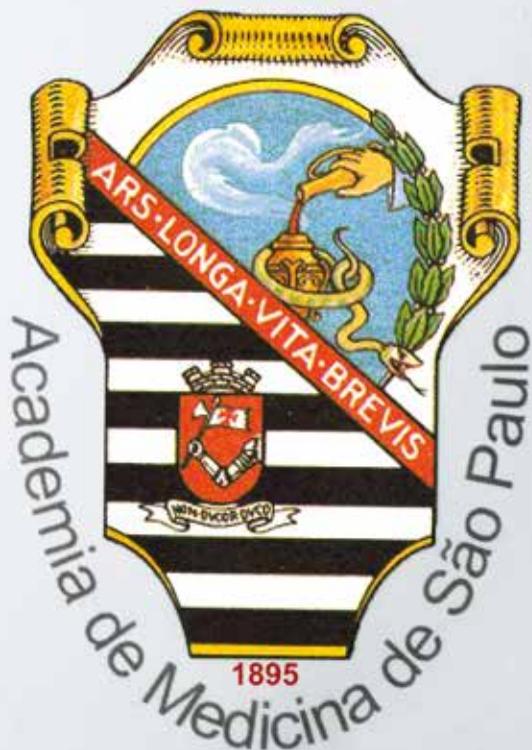
conforme o Estatuto; e posse de novo Acadêmico conforme ritos estatutários. E, independentemente do tempo que levaria até a total reforma, ter por princípio o desejo de devolver importância à Academia de Medicina, como uma das principais entidades médicas paulistas e brasileiras, uma espécie de quarto passo.

2. A APROVAÇÃO DO ESTATUTO MODERNO

O primeiro passo, aprovação do Estatuto Moderno, foi difícil e trabalhoso, um labor quase que solitário, uma vez que o grupo dominante dos rumos da Academia, desde o início, foi contrário ao anteprojeto de modificação estatutária, a começar pelo artigo que elimina a figura do Presidente Eleito, a evitar o continuísmo. Depois, estabelecia-se processo democrático para a eleição de novo membro, não ficaria a admissão à titularidade única e exclusivamente ao querer de poucas pessoas, bem assim, seria instalada a vitaliciedade como princípio, e a eliminação de membro não se daria sem que passasse por rigoroso processo, com ampla defesa do eliminando, em duas instâncias, até a final votação, secreta, em Assembleia Geral. Seriam encerradas as práticas do número variável de vagas e do inconcebível critério de “promoção” de Membro Titular a Membro Emérito, tirando-lhe cadeira e Patrono, depois de 15 anos de titularidade ou ao completar 70 anos de idade.

No anteprojeto do Estatuto Moderno, ninguém perderia a cadeira, o Patrono e o direito a votar e a ser votado, entre outras providências, o que, a rigor, impediria a realização de quaisquer desejos individuais ou

ESTATUTO MODERNO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO



*Aprovado na Assembléia Geral Extraordinária,
de 12 de novembro de 2004 e registrado no 2º Cartório
de Registro de Títulos e Documentos, sob o nº 80.287,
no Registro Civil de Pessoa Jurídica, anotado à margem
do registro nº 65.239, em 10 de dezembro de 2004.*

Estatuto Moderno

Fonte: Acervo do autor

coletivos que não fossem a expressão da vontade da maioria dos Membros da Academia. Acabava-se, também, com os variadíssimos tipos de Membro, restringindo-os a apenas quatro categorias, Titular, Emérito, Honorário e Correspondente. As cadeiras seriam limitadas a cento e trinta, com vitaliciedade e culto aos mestres e às tradições. Em suma, o anteprojeto do Estatuto Moderno trazia o respeito aos princípios básicos do espírito acadêmico: imortalidade, cadeira, Patronato, vitaliciedade e critérios democráticos para adentrar aos seus pórticos, com a necessidade de que cada candidato obtivesse a metade mais um dos votos válidos de todos os Membros votantes. Do contrário, a cadeira continuaria vaga.

Assim, em “clima de guerra”, na Assembleia Geral de 12 de novembro de 2004, o Estatuto Moderno da Academia de Medicina de São Paulo foi aprovado, com 74,3% de votos “sim” e 25,7% “não”, de todos os votos válidos.

3. OS MEMBROS E SUAS CADEIRAS

O *segundo passo* exigiu uma série de providências visando a organizar o corpo da Academia, a começar pelos Membros Titulares, Honorários e Eméritos. A partir de um levantamento rigoroso, verificou-se que ao todo eram duzentos e trinta e um nomes.

Preliminarmente, estabeleceu-se critérios rígidos para esse tipo de trabalho, o que resultou a Resolução n. 1, de 16 de fevereiro de 2006, que “institui e regulamenta as condições para organizar o quadro de Membros

da Academia de Medicina de São Paulo, em respeito ao vigente Estatuto Moderno, em seu art. 63 e art. 64”. Essa Resolução, com onze artigos, adota método de análise amplo e variado, que pondera o tempo de titularidade (usou-se o critério de quadriênio), a participação na tesouraria (adimplência), a participação em cargos da Academia, e votação, por voto secreto, pelos Membros de Diretoria.

Concluído este trabalho, foi apresentado o levantamento na Assembleia Geral de 12 de julho de 2006, composto de duas listas em ordem alfabética, uma com cento e dezesseis nomes de Membros Titulares ou Eméritos e outra com cento e quinze nomes de Membros Honorários.

Nenhum Acadêmico vivo naquela época e residente no Brasil deixou de constar em uma ou outra lista, as quais foram aprovadas “por unanimidade, com aplausos”.

Os cento e dezesseis nomes da primeira lista ocupariam as cento e trinta cadeiras (remanescendo quatorze vagas), os quais seriam, conforme o Estatuto Moderno, Membros Titulares ou Eméritos, com Patronos, com direito a votar e a ser votados. Os cento e quinze da outra lista seriam Membros Honorários, sem cadeira e portanto sem Patrono e sem direito a votar ou ser votados. Os Acadêmicos da primeira lista teriam obrigações específicas, entre elas, pagar taxa de anuidade, ao passo que a única obrigação dos Membros Honorários seria continuar honrando a Instituição à qual pertencem.

A lista dos *Membros Honorários* aprovada naquele dia é a que segue:

Membros Honorários em 15 de julho de 2006

Aldo Fazzi	Fernando César Franco
Aldo Junqueira Rodrigues Júnior	Geraldo de Campos Freire
Alexandre Medicis da Silveira	Geraldo Eduardo de Faria
Alfredo Carlos Simões D. de Barros	Geraldo José Alckmin
Alfredo Halpern	Geraldo Rodrigues Lima
Angelita Haabr Gama	Geraldo Verginelli
Antonio André Magoulas Perdicares	Irany Novah Moraes
Antonio Carlos Zanini	Issao Kameyama
Antonio Lázaro Valeriano Marques	Jayme de Oliveira Filho
Antonio Morato Leite Neto	João Alessio Juliano Perfeito
Arrigo Antonio Raia	João Targino de Araújo
Arthur Berlarmino Garrido Júnior	Joaquim José Gama Rodrigues
Bernardino Tranchesí Júnior	Joaquim Prado Pinto Moraes Filho
Carlos Alberto Affonso Ferreira	José Alexandre de Souza Sittart
Cássio Ravaglia	José Alexandre Medicis da Silveira
Claudete Hajaj Gonzalez	José Antonio de Mello
Cláudio Cohen	José Antonio do Livramento
Clóvis Martins	José Antonio Franchini Ramires
Dario Birolini	José Antonio Smith Nóbrega
Desiderio Roberto Kiss	José Antunes Rodrigues
Eleuses Vieira de Paiva	José de Souza Meirelles Filho
Emilio Noel Cordeiro	José Manoel de Camargo Teixeira
Ernesto Lima Gonçalves	José Pedro da Silva
Euclides Fontegno Marques	José Rosemberg
Evandro A. Rivitti	Julio Croce
Fares Rahal	Lamartine Junqueira de Paiva
Farid Abrahão José Pedro	Lenine Garcia Brandão
Fernando Bueno Pereira Leitão	Leo Ferreira dos Santos
	Licio Marques de Assis

Luiz Alberto Bacheschi	Oswaldo Ubriacco Lopes
Luiz Boro Puig	Paulo Adolpho Teixeira
Luiz Carlos Arcon	Paulo Marcio Coifmann
Luiz Carlos Cucé	Pedro Salomão José Kassab
Luiz Carlos do Canto Pereira	Raul de Aguiar Ribeiro
Luiz dos Ramos Machado	Raul Marino Junior
Luiz Eugenio Garcez Leme	Renato Santiago Longo
Luiz Gonzaga Bertelli	Ricardo Pedrosa Duarte
Luiz Gustavo Horta Barbosa Enge	Ricardo Renzo Brentani
Luiz Henrique Camargo Paschoal	Ronaldo Antonio Borghesi
Luiz Kulay Júnior	Rubens Belfort Mattos Junior
Luiz Venere Decourt	Rubens Campos
Luiz Yu	Rubens José Gagliardi
Marco Aurélio Cunha	Salvador José de T. Arruda Amato
Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss	Sergio Lustosa da Cunha
Maria Cristina Faria da Silva Cury	Silvio Antonio Monteiro Marione
Mario Marques Francisco	Silvio Figueiredo Bocchini
Mario Rodrigues Louzã Neto	Solange Pistori Teixeira
Marisa Campos Moraes Amato	Sylvio Saraiva
Massayuki Okumura	Therezinha Ferreira Lorenzi
Mauricio Rocha e Silva	Vinicio Paride Conte
Mirto Nelson Prandini	Wagner Farid Gattaz
Nelson Ibañez	Walter Belda Junior
Nelson Rodrigues Netto Junior	Walter Bloise
Nelson Toloi Junior	Walter de Paula Pimenta
Newton Kara José	William Abrão Saad
Nilo Bozzini	William Saad Hossne
Nilton José Fernández Cavalcante	Willian Habib Chahade
Oscar Resende de Lima	Wilmes Roberto Gonçalves Teixeira

4. A NUMERAÇÃO DAS CADEIRAS E OS PATRONOS

Suplantada essa fase da organização, restava disciplinar a numeração das cadeias, os Patronos e seus respectivos ocupantes, Membros Titulares ou Eméritos. Esses receberam formulários para ser preenchidos e devolvidos à Academia, indicando o seu Patrono e o número de cadeira que gostaria de ocupar ou que já ocupava.

Assim, para disciplinar o trabalho, editou-se a Resolução n. 2, a qual compunha-se de treze artigos, seguintes:

RESOLUÇÃO n. 2

A Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo, para organizar a numeração das cadeiras, Patronos e respectivos ocupantes, resolve:

Critério de organização das cadeiras e dos Patronos

Art. 1º O recebimento das respostas à Circular 01/07 encerrar-se-á em 31 de janeiro de 2007.

Art. 2º Todas as respostas à circular 01/07 serão elencadas em uma lista, por ordem alfabética de membros da Academia.

Art. 3º Os nomes de Patronos propostos terão que satisfazer o art. 3º do Estatuto.

Art. 4º O Acadêmico que não enviou resposta terá como Patrono o que lhe for designado pela Diretoria, bem como o número da cadeira.

Art. 5º Para fins de cumprimento do art. 4º desta Resolução a Diretoria terá por base a antiga lista de Patronos.

Art. 6º Se dois ou mais Acadêmicos indicaram o mesmo Patrono, será escolhido o que tiver maior número de afinidades seguintes:

- 1 – Mesma especialidade médica
- 2 – Grau de parentesco
- 3 – Identidade ideológica
- 4 – Relação mestre-discípulo

Art. 7º Sempre que possível será mantido o número da cadeira indicado pelo Acadêmico.

Art. 8º Se dois ou mais Acadêmicos indicarem o mesmo número de cadeira, terá preferência o Acadêmico mais antigo, conforme o ano de admissão.

Parágrafo Único. Persistindo o empate, terá preferência o Acadêmico que indicou o Patrono que nasceu primeiro.

Art. 9º Os Acadêmicos que não tiverem a indicação numérica selecionada pelos critérios do art. 8º e seu parágrafo único desta Resolução e os que não indicarem número ocuparão cadeiras numeradas de modo a ser mantidas algumas característica do número de seu CRM.

Art. 10 No caso do art. 9º, consideram-se características do CRM:

- 1 – Ser número dobrado
- 2 – Formar a mesma dezena
- 3 – Formar a mesma centena

Art. 11 Não havendo nenhuma característica a que se refere o art. 10º, o número da cadeira será por sorteio entre as remanescentes.

Art. 12. Após aprovação, pela Diretoria, da relação final, na mesma data será marcada Assembleia Geral Extraordinária, para votação.

Art. 13. Todos os membros da Academia, Titulares ou Eméritos, no ato da convocação a que se refere o art. 12, receberão a relação das cadeiras e de seus ocupantes.

Colhidos os dados e apresentado o resultado final em Assembleia Geral Extraordinária, de 15 de agosto de 2007, foi o trabalho aprovado *in totum*, por aclamação. O Presidente, Guido Arturo Palomba, agora no seu segundo mandato, ponderou aos presentes que “com a aprovação da lista proposta a reestruturação básica da Academia de Medicina de São Paulo estava concluída e o próximo passo, depois de registrada a Ata, será declarar vaga uma cadeira a ser preenchida por candidato eleito conforme o disposto no Estatuto” (livro de ata).

A lista de *Membros Titulares e Eméritos*, por ordem de cadeiras, aprovada naquele dia é a que segue:

Membros Titulares e Eméritos, cadeiras e Patronos, em 15 de agosto de 2007

N. cadeira	Acadêmico	Patrono	Categoria	Ano/ admissão
1	Guido Arturo Palomba	Luiz Pereira Barreto	Emérito	1992
2	Samoel Atlas	Octávio de Carvalho	Emérito	1978
3	Afiz Sadi	Rodolpho de Freitas	Emérito	1956
4	Luiz Celso Mattosinho França	Mário Rubens Guimarães Montenegro	Emérito	1986
5	Affonso Renato Meira	Alfonso Splendore	Emérito	1986
6	Jorge Michalany	Nagib Faris Michalany	Emérito	1965
7	Paulo Kassab	Mathias Octávio Roxo Nobre	Titular	1992

N. cadeira	Acadêmico	Patrono	Categoria	Ano/ admissão
8	Durval Rosa Borges	Durval Sarmento Rosa Borges	Emérito	1983
9	Celso Carlos de Campos Guerra	Marcelo Pio da Silva	Titular	1997
10	Djalma Camargo Outeiro Pinto	Flamínio Fávero	Emérito	1976
11	Sebastião de Almeida Prado Sampaio	Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho	Emérito	1970
12	Renato Andretto	Alípio Corrêa Neto	Titular	1997
13	Sergio Paulo Rigonatti	Mathias de Vilhena Valladão	Titular	1989
14	Munir Miguel Curi	Victor Spina	Titular	1997
15	Valentim Gentil Filho	Mário Yahn	Titular	1992
16	Luiz Fernando Pinheiro Franco	Oswaldo de Freitas Julião	Emérito	1990
17	Rui Telles Pereira	Nicolau de Moraes Barros	Titular	1993
18	Victor Strassmann	Álvaro Dino de Almeida	Titular	1989
19	Carlos Alberto Salvatore	José Medina	Emérito	1957
20	Sebastião André de Felice	Jacob Renato Woiski	Emérito	1984
21	Helio Begliomini	Benedicto Augusto de Freitas Montenegro	Emérito	1986
22	Nelson Guimarães Proença	Adolpho Carlos Lindenberg	Emérito	1984
23	José Luiz Gomes do Amaral	Gil Soares Bairão	Titular	2002
24	Yara Suely Romeu	Clemente Miguel da Cunha Ferreira	Emérito	1985
25	Edmund Chada Baracat	Adherbal Pinheiro Machado Tolosa	Emérito	1986
26	Paulo Jorge Moffa	Ennio Cósimo Damião Barbato	Emérito	1984
27	Jorge Alberto Fonseca Caldeira	João Paulo da Cruz Britto	Emérito	1966
28	Conceição Aparecida de Mattos Segre	Nemésio Bailão	Emérito	1985
29	Adib Domingos Jatene	Euryclides de Jesus Zerbini	Titular	1991
30	Aron Judka Diamant	Antonio Frederico Branco Lefèvre	Emérito	1978
31	David Serson	Júlio Kieffer	Emérito	1982
32	Domingos Alves Meira	João Alves Meira	Emérito	1970
33	Geraldo Antonio de Medeiros Neto	Antonio Barros de Ulhôa Cintra	Titular	1992
34	Helga Maria Mazzarolo Cruz	Sylvio Soares de Almeida	Titular	1990
35	Josar de Carvalho Ribeiro da Silva	Antonio Ferreira de Almeida Júnior	Titular	1998
36	Fernando Proença de Gouvêa	Ignácio Proença de Gouvêa	Emérito	1979
37	Jair Xavier Guimarães	Manoel Dias de Abreu	Emérito	1966

N. cadeira	Acadêmico	Patrono	Categoria	Ano/ admissão
38	Antonio Carlos Lopes	Celestino Bourroul	Titular	2002
39	Jenner Cruz	Francisco Borges Vieira	Emérito	1979
40	José Roberto de Souza Baratella	Virgílio Alves de Carvalho Pinto	Titular	1997
41	Moacyr Pádua Vilela	Felício Cintra do Prado	Emérito	1977
42	José Carlos Prates	Renato Locchi	Emérito	1978
43	Pedro Luiz Onófrio	Justiniano de Melo Franco	Emérito	1985
44	Luiz Camano	Costabile Gallucci	Emérito	1993
45	Ricardo Ferreira Bento	Cesário Nasianzeno de Azevedo Mota Magalhães Júnior	Titular	1991
46	Eulógio Emílio Martinez Filho	Carlos Chagas	Titular	1997
47	Aurélio Borelli	Edmundo Vasconcellos	Emérito	1986
48	Hudson Hübner França	Dante Pazzanese	Emérito	1966
49	Álvaro Eduardo de Almeida Magalhães	Rafael Penteado de Barros	Emérito	1967
50	Emil Sabbaga	José de Barros Magaldi	Emérito	1984
51	Linamara Rizzo Battistella	Domingos Rubião Alves Meira	Titular	1994
52	José Aristodemo Pinotti	Raul Carlos Briquet	Titular	1988
53	Giovanni Guido Cerri	Carlos da Silva Lacaz	Titular	1994
54	Antonio Spina França Netto	Enjolras Vampré	Emérito	1963
55	Marcus Vinícius Sadi	Carlos José Botelho	Titular	1997
56	Caio Roberto Chimenti Auriemo	Emílio Marcondes Ribas	Titular	2003
57	Angela Maggio da Fonseca	Domingos Delascio	Emérito	1984
58	Marcello Marcondes Machado	Diogo Teixeira de Faria	Emérito	1975
59	Celso Antonio de Carvalho	Antonio de Paula Santos	Emérito	1966
60	Thomaz Imperatriz Pricoli	Giovanni Baptista Líbero Badaró	Emérito	1978
61	Antonio Rubino de Azevedo	Álvaro Guimarães Filho	Emérito	1986
62	Rozeane Luppino	Vital Brazil	Titular	1997
63	Sergio Vieira Bettarello	Agostinho Bettarello	Titular	1992
64	Yvonne Capuano	Maria Augusta Generoso Estrela	Titular	2002
65	Sérgio Bortolai Libonati	Luiz Migliano	Emérito	1981
66	Nobolo Mori	Antônio Cândido de Camargo	Emérito	1984
67		Affonso Régulo de Oliveira Fausto	Vaga	
68		Osório Taumaturgo César	Vaga	

N. cadeira	Acadêmico	Patrono	Categoria	Ano/ admissão
69	Octaviano Alves de Lima Filho	Oscar Monteiro de Barros	Emérito	1967
70		João Vicente Torres Homem	Vaga	
71	Maria Odette Ribeiro Leite	Carlota Pereira de Queiroz	Emérito	1987
72		Alberto Nupieri	Vaga	
73	Juarez Moraes Avelar	Georges Marcel Joseph Léon Arié	Titular	1990
74		Alberto de Mello Seabra	Vaga	
75	Nelson Roque Paladino	Jairo de Almeida Ramos	Emérito	1987
76	Ruy Laurenti	Arnaldo Amado Ferreira	Titular	1999
77	Eduardo Paulino	José Martins Fontes	Titular	1993
78	Suel Abujamra	Duílio Crispim Farina	Titular	1993
79		Joaquim José de Carvalho	Vaga	
80	José Luiz Lemos da Silva	José Pereira Gomes	Emérito	1958
81	Arary da Cruz Tiriba	Adolpho Lutz	Titular	1976
82	Nelson Fontana Margarido	Eurico da Silva Bastos	Emérito	1981
83	Sérgio Almeida de Oliveira	Ovídio Pires de Campos	Emérito	1982
84	Licurgo José Franceschini	Zepherino Vaz	Emérito	1967
85	Cid Célio Jayme Carvalhaes	Paulino Watt Longo	Titular	2003
86		Nicolau Vergueiro	Vaga	
87	Roberto Costa	Anibal Cypriano da Silveira Santos	Titular	1997
88	Alberto Rossetti Ferraz	Anísio de Toledo	Emérito	1979
89	Adnan Nesar	Adolpho Schmidt Sarmiento	Emérito	1985
90	Reginaldo Antonio Lotumolo	Mário Fittipaldi	Emérito	1984
91	Adil Muhib Samara	Plínio de Mattos Barretto	Titular	2003
92	Noedir Antonio Groppo Stolf	Durval Bellegard Marcondes	Emérito	1979
93	Daniel Romero Muñoz	Oscar Freire de Carvalho	Emérito	1985
94	Maurício Mota de Avelar Alchorne	Humberto Cerrutti	Titular	1993
95	Marcos Túlio Martino Meniconi	Antonio Caetano de Campos	Titular	2003
96		Inacio Emílio Aquiles Betoldi	Vaga	
97		Luiz Gonzaga de Amarante Cruz	Vaga	
98	Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco	Walter Edgard Maffei	Titular	2002
99	Roberto Godoy	Oswaldo Gonçalves Cruz	Emérito	1987

N. cadeira	Acadêmico	Patrono	Categoria	Ano/ admissão
100	Fabio Xerfan Nahas	Américo Brasiliense de Almeida Mello	Titular	1993
101	Oswaldo Paulino	Geraldo Horácio de Paula Souza	Emérito	1966
102	Paulo Manuel Pêgo Fernandes	Antonio de Almeida Prado	Titular	1997
103		André Teixeira Lima	Vaga	
104	Alexandre Gabriel Júnior	Otto Guilherme Bier	Titular	1999
105	Nadim Farid Safatle	José Ayres Netto	Emérito	1985
106		José de Almeida Camargo	Vaga	
107		Evaristo da Veiga	Vaga	
108	Antonio Baptista Cauduro	Guilherme Ellis	Titular	1994
109	Demerval Mattos Júnior	Antonio Bernardes de Oliveira	Titular	1999
110	José Pindaro Pereira Plese	Rolando Ângelo Tenuto	Emérito	1994
111	José Mandia Netto	Sergio de Paiva Meira Filho	Titular	1994
112	Wagner José Gonçalves	Carmen Escobar Pires	Titular	1997
113	José Rodrigues Louzã	Mário Rodrigues Louzã	Emérito	1984
114	Nelson Colleoni	Eurico Branco Ribeiro	Emérito	1986
115	Yoshio Kiy	Luiz Manuel de Rezende Puech	Emérito	1979
116	Salomon Benabou	Synesio Rangel Pestana	Titular	1994
117	Milton Borrelli	Gilberto Menezes de Góes	Titular	1994
118	Fabio Ferraz do Amaral Ravaglia	Ernesto de Souza Campos	Titular	1997
119	José Antonio Levy	Oswaldo Lange	Emérito	1976
120	Lygia Busch Iversson	Reynaldo Kuntz Busch	Titular	1991
121	Miguel Luiz Antonio Modolin	Francisco Elias de Godoy Moreira	Titular	1994
122	Antonio Luisi	Hilário Veiga de Carvalho	Emérito	1967
123	Antonio Carlos Gomes da Silva	Rubens Monteiro de Arruda	Emérito	1985
124	Ceci Mendes Carvalho Lopes	Armando Bozzini	Emérito	1984
125	Heloisa Oria	José Oria	Emérito	1985
126		Mário Ottoni de Rezende	Vaga	
127	Rolf Gemperli	Antonio Carlos Pacheco e Silva	Titular	1993
128	Domingos Auricchio Petti	Cantídio de Moura Campos	Titular	1988
129		Cândido Espinheira	Vaga	
130	Luiz Baccalá	Armando de Aguiar Pupo	Titular	1989

5. O ÚLTIMO PRESIDENTE ELEITO

É preciso registrar que entre o primeiro (2003-2004) e o segundo (2007-2008) mandatos de Guido Palomba, presidiu a Academia de Medicina de São Paulo o Acadêmico Luiz Fernando Pinheiro Franco (2005-2006), que foi o último Presidente Eleito do antigo Estatuto. No Estatuto Moderno (em vigor a partir de 2004), nas Disposições Transitórias consta que “a próxima eleição de Diretoria, e apenas este pleito, será para todos os cargos, exceto o de Presidente, que será ocupado pelo último Presidente Eleito do antigo Estatuto”, ou seja, na passagem do antigo para o Estatuto Moderno, embora neste terminasse a fase da existência do Presidente Eleito, preservaram-se os direitos até então adquiridos, os quais expiraram por completo com o término do mandato de Pinheiro Franco, o último Presidente Eleito. Este, aliás, foi fundamental no processo de reorganização da Academia, de modo especial ao cultivar e estreitar os laços com outras entidades médicas, entre elas, as três mais importantes da Medicina paulista: a Associação Paulista de Medicina, o Conselho Regional de Medicina e o Sindicato dos Médicos de São Paulo. Dessa semente bem regada, resultou que, em 27 de junho de 2007, na sede do Conselho Regional de Medicina, criou-se a Federação das Entidades Médicas do Estado de São Paulo, sendo consideradas fundadoras as três entidades mencionadas mais a Academia de Medicina de São Paulo.



Luiz Fernando
Pinheiro Franco

Fonte: Acervo do autor

6. A REABERTURA DA ACADEMIA

O *terceiro passo* da organização da Academia propunha posse de novo Acadêmico, sob os ritos estatutários.

Além das quatorze cadeiras que não foram preenchidas em 15 de agosto de 2007, vagara, em 2008, a cadeira n. 2, com o falecimento de Samoel Atlas. Em homenagem a esse grande vate da Medicina brasileira, ilustre Acadêmico que tanto prestigiou, trabalhou e foi determinante para a reorganização da Academia, Guido Palomba declarou vaga a cadeira n. 2 e abertas as inscrições para o seu preenchimento.

Foram inscritos onze candidatos, dos quais apenas um não concorreu, pois não preenchia todos os critérios necessários de elegibilidade. O pleito se deu em dois turnos, já que, no primeiro, nenhum candidato obteve a maioria absoluta dos votos. Em segundo escrutínio, venceu Marilene Rezende Melo.



Samoel Atlas

Fonte: Acervo do autor



CAPÍTULO 11

DA “PASSAGEM DO BASTÃO”

Assim, com a posse solene da novel Acadêmica, Marilene Rezende Melo, encerrava-se a reorganização básica da Academia de Medicina de São Paulo.

Era preciso “passar o bastão” para alguém que pudesse solidificar a reforma empreendida, e essa missão foi dada às mãos de Yvonne Capuano.

Em verdade, foi gestão de cizânia de toda a ordem, ou seja, em vez da necessária união entre os membros de Diretoria, todos em prol de um mesmo ideal – o de elevar ao mais alto grau a Academia de Medicina de



Marilene Rezende Melo

Fonte: Acervo do autor.

Foto: Osmar Bustos

São Paulo, preencher as cadeiras vacantes e elaborar o Regimento Interno –, o que de fato ocorreu foram desavenças inconcebíveis para uma entidade que praticamente acabara de se reestruturar.

Porém, em sua gestão, houve três pontos altos: eleição sequencial à titularidade dos ilustres médicos José Vicente Barbosa Corrêa e Wilson Andreoni e, por último, a criação do *Boletim Asclépio*, por esforço e dedicação do Acadêmico Affonso Renato Meira.

A parte tais grandezas, o fato é que o resultado da gestão de Yvonne Capuano (2009-2010) foi que, ao final de seu mandato, houve disputa para eleição de Diretoria, o que não acontecera nem nos momentos mais tensos de sua história. Formaram-se duas chapas. Uma encabeçada por ela mesma; a outra, por Affonso Renato Meira.



José Vicente Barbosa Corrêa

Fonte: Acervo do autor.

Foto: Osmar Bustos



Wilson Andreoni

Fonte: Acervo da Academia de Medicina



Affonso Renato Meira

Fonte: Acervo do autor.

Foto: Luigi Beneduci

Venceu a chapa de Affonso Meira (2011-2012), que para logo imprimiu ritmo do mais alto gabarito, a levar a cabo o Regimento Interno e, de modo especial, coordenando o coroamento final da reforma iniciada em 7 de março de 2003, a promover a linda festa na Sala São Paulo, em 7 de março de 2012, quando comemorou-se os 117º anos da fundação da Academia de Medicina e a posse de vinte e sete novos Acadêmicos, que passaram pelo rigoroso processo estatutário de eleição (quatorze cadeiras que ficaram vagas desde a

Comemoração do 117º ano da fundação da Academia de Medicina

Fonte: Acervo do autor.

Foto: Jesus Carlos de Lucena





Comemoração do 117º ano da fundação da Academia de Medicina

Fonte: Acervo do autor.

Foto: Jesus Carlos de Lucena

inicial reorganização, acrescidas de treze que se abriram por falecimento de Membros Titulares). Esse momento fez com que a centenária Academia de Medicina pudesse se ufanar de se encontrar em mais um instante elevado de sua história, organizada e plena, em um dos lugares mais bonitos do Brasil, a Sala São Paulo, com todas as cadeiras devidamente preenchidas e acompanhada das mais importantes entidades médicas paulistas e brasileiras, representadas por seus digníssimos Presidentes. Foi o *quarto passo*, festa da Medicina, gestão e mérito de Affonso Renato Meira (2011-2012).

Nesses breves-longos anos de trabalho para a reorganização da Academia, muitas pessoas contribuíram direta e indiretamente. Porém, isso não teria acontecido se não fossem, desde o início, os esforços e as lutas sem quartéis de alguns poucos Acadêmicos, aos quais este livro rende homenagens: Celso Carlos de Campos Guerra, Samoel Atlas e José Pompeu Tomanik *in memorian*, Guido Arturo Palomba, Rui Telles Pereira, José Roberto de Souza Baratella, Luiz Celso Mattosinho França, Luiz Fernando Pinheiro Franco, José Luiz Gomes do Amaral e Affonso Renato Meira.

Na linda solenidade de 7 de março de 2012, deu-se por atingido o escopo iniciado exatamente 9 anos antes, que visou à preservação do sonho imorredouro de seus criadores.

Assim, a Academia de Medicina de São Paulo, agremiação médica mais antiga do Estado, com seu brasão em perfeito lustro e conhecendo três distintos séculos (século XIX, fundação; século XX, o passado; século XXI, o presente), está totalmente pronta e preparada para receber as novas centúrias que hão de vir.



Celso Carlos de Campos Guerra

Fonte: Disponível em: <<http://www.academiamedicina.saopaulo.org.br/biografias/34/BIOGRAFIA-CELSE-CARLOS-DE-CAMPOS-GUERRA.pdf>>.

Acesso em: 29 de agosto de 2012



José Pompeu Tomanik

Fonte: Acervo do autor



Rui Telles Pereira

Fonte: Acervo do autor.

Foto: Fotógrafo do Cremesp



José Roberto de
Souza Baratella

*Fonte: Acervo da Academia
de Medicina*



José Luiz Gomes do Amaral

Fonte: Acervo do autor.

Foto: Osmar Bustos

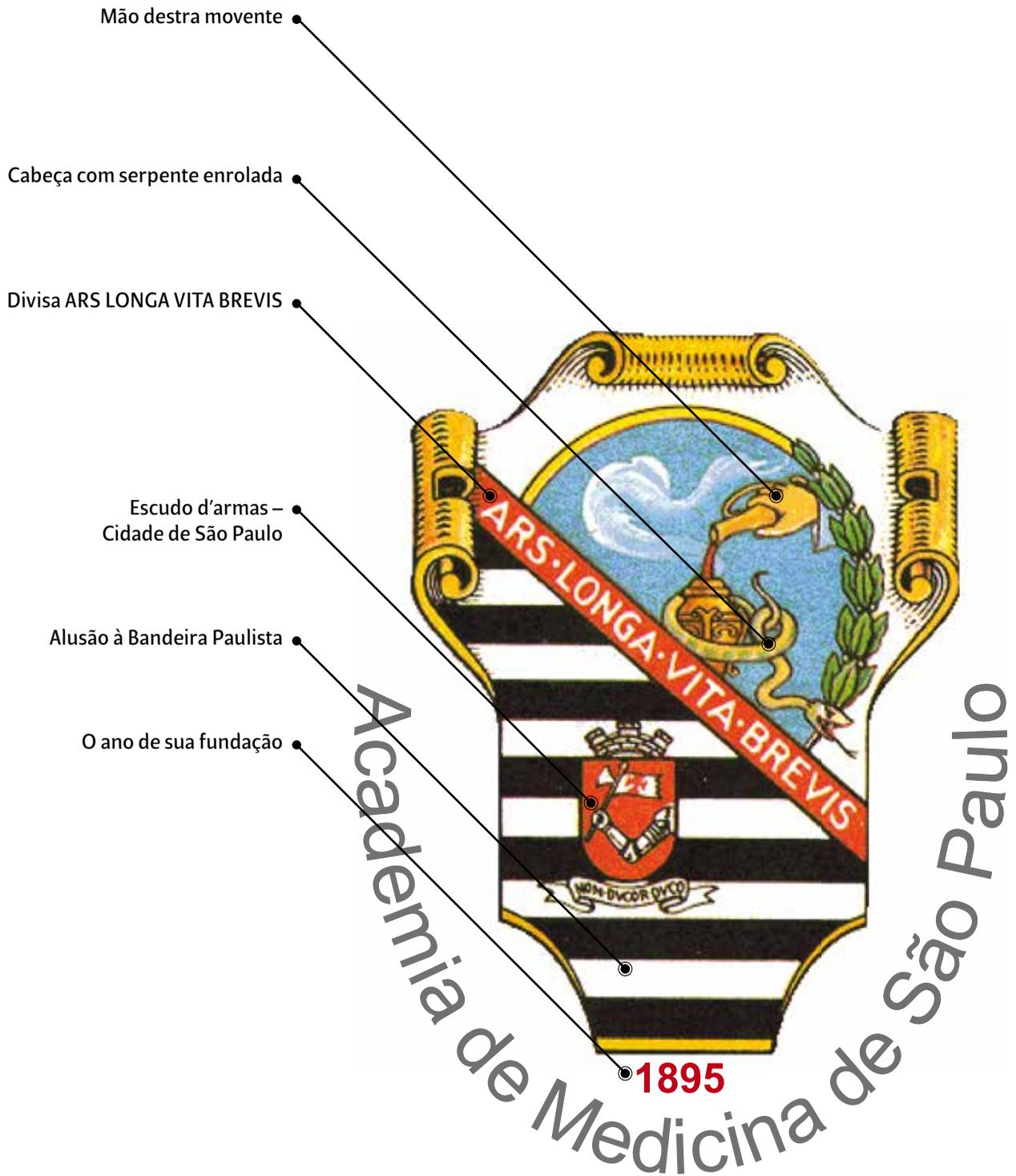


CAPÍTULO 12

DO SÍMBOLO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO

O símbolo da Academia de Medicina de São Paulo recorda um brasão, circundado na parte inferior pelo nome da Entidade, com o ano de sua fundação e cortado, em diagonal, por goles com divisa. Na parte inferior, há alusão ao pavilhão paulista; na superior, à Medicina, como se verá a seguir.

Em diagonal, há o goles com a divisa *ARS LONGA VITA BREVIS* (“a vida é breve, o aprendizado, longo”), que são as primeiras palavras do primeiro aforismo de Hipócrates, para lembrar o médico da dificuldade em se fazer um julgamento e que a vida é efêmera.



No plano inferior da divisa, contam-se treze listras em branco e preto, em alusão à bandeira paulista, com seu escudo d'armas (braço armado, empunhando pendão de quatro pontas farpadas, ostentando cruz pátea da Ordem de Cristo. Encima o escudo coroa mural, com torres, ameias e portas). Esse conjunto é suportado por listão com a divisa *NON DUCOR, DUCO* (“não sou conduzido, conduzo”). A referência à bandeira paulista no brasão da Academia representa a singeleza de seu povo, sua nobreza e sua altivez.

O conjunto da parte superior é composto por uma cabeça humana, na qual se enrola a serpente que, em Medicina, representa o legado da cultura greco-romana [aparece no bastão de Esculápio, Deus da Medicina (versão romana), o mesmo que Asclépio (versão grega)].

A serpente oferece a mística do eterno rejuvenescimento, uma vez que troca de pele várias vezes ao longo de sua vida, assim como o homem se renova pela Medicina, pois os remédios lhe dão novo corpo. A serpente, no emblema da Academia, forma um círculo fechado (*rotundum*) entre a parte final da cauda e o corpo, como se fosse dar um nó. O redondo representa a plenitude física, a *res corporea*, bem como, pelo nó, o aprisionamento que as doenças orgânicas causam ao homem, porque a serpente se dirigiu para baixo, para a base do ramo de café, para a terra na qual é plantado, e para onde vai o corpo quando morre.

Essa *res corporea*, formada pela cabeça e pela serpente, recebe a ação de uma mão destra movente, segurando um jarro, que deita líquido vermelho sobre a cabeça, pelo parietal. É o remédio, cuja ação liberta e

alivia o sofrimento. No mesmo lugar em que entra a cura, o mal se transmuta em bem, na forma de vapor branco, espírito etéreo, que se esvai no azul, a mais imaterial das cores, em alusão à *res cogitans*, *pneuma*, ar, alma.

A cor vermelha, presente no líquido-remédio, simboliza o princípio da vida, com sua força e seu poder; lembra o fogo e o sangue, pertence à eternidade dos afetos, incita a ação, assim como o sol, com sua força e brilho sobre todas as coisas, é símbolo da vitalidade.

O conjunto São Paulo embaixo e Medicina de corpo e alma (*res corporea* e *res cogitans*) em cima – unidos em Hipócrates – representa fielmente a Academia de Medicina de São Paulo.

Essa composição, aprovada em 15 de abril de 1920, durante a presidência de Luiz de Rezende Puech, foi criada por Ramos de Azevedo e executada por Domiciano Rossi. Em 1954, sob a presidência de Eurico Branco Ribeiro, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo passou a se chamar Academia de Medicina de São Paulo, e o emblema recebeu o nome a circundar, externamente, a metade inferior do conjunto. Em 2003, sob a presidência de Guido Arturo Palomba, introduziu-se, na parte externa do conjunto, o ano da fundação da Academia.



CAPÍTULO 13

PRESIDENTES DA ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO

1895 – 1896	Luiz Pereira Barreto
1896 – 1897	Carlos Botelho
1897 – 1898	Miranda Azevedo
1898 – 1899	Mathias Valadão
1899 – 1900	Guilherme Ellis
1900 – 1901	Bernardo de Magalhães
1901 – 1902	Arnaldo Vieira de Carvalho
1902 – 1903	Sergio Paiva Meira
1903 – 1904	Arthur Mendonça
1904 – 1905	Diogo de Faria
1905 – 1906	Rubião Meira

1905 – 1906	A. R. Oliveira Fausto
1906 – 1907	Arnaldo Vieira de Carvalho
1907 – 1908	J. Alves de Lima
1908 – 1909	Sylvio Maia
1909 – 1910	Sergio Meira
1910 – 1911	Synesio Rangel Pestana
1911 – 1912	Rubião Meira
1912 – 1913	Nicolau Moraes Barros
1913 – 1914	J. Alves de Lima
1914 – 1915	José Olegário de Almeida Moura
1915 – 1916	Antonio Cândido de Camargo
1916 – 1917	A. R. Oliveira Fausto
1917 – 1918	Celestino Bourroul
1918 – 1919	Ovídio Pires de Campos
1919 – 1920	J. Ayres Netto
1920 – 1921	Luis de Rezende Puech
1921 – 1922	Enjolras Vampré
1922 – 1923	Adolpho Lindenberg
1923 – 1924	Delphino Pinheiro de Ulhôa Cintra
1924 – 1925	Américo Brasiliense
1925 – 1926	Eduardo Rodrigues Alves
1926 – 1927	Olympio Portugal
1927 – 1928	Jose Pereira Gomes
1928 – 1929	Cantídio de Moura Campos
1929 – 1930	Achmidt Sarmentó
1930 – 1931	Antonio de Almeida Prado
1931 – 1932	Oswaldo Portugal
1932 – 1933	Zepherino do Amaral
1933 – 1934	A. C. Pacheco e Silva
1934 – 1935	J. Ayres Netto
1935 – 1936	Ovídio Pires de Campos
1936 – 1937	Mário Ottoni de Resende
1937 – 1938	Flamínio Fávero
1938 – 1939	Celestino Bourrol

1939 – 1940	Jairo de Almeida Ramos
1940 – 1941	Raul Vieira de Carvalho
1941 – 1942	Franklin de Moura Campos
1942 – 1943	J. A. Mesquita Sampaio
1943 – 1944	Roberto Oliva
1944 – 1945	Antonio Carlos Gama Rodrigues
1945 – 1946	Eduardo Monteiro
1946 – 1947	Oscar Cintra Godinho
1947 – 1948	Alípio Corrêa Netto
1948 – 1949	Pedro Ayres Netto
1949 – 1950	João Alves Meira
1950 – 1951	José Pereira Gomes
1951 – 1952	Carmem Escobar Pires
1952 – 1953	Benedito Montenegro
1953 – 1954	Felício Cintra do Prado
1954 – 1955	Eurico Branco Ribeiro
1955 – 1956	Paulo de Almeida Toledo
1956 – 1957	Oscar Monteiro de Barros
1957 – 1958	Mário Ramos de Oliveira
1958 – 1959	João Mendonça Cortez
1959 – 1960	Eurico da Silva Bastos
1960 – 1961	Adherbal Tolosa
1961 – 1962	Nairo França Trench
1962 – 1963	Carlos da Silva Lacaz
1963 – 1964	Plínio Bove
1964 – 1965	Carlos de Oliveira Bastos
1965 – 1966	Waldyr da Silva Prado
1966 – 1967	Durval Rosa Borges
1967 – 1968	Virgílio Carvalho Pinto
1969 – 1970	Michel Abu-Jamra
1971 – 1972	Ernesto Lima Gonçalves
1973 – 1974	Julio Kieffer
1975 – 1976	Joamel Bruno de Mello
1977 – 1978	Antonio Spina França Netto

1979 – 1980	Pedro Nahas
1981 – 1982	Luiz Marques de Assis
1983 – 1984	Irany Novah Moraes
1985 – 1986	Odon Ramos Maranhão
1987 – 1988	Arthur B. Garrido Jr.
1989 – 1990	Fernando Proença Gouveia
1991 – 1992	José Rodrigues Louzã
1993 – 1994	Raul Marino Jr.
1995 – 1996	Cláudio Cohen
1997 – 1998	Marisa Campos Moraes Amato
1999 – 2000	Luiz Celso Mattosinho França
2001 – 2002	Salvador José de T. Arruda Amato
2003 – 2004	Guido Arturo Palomba
2005 – 2006	Luiz Fernando Pinheiro Franco
2007 – 2008	Guido Arturo Palomba
2009 – 2010	Yvonne Capuano
2011 – 2012	Affonso Renato Meira



CAPÍTULO 14

MEMBROS TITULARES E EMÉRITOS EM 7 DE MARÇO DE 2012

Cadeira	Acadêmico	Patrono	Título	Admissão
1	Guido Arturo Palomba	Luiz Pereira Barreto	Emérito	1992
2	Marilene Rezende Melo (Antecessor: Samoel Atlas)	Octávio de Carvalho	Titular	2008
3	Fued Abdalla Saad (Antecessor: Afiz Sadi)	Rodolpho de Freitas	Titular	2012
4	Luiz Celso Mattosinho França	Mário Rubens Guimarães Montenegro	Emérito	1986
5	Affonso Renato Meira	Alfonso Splendore	Emérito	1986
6	Jorge Michalany	Nagib Faris Michalany	Emérito	1965
7	Paulo Kassab	Mathias Octávio Roxo Nobre	Titular	1992

Cadeira	Acadêmico	Patrono	Título	Admissão
8	Durval Rosa Borges	Durval Sarmiento Rosa Borges	Emérito	1983
9	José Vicente Barbosa Corrêa (Antecessor: Celso Carlos de Campos Guerra)	Marcelo Pio da Silva	Titular	2009
10	Djalma Camargo Outeiro Pinto	Flamínio Fávero	Emérito	1976
11	Wilson Rubens Andreoni (Antecessor: Sebastião de Almeida Prado Sampaio)	Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho	Titular	2010
12	Renato Andretto	Alípio Corrêa Neto	Titular	1997
13	Sergio Paulo Rigonatti	Mathias de Vilhena Valladão	Titular	1989
14	Munir Miguel Curi	Victor Spina	Titular	1997
15	Valentim Gentil Filho	Mário Yahn	Titular	1992
16	Luiz Fernando Pinheiro Franco	Oswaldo de Freitas Julião	Emérito	1990
17	Rui Telles Pereira	Nicolau de Moraes Barros	Titular	1993
18	Victor Strassmann	Álvaro Dino de Almeida	Titular	1989
19	Carlos Alberto Salvatore	José Medina	Emérito	1957
20	Sebastião André de Felice	Jacob Renato Woiski	Emérito	1984
21	Helio Begliomini	Benedicto Augusto de Freitas Montenegro	Emérito	1986
22	Nelson Guimarães Proença	Adolpho Carlos Lindenberg	Emérito	1984
23	José Luiz Gomes do Amaral	Gil Soares Bairão	Titular	2002
24	Yara Suely Romeu	Clemente Miguel da Cunha Ferreira	Emérito	1985
25	Edmund Chada Baracat	Adherbal Pinheiro Machado Tolosa	Emérito	1986
26	Paulo Jorge Moffa	Ennio Cósimo Damião Barbato	Emérito	1984
27	Jorge Alberto Fonseca Caldeira	João Paulo da Cruz Britto	Emérito	1966
28	Conceição Aparecida de Mattos Segre	Nemésio Bailão	Emérito	1985
29	Adib Domingos Jatene	Euryclides de Jesus Zerbini	Titular	1991
30	Aron Judka Diament	Antonio Frederico Branco Lefèvre	Emérito	1978
31	David Serson	Júlio Kieffer	Emérito	1982
32	Domingos Alves Meira	João Alves Meira	Emérito	1970
33	Geraldo Antonio de Medeiros Neto	Antonio Barros de Ulhôa Cintra	Titular	1992
34	Helga Maria Mazzarolo Cruz	Sylvio Soares de Almeida	Titular	1990
35	Josar de Carvalho Ribeiro da Silva	Antonio Ferreira de Almeida Júnior	Titular	1998
36	Fernando Proença de Gouvêa	Ignácio Proença de Gouvêa	Emérito	1979
37	Jacques Crespin (Antecessor: Jair Xavier Guimarães)	Manoel Dias de Abreu	Titular	2012

Cadeira	Acadêmico	Patrono	Título	Admissão
38	Antonio Carlos Lopes	Celestino Bourroul	Titular	2002
39	Jenner Cruz	Francisco Borges Vieira	Emérito	1979
40	José Roberto de Souza Baratella	Virgílio Alves de Carvalho Pinto	Titular	1997
41	José Pinus (<i>Antecessor: Moacyr Pádua Vilela</i>)	Felício Cintra do Prado	Titular	2012
42	José Carlos Prates	Renato Locchi	Emérito	1978
43	Pedro Luiz Onófrio	Justiniano de Melo Franco	Emérito	1985
44	Luiz Camano	Costabile Gallucci	Emérito	1993
45	Ricardo Ferreira Bento	Cesário Nasianzeno de Azevedo Mota Magalhães Jr	Titular	1991
46	Eulógio Emílio Martinez Filho	Carlos Chagas	Titular	1997
47	Aurélio Borelli	Edmundo Vasconcellos	Emérito	1986
48	Hudson Hübner França	Dante Pazzanese	Emérito	1966
49	Álvaro Eduardo de Almeida Magalhães	Rafael Penteado de Barros	Emérito	1967
50	Emil Sabbaga	José de Barros Magaldi	Emérito	1984
51	Linamara Rizzo Battistella	Domingos Rubião Alves Meira	Titular	1994
52	Enio Buffolo (<i>Antecessor: José Aristodemo Pinotti</i>)	Raul Carlos Briquet	Titular	2012
53	Giovanni Guido Cerri	Carlos da Silva Lacaz	Titular	1994
54	Mary Souza de Carvalho (<i>Antecessor: Antonio Spina França Netto</i>)	Enjolras Vampré	Titular	2012
55	Marcus Vinícius Sadi	Carlos José Botelho	Titular	1997
56	Caio Roberto Chimenti Auriemo	Emílio Marcondes Ribas	Titular	2003
57	Angela Maggio da Fonseca	Domingos Delascio	Emérito	1984
58	Marcello Marcondes Machado	Diogo Teixeira de Faria	Emérito	1975
59	Celso Antonio de Carvalho	Antonio de Paula Santos	Emérito	1966
60	Thomaz Imperatriz Pricoli	Giovanni Baptista Líbero Badaró	Emérito	1978
61	Antonio Rubino de Azevedo	Álvaro Guimarães Filho	Emérito	1986
62	Rozeane Luppino	Vital Brazil	Titular	1997
63	Sergio Vieira Bettarello	Agostinho Bettarello	Titular	1992
64	Yvonne Capuano	Maria Augusta Generoso Estrela	Titular	2002
65	Sérgio Bortolai Libonati	Luiz Migliano	Emérito	1981
66	Nobolo Mori	Antônio Cândido de Camargo	Emérito	1984
67	Akira Ishida	Affonso Régulo de Oliveira Fausto	Titular	2012
68	Vladimir Bernik	Osório Taumaturgo César	Titular	2012

Cadeira	Acadêmico	Patrono	Título	Admissão
69	Mário Santoro Júnior (Antecessor: Octaviano Alves de Lima Filho)	Oscar Monteiro de Barros	Titular	2012
70	João Luiz Mendes Carneiro Pinheiro Franco	João Vicente Torres Homem	Titular	2012
71	Maria Odette Ribeiro Leite	Carlota Pereira de Queiroz	Emérito	1987
72	Manlio Mario Marco Napoli	Alberto Nupieri	Titular	2012
73	Juarez Moraes Avelar	Georges Marcel Joseph Léon Arié	Titular	1990
74	Ruy Yukimatsu Tanigawa	Alberto de Mello Seabra	Titular	2012
75	Nelson Roque Paladino	Jairo de Almeida Ramos	Emérito	1987
76	Ruy Laurenti	Arnaldo Amado Ferreira	Titular	1999
77	Eduardo Paulino	José Martins Fontes	Titular	1993
78	Suel Abujamra	Duílio Crispim Farina	Titular	1993
79	José Luiz Martins	Joaquim José de Carvalho	Titular	2012
80	Adamo Lui Netto (Antecessor: José Luiz Lemos da Silva)	José Pereira Gomes	Titular	2012
81	Arary da Cruz Tiriba	Adolpho Lutz	Titular	1976
82	Nelson Fontana Margarido	Eurico da Silva Bastos	Emérito	1981
83	Sérgio Almeida de Oliveira	Ovídio Pires de Campos	Emérito	1982
84	Jorge Carlos Machado Curi (Antecessor: Licurgo José Franceschini)	Zepherino Vaz	Titular	2012
85	Cid Célio Jayme Carvalhaes	Paulino Watt Longo	Titular	2003
86	Ramiro Colleoni Neto	Nicolau Vergueiro	Titular	2012
87	Roberto Costa	Anibal Cypriano da Silveira Santos	Titular	1997
88	Alberto Rossetti Ferraz	Anísio de Toledo	Emérito	1979
89	Adnan Nesar	Adolpho Schmidt Sarmiento	Emérito	1985
90	Reginaldo Antonio Lotumolo	Mário Fittipaldi	Emérito	1984
91	Adil Muhib Samara	Plínio de Mattos Barretto	Titular	2003
92	Noedir Antonio Groppo Stolf	Durval Bellegard Marcondes	Emérito	1979
93	Daniel Romero Muñoz	Oscar Freire de Carvalho	Emérito	1985
94	Maurício Mota de Avelar Alchorne	Humberto Cerrutti	Titular	1993
95	Marcos Túlio Martino Meniconi	Antonio Caetano de Campos	Titular	2003
96	Rogério Toledo Júnior	Inacio Emílio Aquiles Betoldi	Titular	2012
97	Manoel Ignacio Rollemberg dos Santos	Luiz Gonzaga de Amarante Cruz	Titular	2012
98	Maria de Lourdes M. C. Pinheiro Franco	Walter Edgard Maffei	Titular	2002
99	Roberto Godoy	Oswaldo Gonçalves Cruz	Emérito	1987

Cadeira	Acadêmico	Patrono	Título	Admissão
100	Fabio Xerfan Nahas	Américo Brasiliense de Almeida Mello	Titular	1993
101	Claudio Roberto Cernea (<i>Antecessor: Oswaldo Paulino</i>)	Geraldo Horácio de Paula Souza	Titular	2012
102	Paulo Manuel Pêgo Fernandes	Antonio de Almeida Prado	Titular	1997
103	Francisco Baptista Assumpção Júnior	André Teixeira Lima	Titular	2012
104	Marcello Fabiano de Franco (<i>Antecessor: Alexandre Gabriel Júnior</i>)	Otto Guilherme Bier	Titular	1999
105	Nadim Farid Safatle	José Ayres Netto	Emérito	1985
106	Francisco Domenici Neto	José de Almeida Camargo	Titular	2012
107	Cleide Enoir Petean Trindade	Evaristo da Veiga	Titular	2012
108	Antonio Baptista Cauduro	Guilherme Ellis	Titular	1994
109	Demerval Mattos Júnior	Antonio Bernardes de Oliveira	Titular	1999
110	José Pindaro Pereira Plese	Rolando Ângelo Tenuto	Emérito	1994
111	José Mandia Netto	Sergio de Paiva Meira Filho	Titular	1994
112	Wagner José Gonçalves	Carmen Escobar Pires	Titular	1997
113	José Rodrigues Louzã	Mário Rodrigues Louzã	Emérito	1984
114	Nelson Colleoni	Eurico Branco Ribeiro	Emérito	1986
115	Yoshio Kiy	Luiz Manuel de Rezende Puech	Emérito	1979
116	Salomon Benabou	Synesio Rangel Pestana	Titular	1994
117	Milton Borrelli	Gilberto Menezes de Góes	Titular	1994
118	Fabio Ferraz do Amaral Ravaglia	Ernesto de Souza Campos	Titular	1997
119	Walter Manna Albertoni (<i>Antecessor: José Antonio Levy</i>)	Oswaldo Lange	Titular	2012
120	Lygia Busch Iversson	Reynaldo Kuntz Busch	Titular	1991
121	Miguel Luiz Antonio Modolin	Francisco Elias de Godoy Moreira	Titular	1994
122	Clóvis Francisco Constantino (<i>Antecessor: Antonio Luisi</i>)	Hilário Veiga de Carvalho	Titular	2012
123	Antonio Carlos Gomes da Silva	Rubens Monteiro de Arruda	Emérito	1985
124	Ceci Mendes Carvalho Lopes	Armando Bozzini	Emérito	1984
125	Heloisa Oria	José Oria	Emérito	1985
126	Luiz Freitag	Mário Ottoni de Rezende	Titular	2012
127	Rolf Gemperli	Antonio Carlos Pacheco e Silva	Titular	1993
128	Domingos Auricchio Petti	Cantídio de Moura Campos	Titular	1988
129	Krikor Boyacian	Cândido Espinheira	Titular	2012
130	Jayme Murahovschi (<i>Antecessor: Luiz Baccalá</i>)	Armando de Aguiar Pupo	Titular	2012



CAPÍTULO 15

MEMBROS CORRESPONDENTES ATÉ 2004

Acadêmico	País
A. de Souza Pereira	Portugal
A. García Barón	Espanha
A. Lacassagne	França
Abel Canónico	Argentina
Abel Desjardins	Bélgica
Achiles Mesiano	Brasil
Adalberto R. Goñi	Argentina
Adriano Pondé	Brasil
Albert Fuchs	Áustria
Albert Santy	França
Alberto C. Maggi	Argentina

Acadêmico	País
Alberto Lima de Morais Coutinho	Brasil
Alberto Sartório Junior	Brasil
Albin Lambotte	Bélgica
Alejandro Oliveira	Argentina
Alejandro Pavlovsky	Argentina
Alexandre Von Lichtenberg	Alemanha
Alfredo Rocha Pereira	Portugal
Alício Peltier de Queiroz	Brasil
Almerindo Vaz Lessa	Portugal
Álvaro de Aquino Salles	Brasil
Álvaro Barcellos Ferreira	Brasil
Americo Stabile	Uruguai
André Lambling	França
Angel Garma	Argentina
Antonio de Souza Pereira	Portugal
Antonio Pinto Vieira	Brasil
Antonio Rodrigues de Mello	Brasil
Aristides do Rego Monteiro	Brasil
Armando Pinto Fernandes	Brasil
Arnaldo Rascovski	Argentina
Arnaldo Yódice	Argentina
Arnoldo Gabaldón	Venezuela
Arnulfo Johon Schaefer	Chile
Aron N. Gorelik	Estados Unidos
Arthur Dallas	Estados Unidos
Arthur J. Bedell	Estados Unidos
Arthur M. Freeman	Estados Unidos
Arthur Moses	Brasil
Arthur Neal Owens	Estados Unidos
Augusto F. Daro	Estados Unidos
Augusto Hernández	Peru
Augusto Vaz Lessa	Portugal
Augusto Wybert	Argentina
Avelino Pessoa Cavalcanti	Brasil
Azur de Oliveira Cruz	Brasil
Baudilio Courtis	Argentina

Acadêmico	País
Benedictus Mario Mourão	Brasil
Benjamin Salles de Oliveira	Brasil
Bernard R. Soderberg	Estados Unidos
Bernardo Sepúlveda Gutiérrez	México
Bernhard Zondek	Estados Unidos
Bruno Valentim	Brasil
Caio Benjamim Dias	Brasil
Candido Muñoz Monteavaro	Uruguai
Carlos Alberto Estapé	Uruguai
Carlos Alberto Zanotti	Brasil
Carlos Butler	Uruguai
Carlos Chagas Filho	Brasil
Carlos D. Guerrero	México
Carlos Enrique Paz Soldán	Chile
Carlos Stajano	Uruguai
Casimiro Pereira Junior	Brasil
Charles Food	Estados Unidos
Charles P. Bailey	Estados Unidos
Clement Martin	Estados Unidos
Clemente Morel	Argentina
Clementino da Rocha Fraga	Brasil
Clovis Correa da Costa	Brasil
Clóvis Salgado da Gama	Brasil
Colombo Moreira Spínola	Brasil
Custódio Figueira Martins	Brasil
Cutice Rosser	Estados Unidos
Daniel Morel Fatio	França
Demetrio Sodi Pallares	México
Deolindo Couto	Brasil
Desmond K. Mulvany	Inglaterra
Dionisio González Torres	Paraguai
Carlo Domenicci	Itália
Domicio Pereira da Costa	Brasil
Domingo Pratt	Uruguai
Earl D. McBride	Estados Unidos
Edgar J. McCormick	Estados Unidos

Acadêmico	País
Edmundo Guillermo Murray	Argentina
Eduard Schmidt	Alemanha
Eduardo Arias Vallejo	Espanha
Eduardo M. Baldy	Argentina
Eduardo O. Figueroa	Argentina
Edward L. Compere	Estados Unidos
Emile Gilbrin	França
Emilio Chambouleyron	Argentina
Emilio Etala	Argentina
Emmanuel Marques Porto	Brasil
Enrique Cabrera	México
Ernesto Navratil	Áustria
Ernesto Prieto Trucco	Chile
Erwin Hudson Scott	Estados Unidos
Estebán Paulín González	México
Esteban Rocca	Peru
Eugene L. Jewett	Estados Unidos
Eugene Park Niceley	Estados Unidos
Fernando Asencio	Venezuela
Flaminio Vidal	Argentina
Florencio de Abreu	Brasil
Florencio Escardó	Argentina
Floriano de Lemos	Brasil
Fradique Correa Gomes	Brasil
Francisco Fialho	Brasil
Francisco Víctor Rodrigues	Brasil
Franklin Martin	Estados Unidos
Frederico E. Christmann	Argentina
Frederick B. Campbell	Estados Unidos
Fremont A. Chandler	Estados Unidos
G. James Duffy	Estados Unidos
Georges Hugnet	França
Georges Portmann	França
Geraldo Siffert de Paula e Silva	Brasil
Geraldo Wilson S. Gonçalves	Brasil
Gordon McHardy	Estados Unidos
Guillermo Di Paola	Argentina

Acadêmico	País
Guglielmo Belchior Costa	Argentina
Guy Godlewski	França
Guy Laroche	França
H. Necheles	Estados Unidos
Haroldo Jacques	Brasil
Harry F. Bacon	Estados Unidos
Harry Shay	Estados Unidos
Harvey E. Billig Junior	Estados Unidos
Héctor Ducci Claro	Chile
Heliodoro G. Mogená	Espanha
Henri Laborit	França
Henrique de Brito Belford Roxo	Brasil
Henrique Pierangeli	Argentina
Henry Bayle	França
Henry L. Bockus	Estados Unidos
Henry W. Meyerding	Estados Unidos
Henry Welty	França
Herbert Hayes	Estados Unidos
Hermógenes Álvarez	Uruguai
Hernán Alessandri Rodríguez	Chile
Hernán Espejo Romero	Peru
Hildo Duarte	Brasil
Hilton Ribeiro da Rocha	Brasil
Horace E. Turner	Estados Unidos
Howard Fox	Estados Unidos
Hugo Salomon	Áustria
Humberto Notti	Argentina
Inaldo de Lyra Neves-Manta	Brasil
Iseu Affonso da Costa	Brasil
Isidoro Conrado Steinberg	Argentina
Ivolino de Vasconcellos	Brasil
Jacob Lerner	Chile
Jacques Charpy	França
James Carl Hutchinson	Estados Unidos
James Winston Watts	Estados Unidos
Jean Delay	França
Jean Sénèque	França
João Moreira da Fonseca	Brasil

Acadêmico	País
João Paulo do Valle Mendes	Brasil
Joaquim de Matos Barreto	Brasil
Joaquim Romeu Cançado	Brasil
Joel Valencia Parpacen	Venezuela
John Rusic	Estados Unidos
Jorge Alberto Taiana	Argentina
Jorge Ferreira Machado	Brasil
Jorge Malbran	Argentina
Jorge Rezende	Brasil
José A. Aguirre	Uruguai
José Alberto Castro	Uruguai
José Borges Sales	Brasil
José Botella Llusía	Espanha
José Daniel Mautone	Uruguai
Juan Gandolfo Canessa	Paraguai
Juan José Crottogini	Uruguai
Juan Martín Allende	Argentina
Juan Mora Ortiz	México
Juan Wood Walters	Chile
Julio Barros Mendia	Uruguai
Julio Calcaño Romero	Venezuela
Julio Manuel Morales	Paraguai
Julio Moretti	Uruguai
Justo Alonso	Uruguai
Justo Lijó Pavia	Argentina
Lambert Mayer Simon	França
Laureano Falla Álvarez	Cuba
Leandro Zubiaurre	Uruguai
Leonídio Ribeiro	Brasil
Leopold Brodny	Estados Unidos
Louis-Pasteur Vallery-Radot	França
Lucas Molina	Peru
Lucas Monteiro Machado	Brasil
Lucien Leger	França
Luiz C. Tavares da Silva	Brasil
Luiz Carlos Bento de Souza	Brasil
Mamerto Acuña	Argentina
Manoel Cláudio da Motta Maia	Brasil

Acadêmico	País
Manuel A. Manzanilla	México
Manuel Amarante Junior	Portugal
Manuel António de Moraes Frias	Portugal
Manuel Riveros Molinari	Paraguai
Manuel Rodrigues Lopes	Uruguai
Marcel Lelong	França
Marcelo Royer	Argentina
Mario Braga de Abreu	Brasil
Mario Luis de Finis	Paraguai
Martiniano José Fernandes	Brasil
Maurício Campos de Medeiros	Brasil
Michael O' Herron	Estados Unidos
Miguel A. Fernández Bastidas	Colômbia
Miguel Concha	Chile
Mikinosuke Miyajima	Japão
Moacyr Alves dos Santos Silva	Brasil
Morris Fishbein	Estados Unidos
Moses Behrend	Estados Unidos
Murilo Bretas de Araújo	Brasil
Nereu de Almeida Junior	Brasil
Nicolau Ortiz	Bolívia
Nilson Reende	Estados Unidos
Norberto Henning	Alemanha
Norberto M. Stapler	Argentina
Octávio Coelho de Magalhães	Brasil
Octávio Rodrigues Lima	Brasil
Olinto Orsini de Castro	Brasil
Oscar B. Nugent	Estados Unidos
Oscar Ivanissevich	Argentina
Oswaldo Pinheiro Campos	Brasil
Otis R. Wolfe	Estados Unidos
Pablo Borrás	Argentina
Pedro Errecart	Argentina
Pedro Ramón Figueroa Casas	Argentina
Pierre Lachapelle	França
Pierre Wertheimer	França
Pieter Leguit	Holanda
Quirino Cotas Thompson	Paraguai

Acadêmico	País
Raimundo de Brito	Brasil
Ralph B. Cloward	Estados Unidos
Raúl García Valenzuela	Chile
Raúl Matera	Argentina
Raymond Garcin	França
Reginaldo Fernandes	Brasil
Renato Segre	Itália
Roberto A. Lambert	Venezuela
Roberto Caldeyro-Barcia	Uruguai
Rodolfo Eyherabide	Argentina
Roger Anderson	Estados Unidos
Roland M. Klemme	Estados Unidos
Ruddy Cesar Faccci	Brasil
Ruperto Vargas Molinari	Chile
Russell S. Boles	Estados Unidos
S. S. Peikoff	Canadá
Seymour Gray	Estados Unidos
Sinval Lins Silva	Brasil
Stockton Kimball	Estados Unidos
Tommaso Senise	Itália
Victorino D'Alotto	Argentina
W. G. Smile	Estados Unidos
Waldir Caldas Pires	Brasil
Waldomiro Pires de Camargo	Brasil
Wayne Silbernagel	Estados Unidos
William B. Morrison	Estados Unidos
William R. Lovelace	Estados Unidos
Wladimir Kehi	Brasil
Wolfe W. Kamperer	Estados Unidos

CAPÍTULO 16

ESTATUTO MODERNO E REGIMENTO INTERNO

1. ESTATUTO DA ACADEMIA

- Capítulo I – Da Academia de Medicina de São Paulo
- Capítulo II – Da administração
- Capítulo III – Das atividades
- Capítulo IV – Da admissão de membros
- Capítulo V – Da eliminação de membros
- Capítulo VI – Da eleição da diretoria

Capítulo VII – Do exercício financeiro e do patrimônio

Capítulo VIII – Das disposições gerais

Capítulo IX – Das disposições transitórias

Capítulo I

DA ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO

Seção I

Do nome, da sede e dos fins

Art. 1º A Academia de Medicina de São Paulo, entidade sem fins lucrativos, sucessora da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, fundada em 7 de março de 1895, nesta capital e cidade de São Paulo, onde tem seu foro e sede na Rua Joaquim Floriano, 820, conj. 182, terá duração ilimitada e será regida pelo presente Estatuto, que revoga os anteriores.

Art. 2º A Academia tem por fim:

- a) promover e estimular o estudo e o progresso da Medicina e das ciências afins;
- b) realizar sessões em que sejam discutidos assuntos relativos à Medicina e às ciências afins;
- c) promover cursos e congressos médicos;
- d) divulgar suas atividades, os trabalhos de seus sócios e os conhecimentos médicos em geral;
- e) opinar sobre todas as questões que envolvam direta ou indiretamente o exercício da profissão médica;

- f) colaborar com os Poderes Públicos no estudo de questões de caráter médico ou médico-social;
- g) manter ligação estreita com entidades semelhantes de âmbito estadual, nacional ou internacional.

Seção II

Dos membros e das cadeiras

Art. 3º A Academia de Medicina de São Paulo compõe-se pelas seguintes categorias de membros:

- a) titulares;
- b) eméritos;
- c) honorários;
- d) correspondentes.

Art. 4º A Academia terá cento e trinta cadeiras, numeradas de um a cento e trinta, e cada uma delas terá um Patrono, já falecido, independentemente do sexo, que tenha prestado serviços relevantes como médico e se alçado à consideração pública.

Art. 5º As cadeiras serão ocupadas, vitaliciamente, por membros titulares ou eméritos.

§ 1º Passarão a eméritos os membros titulares que completarem 20 anos de Academia e os ex-presidentes, se já não o forem.

§ 2º O membro titular que passar a emérito continuará a ocupar a mesma cadeira, sendo mantidos todos os direitos e prerrogativas dos membros titulares.

Art. 6º São deveres dos membros de todas as categorias:

- a) respeitar e fazer respeitar o Estatuto, o Regimento Interno e as resoluções da Academia;

b) contribuir para o bom desempenho das tarefas que lhes forem confiadas.

Parágrafo único. Os membros eméritos e titulares contribuem com o pagamento de uma taxa para a manutenção da Academia.

Art. 7º São direitos dos membros eméritos e titulares:

- a) votar e ser votados para qualquer cargo diretivo;
- b) propor a admissão de membros titulares, correspondentes e honorários, na forma estatutária.

Parágrafo único. Os inadimplentes com a Tesouraria perdem o direito de votar e de ser votados.

Art. 8º São membros titulares os que forem eleitos na forma estatutária.

Art. 9º São membros eméritos os que satisfizerem o disposto no art. 5º, § 1º, deste Estatuto.

Art. 10 São membros honorários os médicos de notória reputação, cujo título lhes será concedido na forma estabelecida neste Estatuto, e as pessoas que tiverem concorrido para o engrandecimento do renome da Academia, cujo título lhes será concedido na forma estabelecida neste Estatuto.

Art. 11 São membros correspondentes os médicos não residentes no Estado de São Paulo, cujo título lhes será concedido na forma estatutária.

Parágrafo único. Os membros correspondentes limitar-se-ão a dois para o Distrito Federal, bem como para cada Estado ou Território da União, e a cinco para cada país estrangeiro.

Capítulo II

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 12 A Academia de Medicina de São Paulo é dirigida pela Assembleia Geral e pela Diretoria.

Seção I

Da Assembleia Geral

Art. 13 A Assembleia Geral é a reunião dos membros eméritos e titulares, convocada com, no mínimo, quinze dias de antecedência e com a indicação dos motivos.

Art. 14 Compete às Assembleias Gerais:

- a) reformar o Estatuto e o Regimento Interno ou alterar e revogar qualquer de seus dispositivos;
- b) aprovar as contas;
- c) julgar sobre a eliminação de membros;
- d) eleger os membros de Diretoria;
- e) destituir os membros de Diretoria;
- f) eleger os membros titulares;
- g) eleger os membros honorários;
- h) eleger os membros correspondentes;
- i) resolver todos os assuntos não previstos no presente Estatuto.

Art. 15 As Assembleias Gerais serão presididas pelo Presidente, pelo seu substituto legal ou por Presidente *ad hoc*, quando os primeiros não puderem comparecer ou se considerarem impedidos de presidi-las.

Parágrafo único. Serão válidas em primeira convocação com a presença de metade mais um dos membros com direito a voto. Não havendo quórum, será realizada uma segunda convocação, uma hora após, que validará a Assembleia Geral, com qualquer número, com exceção ao que dispõem o art. 50, § 1º, e o art. 61.

Art. 16 As decisões das Assembleias Gerais serão tomadas por maioria dos votos dos membros presentes, por votação nominal, salvo para eleição de membro titular e eleição da Diretoria, quando serão votações secretas, respectivamente nos termos do art. 43, e seus parágrafos, e art. 51, ambos do Estatuto.

Art. 17 As Assembleias Gerais Extraordinárias podem ser convocadas pelo Presidente, ouvida a Diretoria, por imperativo estatutário ou quando requerida por um quinto dos membros titulares e/ou eméritos no gozo de seus direitos.

Parágrafo único. As Assembleias Gerais Extraordinárias tratarão apenas dos assuntos para as quais foram convocadas.

Art. 18 Uma única Assembleia Geral Ordinária será realizada no primeiro bimestre dos anos ímpares e será destinada a tratar, pelo menos e obrigatoriamente, da seguinte ordem do dia:

- a) leitura e aprovação da ata da Assembleia Geral Ordinária imediatamente anterior;
- b) eleição da Diretoria para o biênio seguinte;
- c) exame e aprovação dos atos da Diretoria, bem como de seus relatórios anuais e do balanço de contas.

Seção II

Da Diretoria

Art. 19 A Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo é composta pelos seguintes membros:

- a) Presidente;
- b) Vice-presidente;
- c) Secretário-geral;
- d) Secretário Adjunto;
- e) Primeiro Tesoureiro;
- f) Segundo Tesoureiro;
- g) Comissão de Patrimônio, composta por três membros;
- h) Conselho Científico, composto por três membros;
- i) Diretor Cultural;
- j) Diretor de Comunicações.

Parágrafo único. Nenhum dos cargos será remunerado.

Art. 20 À Diretoria competem todos os atos normais de administração, atendendo ao seguinte compromisso, lido pelo Presidente, na ocasião da posse: “Prometemos cumprir e fazer cumprir o Estatuto, o Regimento Interno e as resoluções desta Academia, trabalhar pelo seu engrandecimento e pelo seu prestígio e ser fiéis no desempenho das incumbências dos nossos cargos”.

§ 1º Para o desempenho de seus deveres, a Diretoria se reunirá com um quórum mínimo de cinco membros e suas decisões serão tomadas por maioria de votos, atribuindo-se ao

Presidente, ou a quem em seu lugar estiver em exercício, o voto de qualidade.

§ 2º A Diretoria poderá nomear assessores para com ela colaborar no desenvolvimento de suas atividades.

§ 3º Vago qualquer cargo de Diretoria, exceto o de Presidente, será ele preenchido por membro titular ou emérito indicado por ela.

§ 4º No caso de vacância simultânea dos cargos de Presidente e de Vice-presidente, a Diretoria convocará uma Assembleia Geral Extraordinária, dentro do período de, no máximo, trinta dias, para efeito de eleição e preenchimento imediato daqueles cargos.

Art. 21 Ao Presidente compete:

- a) representar ativa e passivamente a Academia;
- b) convocar e presidir reuniões;
- c) cumprir e fazer cumprir o Estatuto, o Regimento Interno e as resoluções;
- d) apresentar relatório anual, que aprecie o estado social e proponha medidas relativas aos fins da Academia;
- e) nomear e demitir auxiliares e empregados da Academia;
- f) autorizar despesas aprovadas pela Diretoria;
- g) assinar as atas das sessões e todos os documentos da Academia;
- h) assinar, com o Secretário-geral, os diplomas dos membros;
- i) dar posse aos novos membros;
- j) designar, em casos de ausência, quem substitua, interinamente, membro da Diretoria;

- k) dar todas as providências de caráter administrativo;
- l) assinar, juntamente com um dos demais membros da Diretoria, os cheques e outros documentos bancários.

Art. 22 Ao Vice-presidente compete substituir o Presidente em suas ausências e impedimentos.

Art. 23 Ao Secretário-geral compete:

- a) comunicar aos membros a realização da Assembleia Geral;
- b) comunicar aos componentes da Academia a eliminação de membros;
- c) subscrever os diplomas assinados pelo Presidente e expedi-los, em seguida, aos membros;
- d) organizar e manter em dia a lista das cadeiras e seus ocupantes, indicando ao Presidente as vagas a serem preenchidas;
- e) receber as inscrições dos candidatos a membros da Academia e as inscrições das chapas concorrentes às eleições de Diretoria;
- f) elaborar a lista dos membros que passarão a emérito, nos termos do art. 5º, § 1º;
- g) servir de Secretário nas reuniões de Diretoria e nas Assembleias Gerais, redigindo as respectivas atas;
- h) ter, sob sua direção, pessoal necessário ao serviço da secretaria, zelar pela ordem e pela conservação da sede social;
- i) propor ao Presidente a demissão de funcionário sob sua direção que não mereça sua confiança e a admissão do substituto;

- j)* substituir o Presidente em suas ausências e impedimentos, quando houver também o impedimento ou a ausência do Vice-presidente.

Art. 24 Ao Secretário Adjunto compete substituir o Secretário-geral em suas ausências e impedimentos e auxiliá-lo em suas funções.

Art. 25 Ao Primeiro Tesoureiro compete:

- a)* zelar pelo patrimônio da Academia;
- b)* fazer quadro comparativo entre a receita orçamentária e a receita arrecadada;
- c)* fazer quadro comparativo entre a despesa fixada e a despesa realizada;
- d)* receber toda a renda da Academia, providenciando as cobranças necessárias;
- e)* realizar despesas autorizadas;
- f)* indicar à Diretoria os nomes dos membros que tenham deixado de efetuar o pagamento das anuidades devidas;
- g)* fornecer à Diretoria relatório anual dos serviços que lhe estão confiados e dar todas as informações que lhe sejam solicitadas;
- h)* escriturar em livros especiais a despesa e a receita;
- i)* dar quitação, quando de direito;
- j)* remeter ao Secretário-geral, para que sejam devidamente arquivados, todos os documentos relativos à gestão financeira da Academia, por ocasião da Assembleia Geral de eleição da nova Diretoria, quando lhe compete fazer sua prestação de contas.

Art. 26 Ao Segundo Tesoureiro compete substituir o Primeiro Tesoureiro em suas ausências e impedimentos e auxiliá-lo em suas funções.

Art. 27 À Comissão de Patrimônio, composta por três membros, compete:

- a) administrar o patrimônio da Academia, que é constituído por todos os valores consignados em sua escrituração, imóveis ou não, obtidos por quaisquer meios legais e idôneos, moralmente inatacáveis, inclusive doações e legados, entre outros, além das contribuições de seus membros;
- b) examinar e aprovar o orçamento anual da receita e da despesa, elaborados pela Diretoria;
- c) dar pareceres sobre relatórios anuais da tesouraria, examinar e aprovar suas contas e balanços.

Parágrafo único. Será Diretor da Comissão de Patrimônio, entre os três membros, o que for mais antigo na Academia.

Art. 28 Ao Conselho Científico, composto por três membros, compete:

- a) planejar e orientar a parte científica dos congressos e cursos da Academia;
- b) orientar as atividades científicas da Academia;
- c) sugerir temas para pesquisas e trabalhos patrocinados pela Academia;
- d) manter e desenvolver o serviço de permuta de trabalhos com corporações científicas nacionais e estrangeiras.

Parágrafo único. Será Diretor do Conselho Científico, entre os três membros, o que for mais antigo na Academia.

Art. 29 Ao Diretor Cultural compete:

- a) orientar as atividades culturais da Academia;
- b) organizar e administrar a biblioteca da Academia;
- c) organizar e administrar o arquivo histórico da Academia;
- d) organizar e administrar a pinacoteca da Academia.

Art. 30 Ao Diretor de Comunicação compete:

- a) editar o jornal, a revista e o site da Academia, conforme as diretrizes da Diretoria;
- b) manter, conforme diretrizes da Diretoria, relação com órgãos da imprensa médica e da imprensa leiga;
- c) fazer chegar aos órgãos da imprensa médica e da imprensa leiga notícias do interesse da Academia e da classe médica;
- d) manter serviço de permuta com os editores de publicações nacionais e estrangeiras.

Capítulo III

DAS ATIVIDADES

Art. 31 A Academia reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinária ou solenemente, sempre que for necessário, de acordo com o Estatuto.

Art. 32 Anualmente será realizada uma sessão solene, no mês de março, para comemoração do aniversário da Academia de Medicina de São Paulo.

- Art. 33** Nos anos ímpares, na mesma sessão solene a que se refere o art. 32 deste Estatuto, tomará posse a nova Diretoria.
- Art. 34** A Academia pode patrocinar cursos sobre assuntos médicos e afins, ministrados por autoridades convidadas e de reconhecida competência.
- Art. 35** A Academia pode instituir concursos e estabelecer prêmios sobre temas de interesse para a Medicina.
- Art. 36** A Academia pode conferir prêmios instituídos por pessoas ou corporações, sob regulamentação feita ou aceita pela Academia.
- Art. 37** A Academia pode assumir responsabilidade de distribuir auxílios a pesquisadores, para o desenvolvimento de planos de pesquisa, dentro de suas possibilidades orçamentárias.

Capítulo IV

DA ADMISSÃO DE MEMBROS

Seção I

Da eleição e posse dos membros titulares

- Art. 38** Se houver cadeiras vagas no quadro da Academia, o Presidente, no prazo máximo de um ano, declarará abertas as inscrições de candidatos, tornando o fato público por meio de divulgação abrangente.
- § 1º O prazo para as inscrições será de trinta dias.
- § 2º Após o término do prazo de trinta dias, se não houver nenhuma inscrição, o Presidente o prorrogará por mais um período igual.

Art. 39 Para concorrer à vaga de membro titular, são necessários os seguintes requisitos:

- a) ser brasileiro nato ou naturalizado;
- b) estar no gozo de seus direitos civis e políticos;
- c) estar habilitado, segundo as leis do País, para o exercício da Medicina, há pelo menos quinze anos;
- d) exercer a Medicina no Estado de São Paulo, estando inscrito no Conselho Regional de Medicina de São Paulo, há pelo menos dez anos.
- e) Não constar, em sua história profissional, qualquer transgressão de ética devidamente comprovada;
- f) Inscrever-se, perante o Secretário-geral, no prazo estipulado, apresentando memorial contendo o *curriculum vitae*, em cinco vias, e a indicação de pelo menos três membros titulares ou eméritos;
- g) Apresentar trabalho (monografia, dissertação ou livro) de lavra própria, em cinco vias.

Art. 40 Havendo candidato ou candidatos inscritos, a Academia elegerá uma comissão, com cinco membros eméritos ou titulares, que, considerando os títulos e os trabalhos apresentados, emitirá, no prazo de trinta dias, parecer, dando-os como aptos ou inaptos a concorrer à vaga.

Parágrafo único. Os candidatos considerados aptos deverão ter, no mínimo, três pronunciamentos favoráveis entre os cinco possíveis.

Art. 41 Na reunião de Diretoria imediatamente após o término do prazo a que se refere o art. 40 deste

Estatuto, havendo candidato ou candidatos aptos, o Presidente marcará Assembleia Geral Extraordinária, para eleição dos novos membros titulares, indicando, no edital de convocação, a(s) vaga(s) e o(s) respectivo(s) candidato(s).

Art. 42 Os membros titulares e eméritos poderão apresentar impugnação aos candidatos, devidamente fundamentada, dez dias antes da data da eleição a que se refere o art. 41 deste Estatuto.

Parágrafo único. À Diretoria compete julgar a procedência ou não das impugnações.

Art. 43 A eleição de membros titulares ocorrerá em Assembleia Geral, por voto secreto.

§ 1º É exigência para que o candidato seja eleito obter a maioria absoluta (metade mais um) dos votos válidos depositados na urna.

§ 2º Se houver mais de um candidato por cadeira e nenhum deles lograr maioria absoluta dos votos, proceder-se-á, imediatamente, o segundo escrutínio, entre os dois mais votados, ou entre aqueles colocados em igualdade de condições. Na hipótese de empate no segundo lugar, o mais idoso será o escolhido para disputar o segundo escrutínio.

§ 3º Caso os candidatos não logrem êxito, o Presidente abrirá novamente as inscrições para a mesma vaga, de acordo com o Estatuto.

Art. 44 Havendo candidato eleito, este combinará com a Diretoria a data da posse, que não poderá ultrapassar um ano da data da eleição.

Parágrafo único. Se o candidato não tomar posse dentro da data regimental, perderá o direito ao lugar para o qual foi eleito, salvo pedido justificado de dilatação de prazo, o qual poderá ser-lhe concedido, após consulta à Diretoria.

Art. 45 Os novos membros titulares serão empossados em sessão solene.

§ 1º Na sessão de posse, o recipiendário fará, obrigatoriamente, elogio dos seus antecessores e do Patrono da cadeira.

§ 2º Ao ser empossado, o novo Acadêmico prestará o seguinte compromisso: “Prometo cumprir o Estatuto, o Regimento Interno e as resoluções desta Academia e trabalhar para o seu engrandecimento e prestígio. Prometo, outrossim, contribuir para o desenvolvimento, o progresso e a dignificação da Medicina”.

Seção II

Da concessão e outorga dos títulos de emérito, de honorário e de correspondente

Art. 46 Anualmente, o Secretário-geral elaborará lista dos membros que passarão a eméritos, nos termos do art. 5º, § 1º, do Estatuto, e encaminhará à Diretoria para que lhes sejam outorgados o título de membro emérito.

Parágrafo único. A outorga do título de membro emérito far-se-á na mesma sessão solene em que são empossados os novos membros titulares.

Art. 47 O título de membro honorário será concedido pela Assembleia Geral, mediante proposta aprovada por dois terços dos membros da Diretoria.

Parágrafo único. A outorga do título de membro honorário far-se-á na mesma sessão solene em que são empossados os novos membros titulares.

Art. 48 O título de membro correspondente será concedido pela Assembleia Geral, mediante proposta aprovada por dois terços dos membros da Diretoria.

Parágrafo único. A outorga do título de membro correspondente far-se-á na mesma sessão solene em que são empossados os novos membros titulares.

Capítulo V

DA ELIMINAÇÃO DE MEMBROS

Art. 49 A eliminação de membro da Academia é cabível:

- a) quando o membro tenha sido condenado pela justiça comum, em virtude de crime que envolva a moral e os costumes, por sentença definitiva;
- b) quando o membro tenha atentado contra a reputação ou a existência da Academia;
- c) quando o membro tenha sido punido pelo Conselho Regional de Medicina e pelo Conselho Federal de Medicina por atos indignos, ofensa moral pública, improbidade profissional e transgressão da ética, esgotados os direitos de defesa e recursos;
- d) quando for reconhecida a existência de motivos graves, em deliberação fundamentada, por dois terços dos membros de Diretoria;
- e) quando o membro pedir demissão, por requerimento fundamentado.

Art. 50 A eliminação de um membro efetiva-se pela Assembleia Geral, especialmente convocada para esse fim, em reunião secreta, sendo então o processo devidamente assinalado no livro de reunião da Diretoria e de atas da Assembleia. Após a decisão, será expedido comunicado ao eliminado, solicitando-lhe a devolução do Diploma e da Medalha.

§ 1º Para deliberação de eliminação de membro da Diretoria, é exigido o voto concorde de dois terços dos presentes à Assembleia, especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos membros da Academia com direito a voto ou com menos de um terço nas convocações seguintes.

§ 2º A eliminação deixa a cadeira vaga, como se o eliminado nunca a tivesse ocupado.

Capítulo VI

DA ELEIÇÃO DA DIRETORIA

Art. 51 A eleição da Diretoria, prevista no art. 18, b, do Estatuto, far-se-á por votação secreta.

Parágrafo único. Será proclamada vencedora a chapa que obtiver a maioria simples dos votos válidos contidos na urna.

Art. 52 As chapas poderão ser inscritas até sete dias antes das eleições.

§ 1º Todos os cargos da chapa deverão estar preenchidos.

§ 2º Todos os membros inscritos deverão estar no gozo de seus direitos, nos termos do art. 7º, do Estatuto.

Art. 53 É permitida a reeleição consecutiva aos mesmos cargos de Diretoria apenas uma única vez.

Art. 54 A posse da nova Diretoria será de acordo com o art. 33, do Estatuto.

Capítulo VII

DO EXERCÍCIO FINANCEIRO E DO PATRIMÔNIO

Art. 55 O exercício financeiro coincidirá com o ano civil.

Art. 56 O patrimônio da Academia será constituído:

- a) por doação ou donativos em geral, patrocínio e eventos ou projetos científicos e culturais que atendam aos seus fins;
- b) por subvenções particulares ou públicas;
- c) por bens adquiridos a qualquer título.

Art. 57 As rendas da Academia serão aplicadas totalmente no País e destinadas exclusivamente ao atendimento das finalidades da Academia.

Art. 58 É vedado à Diretoria da Academia renunciar a direitos, transigir, alienar, hipotecar ou emprestar seus bens, sem expresse consentimento da Assembleia Geral, representada por dois terços dos membros eméritos e titulares, no pleno gozo de seus direitos, convocada por edital, com, no mínimo, quinze dias de antecedência.

Parágrafo único. Em tais casos, se na primeira convocação não se reunir o número indicado no *caput* deste artigo, será feita segunda convocação e a matéria se resolverá com a presença de meta-de mais um dos membros eméritos e titulares com direito a voto; ainda não havendo quórum, o assunto esgotar-se-á em terceira convocação, com qualquer número de participantes com direito a voto, observando-se em todos os casos o prazo mínimo de quinze dias entre uma e outra convocação.

Art. 59 Os membros da Academia não respondem subsidiariamente pelas obrigações contraídas pela Diretoria ou por quaisquer de seus componentes, assim como a Diretoria não é responsável coletivamente por conceitos ou ações dos quais um de seus componentes venha a participar.

Art. 60 Se a deficiência de renda ou quaisquer outros acontecimentos imprevistos dificultarem a existência da Academia, será convocada, nos termos do art. 58 e seu parágrafo único, a Assembleia Geral, com o fim expresso de resolver a situação, tomando medidas para melhorar as condições da Academia, ou promovendo-lhe a dissolução.

§ 1º Em caso de dissolução da Academia, seus bens serão distribuídos a instituições sem fins econômicos, de cultura médica ou de assistência, ou à instituição municipal, estadual ou federal, de fins idênticos ou semelhantes, a juízo da Assembleia Geral.

§ 2º Não existindo instituição nas condições indicadas no § 1º deste artigo, o que remanescer do seu patrimônio devolver-se-á à Fazenda do Estado.

Capítulo VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 61 Para a reforma do Estatuto da Academia, é exigido o voto concorde de dois terços dos presentes à Assembleia Geral, especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos membros da Academia com direito a voto ou com menos de um terço nas convocações seguintes.

Art. 62 Os dispositivos contidos no presente Estatuto entram em vigor na data de sua aprovação pela Assembleia Geral, revogadas todas as disposições contrárias.

Capítulo IX

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 63 À Diretoria compete realizar os entendimentos necessários para organizar a relação das cadeiras, com seus Patronos e ocupantes (membros titulares e eméritos), aprová-la e submetê-la à Assembleia Geral.

Art. 64 À Diretoria compete organizar a relação de membros honorários e correspondentes, aprová-la e submetê-la à Assembleia Geral.

Art. 65 Enquanto não forem aprovados, em Assembleia Geral, o art. 63 e o art. 64 destas disposições transitórias, o quadro de membros da Academia permanecerá inalterado.

Art. 66 No prazo de seis meses a contar da entrada em vigor do presente Estatuto, a Diretoria apresentará os regulamentos *interna corporis*, e apenas esses constituirão o Regimento Interno da Academia, de acordo com o Estatuto.

Art. 67 À próxima eleição de Diretoria (e apenas este pleito) será para todos os cargos, exceto o de Presidente, que será ocupado pelo último Presidente Eleito do antigo Estatuto.

2. REGIMENTO INTERNO DA ACADEMIA

Art. 1º Este Regimento destina-se a normatizar as atividades previstas no Estatuto da Academia de Medicina de São Paulo, atendendo ao estabelecido em seu art. 66.

Da taxa de manutenção

Art. 2º A taxa a que se refere o parágrafo único do art. 6º do Estatuto deverá ser estabelecida anualmente, de acordo com as despesas e necessidades da Academia e poderá ser cobrada em parcelas.

Art. 3º A perda do direito de votar e de ser votado, de acordo com o estabelecido no parágrafo único do art. 7º, só ocorrerá se a inadimplência for igual ou superior a doze meses.

Das reuniões de Diretoria

Art. 4º A reunião a que se refere o art. 31 do Estatuto se dará ordinariamente uma vez por mês, para discutir e votar pauta preestabelecida.

§ 1º Os diretores em exercício serão convocados com, no mínimo, sete dias de antecedência.

§ 2º Na pauta da reunião deverá constar leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior; expediente; ordem do dia; e assuntos gerais.

§ 3º A reunião de Diretoria terá duas horas de duração, podendo prorrogar-se por mais meia hora, por decisão da maioria dos presentes.

Art. 5º Das resoluções de Diretoria cabem recursos para a Assembleia Geral.

Parágrafo único. Os recursos a que se referem o *caput* deste artigo serão encaminhados à Assembleia Geral se solicitados por, no mínimo, quinze acadêmicos titulares ou eméritos.

Dos candidatos à titularidade

Art. 6º Para concorrer à vaga de membro titular da Academia de Medicina de São Paulo o candidato, além de preencher o estabelecido no art. 39 e seus parágrafos, do Estatuto, deverá recolher, na Secretaria, taxa de inscrição.

Parágrafo único. O valor da referida taxa será estabelecido pela Diretoria a cada nova abertura de inscrição.

Art. 7º Os novos membros titulares poderão ser empossados em sessão individual, como previsto no art. 45

do Estatuto, ou coletiva, mediante aprovação da Diretoria.

Das eleições

Art. 8º As eleições previstas no art. 43 e no art. 51 do Estatuto poderão ser realizadas por votação presencial e/ou por correspondência.

§ 1º Havendo os dois tipos de votação, os votos por correspondência serão válidos se recebidos até o momento do encerramento da votação presencial.

§ 2º O voto presencial anula o voto por correspondência que, neste caso, não constará como enviado.

Art. 9º As cédulas para votação por correspondência deverão ser recebidas pelos acadêmicos em prazo não inferior a quinze dias das eleições.

Art. 10 Estabelecido o voto por correspondência, a inscrição das chapas concorrentes à eleição de Diretoria deverá ser feita até trinta dias da data prevista para a eleição.

Art. 11 Havendo empate entre as chapas que concorrem à Diretoria, será considerada vencedora a que tiver como candidato a presidente o acadêmico de ingresso mais antigo na Academia.

Art. 12 O termo “imediatamente” empregado no parágrafo 2º do art. 43 do Estatuto deve ser entendido como referente às iniciativas a serem tomadas e não a um imediato segundo escrutínio.

Dos membros honorários

Art. 13 A admissão de novo membro honorário se dará conforme dispõe o art. 47 do Estatuto.

Art. 14 O título de membro honorário é vitalício.

Parágrafo único. A cassação do título de membro honorário somente se dará nos casos previstos no art. 49, art. 50 e seus parágrafos, do Estatuto.

Art. 15 Serão, no máximo, cento e quinze os membros honorários, referidos no art. 10 do Estatuto.

Parágrafo único. Somente será admitido novo membro honorário se o número previsto no *caput* deste artigo não estiver completo.

Art. 16 A outorga do título de membro honorário far-se-á conforme o art. 47, parágrafo único, do Estatuto ou em sessão solene especialmente designada pela Diretoria.

Disposições gerais

Art. 17 O foro e a sede da Academia poderão ser transferidos de acordo com decisão de Diretoria, para atender a conveniências, desde que permaneçam na cidade de São Paulo, enquanto capital do Estado.

Art. 18 Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria.

Art. 19 Este Regimento entrará em vigor na data de sua aprovação pela Diretoria e só poderá ser modificado por ato de Diretoria, aprovado por dez de seus membros.

Este livro foi impresso pela
Prol Editora Gráfica Ltda.
em março de 2013, tendo como suporte o papel
Couche Magno Star (Brilho) 150 g/m² em 4×4 cores.
No texto, foi utilizada a tipografia Adriane Text
e nos títulos, tabelas e legendas, a tipografia Beret LT Std.

Impresso no Brasil

Print in Brazil